

**UNIVERSIDADE ABERTA**



**Relatório de Estágio em Pedagogia do eLearning**

**Formação profissional a distância: o caso de uma  
intervenção pedagógica em empresa de formação**

**Miguel Ângelo Silva Cavaco**

**Mestrado em Pedagogia do eLearning**

2022

**UNIVERSIDADE ABERTA**



UNIVERSIDADE  
**AbERTA**  
www.uab.pt

**Relatório de Estágio**

**Formação profissional a distância: o caso de uma  
intervenção pedagógica em empresa de formação**

**Miguel Ângelo Silva Cavaco**

**Mestrado em Pedagogia do eLearning**

**Orientado por: Prof. Doutora Lina Morgado**

**Coorientado por: Doutora Paula Cardoso**

2022

A investigação realizada no âmbito deste Projeto está integrada nas linhas de investigação da Unidade de Investigação e Desenvolvimento - **Laboratório de Educação a Distância e eLearning**<sup>1</sup> (UID 4372/FCT), da Fundação para a Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.



---

<sup>1</sup> <https://lead.uab.pt>

## Resumo

O presente trabalho insere-se na unidade curricular de Estágio do 2º ano do Mestrado em Pedagogia do eLearning (mPeL) da Universidade Aberta de Portugal e tem como objetivo a intervenção numa instituição que desenvolva a sua atividade na modalidade de Educação a Distância, mais concretamente a metodologia de eLearning. Por outro lado, tratou-se de um estágio remunerado.

O mesmo está dividido em três partes: a primeira parte, o enquadramento teórico abordando a definição de Educação a Distância (EAD) e eLearning, as gerações de EaD, a pedagogia em eLearning e são também apresentados dois modelos que sustentam a intervenção efetuada no estágio: o modelo de e-moderação de Salmon (2004) e modelo de avaliação de Kirkpatrick (2006). Na segunda parte, efetua-se a caracterização da instituição de acolhimento do estágio, o *Centro de Instrução Técnica - CIT*, descrevemos a sua evolução desde a criação até aos dias de hoje e apresentamos ainda, as atividades implementadas no estágio, desde as iniciais negociadas com a direção de forma a cumprirem os requisitos da certificação DGERT, e aquelas se considerou também pertinentes nomeadamente: o desenvolvimento de um sistema simplificado de avaliação de qualidade (conceção dos questionários de feedback e avaliação da satisfação dos formandos e formadores), o desenvolvimento de um modelo pedagógico para os cursos alicerçado no modelo de e-moderação, bem como, a transição para a plataforma de um curso, a elaboração de uma *Check-list* de boas-vindas aos formandos, a metodologia para os guias do formando e elaboração dos tutoriais de apoio à navegação do Moodle através do estabelecimento de um protocolo com uma escola profissional. No final, fazemos um balanço positivo e afirmar que o *CIT* obteve resultados promissores apesar de existirem algumas áreas a aprofundar e melhorar, no que concerne, por exemplo, à implementação de um design instrucional.

E a terceira parte corresponde à análise da intervenção e implementação do estágio. das atividades desenvolvidas ao longo do mesmo e o seu impacto através de uma análise SWOT e a reflexão do estagiário, seguindo uma lógica de contribuir para que esta empresa possa ser uma entidade certificada pela DGERT na modalidade de EaD e os requisitos que deve cumprir para a sua manutenção. Culminando com uma reflexão sobre a sobre as limitações sentidas a nível organizacional, pedagógico e pessoal e sugerindo algumas pistas de melhorias para o futuro.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; eLearning; Centro de Instrução Técnica.

## Abstract

This work is part of the Internship course of the 2nd year of the Master in eLearning Pedagogy (mPeL) of the Universidade Aberta de Portugal and its objective is the intervention in an institution that develops its activity in the Distance Education modality, more specifically the eLearning methodology. On the other hand, this was a paid internship.

It is divided into three parts: the first part is the theoretical framework addressing the definition of DE and eLearning, the generations of DE, eLearning pedagogy, and two models that support the intervention carried out are also presented: Salmon's e-Moderation model (2004) and Kirkpatrick's evaluation model (2006). In the second part, we characterize the institution where the internship was carried out, the Technical Training Center - *CIT*, we describe its evolution since its creation until today and we also present the activities implemented during the internship, from the initial ones negotiated with the management in order to meet the requirements of DGERT certification, and those considered pertinent, namely the development of a simplified system of quality evaluation (design of feedback questionnaires and evaluation of the satisfaction of trainees and trainers), the development of a pedagogical model for the courses based on the e-moderation model, as well as, the transition to the platform of a course, the welcome Check-list, the methodology for the trainee guides and preparation of tutorials to support navigation of Moodle through the protocol with a professional school. In the end, we can make a positive balance and affirm that *CIT* has achieved promising results, although there are some areas to be deepened and improved, regarding, for example, the implementation of instructional design.

And the third part corresponds to the analysis of the intervention and implementation of the internship. of the activities developed throughout the internship and their impact through a SWOT analysis and the trainee's reflection, following a logic of contributing so that this company can be a DGERT certified entity in the DELE modality and the requirements it must meet for its maintenance. Culminating with a reflection on the limitations felt at the organizational, pedagogical and personal levels and suggesting some improvement clues for the future.

Keywords: Distance Education; eLearning; Center of Technical Instruction.

## **Dedicatória**

Em memória da Professora Isabel Matta

## Agradecimentos

Um especial agradecimento à Professora Doutora Lina Morgado, orientadora do estágio e sem o seu apoio, a sua paciência e perseverança, este trabalho não teria sido tão fácil. Os seus conselhos sempre foram úteis mesmo quando as ideias para escrever o que consegui hoje não saíam dos meus pensamentos. Foi e é um marco importante desta história com as suas contribuições académicas que a caracterizam, fruto do seu vasto conhecimento do que melhor se faz em Portugal e no Mundo na área. Muito obrigado pelas suas palavras de encorajamento, quando mais preciso delas; por estar lá quando meu horário de trabalho ficou complicado. Obrigado pela orientação.

À Professora Paula Cardoso, coorientadora pela sua postura prática e construtiva, o seu sentido crítico acutilante fez-me compreender a importância e o impacto que estava a implementar no estágio era importante e tinha mérito.

A toda a equipa do *Centro de Instrução Técnica (CIT)* meus atuais colegas e amigos que tanto estimo, na fase inicial do estágio não compreendiam muito bem o que estava ali a fazer e o que podiam esperar de mim. Com o passar do tempo, começamos a colaborar e a responder às minhas incessantes questões sobre o funcionamento da entidade e assim foi possível adaptar-me, aprender e a viabilizar o estágio. Tenho que mencionar a Maria a guardiã da história do *Cit*, dos seus procedimentos e metodologias e as suas agendas onde estão todos os registos de mais de 20 anos e espero que um dia sejam estudados. Ao Sr<sup>o</sup> Jorge e a D<sup>a</sup> Fernanda, sócios-gerentes o convite para ser colaborador e no início deste ano Coordenador Pedagógico.

Ao “Doutor Hugo” colega e amigo deste percurso, pela sua disponibilidade e atenção com que sempre contei para discutir os vários temas abordados ao longo do curso e a partilha de experiências profissionais enriquecedoras e pertinentes. Os nossos dilemas sobre o eLearning e futuras áreas de estudo. Fica o compromisso para novos desafios em conjunto num futuro próximo.

## Índice

<b>RESUMO</b>	4
<b>ABSTRACT</b>	5
<b>Dedicatória</b>	6
<b>Agradecimentos</b>	7
<b>ÍNDICE DE IMAGENS</b>	
<b>ÍNDICE DE QUADROS</b>	
<b>ÍNDICE DE GRÁFICOS</b>	
<b>LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS</b>	

<b>Introdução</b>	15
<b>Parte I - Enquadramento Teórico</b>	17
1.1. Definição de conceitos: Ensino a Distância e E-learning	18
1.2. Gerações de eLearning	
1.3. Abordagens pedagógicas em eLearning	20
1.4. Gerações de Ensino a Distância	
2. Modelos de moderação e facilitação em Ensino a Distância	29
2.1. O modelo de e-moderação	29
3. Design Instrucional	32
3.1. Conceitos de design instrucional	32
3.2. Modelo ADDIE	33
4. Avaliação da formação - Modelo de Kirkpatrick	35
5. Avaliação da aprendizagem	37
6. A Formação Profissional em Portugal	41
6.1. Breve Síntese	41
6.2. O perfil de formador Profissional	42
7. A Formação Profissional a Distância em Portugal	43
7.1. Breve Síntese	43
<b>Parte II. O Estágio</b>	46
1. Contexto do Estágio	47
1.1. O Centro de Instrução Técnica	48
1.2. Caracterização das Instituição	56
2. A Equipa Pedagógica	65
3. A Oferta Formativa da instituição	71
3.1. As Áreas de Formação	71

3.2. Objetivos e Competências a Desenvolver nos Curso	80
3.3. Organização-tipo de um curso	80
4. Objetivos do Estágio	88
4.1. Modelo de e-moderação aplicado ao <i>Cit</i>	90
4.2. Metodologia de trabalho para os Guiões dos Formandos	96
4.2. Avaliação da Satisfação com a Formação	10
4.3. A <i>Check List</i> de Boas-Vindas	
4.4. Transição para o Moodle do curso de Modelagem, Corte e Confeção	
4.5. Protocolo de colaboração com a EPCI	
4.6. Avaliação da reação e satisfação dos formandos e formadores	
4.6.1 Questionário de satisfação dos formandos	
4.6.2. Questionário de satisfação dos formadores	
Parte 3 - Análise da Intervenção e implementação do estágio	40
1. Reflexões do processo e dos produtos	
<b>Referências</b>	41
<b>Anexos</b>	44

### Índice de Anexos

## Índice de Figuras

Figura 1 - A tipologia da teoria da interação	27
Figura 2 -As 5 Etapas de desenvolvimento da E-moderação	35
Figura 3 - Primeiro logotipo do <i>Cit</i>	57
Figura 4 - Logotipo atual do <i>Cit</i>	58
Figura 5 - Ficha psicotécnica	59
Figura 6 - Consultas ao professor	60
Figura 7 - Correio do aluno	61
Figura 8 - Guia do aluno	62
Figura 9 - Leitura activa	63
Figura 10- Segunda hora de estudo	63
Figura 11 - Exames e as classificações	64
Figura 12 - Folha de resposta a exame	64
Figura 13 - Resposta ao exame	65
Figura 14 - Curso de electrónica geral	66
Figura 15 - Organograma geral do <i>Cit</i>	74
Figura 16 - Organograma do Departamento de Formação Profissional	74
Figura 17 - Curso de Manicura, Pedicura e Epilação	85
Figura 18 - Inserção dos objetivos	86
Figura 19 - Objectivo do módulo Higiene, Segurança e Epilação	86
Figura 20 - Anúncios	87
Figura 21 - Documentos de introdução	88
Figura 22 - Suporte administrativo	89

Figura 23 - Publicação de uma atividade de um formando	91
Figura 24 - Módulo 1 de um curso	92
Figura 25 - Ciclo do formando	94
Figura 26 - Metodologia de Aprendizagem <i>CIT</i>	
103	
Figura 27 - Papéis do formando	105
Figura 28 - Registo de boas-vindas registada na base de dados	108
Figura 29 - Relatório Geral de um formando	109
Figura 30 - Capa de um manual	112
Figura 31 - Formulação de objetivos pedagógicos	113
Figura 32 - verbos da Taxonomia dos objetivos educacionais de Bloom	114
Figura 33 - Organização entre cursos, módulos e unidades didáticas	114
Figura 34-Organização inicial do curso	115
Figura 35 - Estrutura implementada	116
Figura 36 - Módulo 1	117
Figura 37 - Organização do módulo 1	119
Figura 38 - Teste do módulo 1	120
Figura 39 - Rubrica	121
Figura 40 - Instruções	122
Figura 41 - Tipo de ficheiros	122
Figura 42 - Avaliação	122
Figura 43 Exemplo da Sala de Helpdesk	132
Figura 44 - Questionário final de avaliação da satisfação	135

## Índice de Quadros

Quadro 1- Caracterização sociodemográfica dos trabalhadores por área funcional	77
Quadro 2 - Oferta Formativa da Instituição	78
Quadro 3- Caracterização sociodemográfica dos formadores	84
Quadro 4- Análise de Conteúdo	129
Quadro 5- Análise SWOT -Modelo de e-Moderação	142
Quadro 6- Análise SWOT -Metodologia dos Guiões dos Formandos	142
Quadro 6- Análise SWOT - Check-List de boas-vindas	143
Quadro 7- Análise SWOT - Transição para o Moodle do <i>Curso de Modelagem, Corte e Confeção</i>	143
Quadro 8 Análise SWOT - Estágio dos alunos da EPCI	143
Quadro 9 Análise SWOT - Questionários de avaliação da Reação e avaliação da formação	

## Índice de gráficos

Gráfico 1 - Distribuição etária dos formandos do curso de <i>Contabilidade e Fiscalidade</i>	80
Gráfico 2 -Habilitações literárias dos formandos do curso de <i>Contabilidade e Fiscalidade</i>	81
Gráfico 3 -Distribuição etária dos formandos do curso de <i>Massagem Desportiva</i>	82
Gráfico 4 -Habilitações literárias dos formandos do curso de <i>Contabilidade e Fiscalidade</i>	83
Gráfico 5 - Expectativas	124
Gráfico 6 - Pertinência	125
Gráfico 7- Classificação do módulo	125
Gráfico 8- Duração do curso	126
Gráfico 9- Tempo médio de estudo semanal	126
Gráfico 10- Materiais facultados pela formadora	127
Gráfico 11- Qualidade dos materiais facultados pela formadora	127
Gráfico 12- Suporte pedagógico	128

## **Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos**

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

EaD - Educação a Distância

EU – União Europeia

DGERT - Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho

## **Introdução**

O presente relatório de estágio é um produto realizado no âmbito do Mestrado em Pedagogia do eLearning (mPeL) da Universidade Aberta, para a obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação. Apesar de não ter sido a opção inicial do mestrando a escolha pelo estágio, mas sim a dissertação, surgiu essa oportunidade no decorrer do processo para efetuar um estágio (remunerado) numa empresa portuguesa das mais antigas a oferecer formação profissional em Educação a Distância (EAD) tendo sido possível alterar a proposta inicial para Estágio, e devidamente validado pelo Conselho Científico da UAb.

O *Centro de Instrução Técnica - CIT* foi a entidade escolhida pelo mestrando através da sua rede de contactos, o qual desconhecia até à data, sabendo unicamente que desenvolvia formação a distância. O estágio decorreu em regime presencial apesar dos constrangimentos inerentes ao confinamento da pandemia de Covid-19. A entidade facultou um email institucional para estabelecer os contactos necessários com os formandos, formadores e entidades externas.

O presente relatório de estágio encontra-se organizado e estruturado da seguinte forma: A 1ª parte dedica-se ao enquadramento teórico, onde a EaD e eLearning são discutidos e as gerações de eLearning são apresentadas, bem como as abordagens pedagógicas. E, para fundamentar alguns objetivos do estágio que seguiu uma lógica de investigação-ação (Cardoso, 2014) foram igualmente abordados os modelos de moderação e facilitação em EaD, os conceitos de design instrucional, nomeadamente do modelo ADDIE, a taxonomia dos objetivos educacionais de Bloom e o modelo de avaliação de Kirkpatrick. A avaliação das aprendizagens em eLearning e os requisitos de certificação da DGERT para entidades certificadas na modalidade de EaD como é o caso do *CIT*, e que era condição necessária manter, e que grande parte do trabalho desenvolvido tenta colmatar algumas falhas existentes.

Na segunda parte, centramos a nossa análise no *CIT* e na sua evolução até aos dias de hoje, dividida em três fases, a saber: a origem, o pós 25 de Abril e, por último, a acreditação inicial pela DGERT e início do eLearning. Procedemos igualmente à caracterização da

instituição através da análise sociodemográfica dos seus recursos humanos, da equipa de formadores e análise dos formandos de dois cursos, de forma a facilitar a compreensão da realidade muito específica sobre esta entidade de formação. Por fim, é apresentada a estrutura-tipo de um curso oferecido na plataforma Moodle e a sua análise crítica. Englobando os objetivos do estágio e os projetos implementados e atividades desenvolvidas.

Finalmente, na 3ª parte do relatório apresentam-se as conclusões mais significativas emergentes das atividades e projetos realizados durante o estágio e fazemos uma reflexão sobre a globalidade do trabalho desenvolvido. Para tal propósito, optámos por recorrer a uma análise SWOT para melhor analisar os trabalhos desenvolvidos.

## **Parte I. Enquadramento Teórico**

## 1. Enquadramento Teórico

### 1.1. Definição de conceitos: Ensino a Distância e eLearning

Na verdade, identificamos as primeiras modalidades de EaD em tempos antigos (ensino por correspondência) enquanto o eLearning é um fenómeno relativamente recente, associado ao desenvolvimento da Internet na década de 1990. No entanto, é inegável que as origens do eLearning estão na educação a distância tendo em conta que a utilização dos *media* apoia a aprendizagem massiva sem interação presencial.

O primeiro exemplo documentado de formação através do ensino por correspondência remonta a 1828, quando o professor Philips publicou um anúncio no *Boston Gazette* oferecendo materiais didáticos e tutoriais por correspondência para a aprendizagem de taquigrafia (Fonseca & Fonseca, 2016). A ideia de que tecnologias como a rádio e televisão poderiam ser utilizadas para oferecer educação a um público amplo começou a surgir na década de 1920. A ideia ganhou força política e institucional com o manifesto do partido trabalhista britânico de 1966: dar a todos a oportunidade de estudar para obter um diploma completo. A Open University do Reino Unido viria a ser fundada em 1969 e, em 1971, recebeu os primeiros estudantes.

O conceito de eLearning progrediu ao passo da evolução tecnológica, desde o conceito inicial ligado à introdução de computadores pessoais até aos sistemas distribuídos atuais que privilegiam as redes de aprendizagem e as raízes do conectivismo (Siemens, 2005). No entanto, o evento mais marcante e importante na história do eLearning é o surgimento da *World Wide Web*, após a qual a evolução do modelo de eLearning tem estado inextricavelmente ligada (García-Peñalvo & Seoane-Pardo, 2015).

Quando uma abordagem temporal é usada para classificar os modelos de eLearning de acordo com sua evolução tecnológica, as metáforas mais adequadas são *as gerações* (Downes, 2012; Garrison & Anderson, 2003) ou *timelines* (Conole, 2013), ao contrário de outras taxonomias que utilizam variáveis como centralidade (Anderson, 2008) ou o modelo pedagógico (Anderson & Dron, 2011).

Uma outra abordagem é a de Garrison e Anderson (2003) que referem cinco estágios ou gerações de eLearning, cada uma com seu próprio modelo teórico e que, seguidamente, se descrevem sinteticamente. A primeira é baseada em uma abordagem behaviorista; a segunda surge como resultado da influência das novas tecnologias e da crescente aceitação da teoria cognitiva, incluindo estratégias voltadas para o estudo independente; a terceira geração é baseada em teorias construtivistas e centra-se nas vantagens da interação humana síncrona e assíncrona. As quarta e quinta gerações não possuem fundamentação teórica, e os autores consideraram que as suas principais características ainda não estavam presentes nos programas de formação, mas seriam baseadas no conteúdo e processamento computacional distribuído para alcançar um modelo de aprendizagem mais flexível e inteligente.

Gros et al. (2009) sugerem três gerações, cada uma com um modelo de eLearning diferente. A primeira, está associada a um modelo focado em materiais, incluindo materiais físicos enriquecidos com formatos digitais e claramente influenciados pela metáfora do livro. A segunda geração baseia-se em sistemas de gestão de aprendizagem (LMS) inspirados na metáfora da sala de aula, nos quais são produzidas enormes quantidades de recursos online para complementar outros recursos educacionais disponíveis na Internet conhecidos como objetos de aprendizagem (Wiley, 2002). Nesta geração a dinâmica de interação começa por meio de sistemas de mensagens e fóruns de discussão. A terceira, caracteriza-se por um modelo centrado na flexibilidade e na participação; o conteúdo online é mais especializado e combina materiais criados tanto pela instituição quanto pelos estudantes. Ferramentas orientadas à reflexão, como e-portfólios e blogs (Tan & Loughlin, 2014), e atividades mais interativas, como jogos (Sánchez et. Peris, 2015), também são apresentadas a enriquecer a experiência de aprendizagem com uma orientação especial para o modelo de comunidades de aprendizagem (Wenger, 1998).

Stephen Downes (2012) parte de uma *geração zero* baseada no conceito de publicação de recursos multimídia online com a ideia de que os computadores podem apresentar conteúdos e atividades numa sequência determinada pelas escolhas dos estudantes e pelos resultados das interações online, como testes e questionários. Esta base fundamental

é o ponto de partida para todos os desenvolvimentos subsequentes no campo da aprendizagem online. À geração zero segue-se a *primeira geração*, baseada na ideia da própria rede, com ferramentas tais como websites e e-mail que permitem a conexão e comunicação virtual por meio de software e hardware especializados. A segunda geração surge no início da década de 1990 e é essencialmente a aplicação de jogos de computador à aprendizagem online. Ainda segundo Downes (2005), a terceira geração coloca os LMS no centro do eLearning, conectando os conteúdos da geração zero com a plataforma da primeira geração - a Web. A quarta geração é promovida pelo conceito Web 2.0, que na educação online é conhecido como eLearning 2.0 (Downes, 2005). Uma das características mais significativas do eLearning 2.0 é a interação social entre os estudantes, alterando a natureza da rede subjacente onde *o nós* são agora pessoas em vez de computadores. Esta orientação social também provoca uma real proliferação do acesso móvel e a exploração de abordagens mais ubíquas na educação e formação (Casany, Alier, Mayol, Conde, & García-Peñalvo, 2013).

A quinta geração é a geração de computação em nuvem (Subashini & Kavitha, 2011) e a geração de conteúdo aberto (Ramírez Montoya, 2015). Por fim, a sexta geração está totalmente centrada em Massive Open Online Courses (MOOC) (Scopeo, 2013).

## **1.2. Abordagens Pedagógicas em eLearning**

As abordagens pedagógicas derivam de teorias de aprendizagem que fornecem princípios gerais para a conceção de estratégias instrucionais e de aprendizagem específicas. As estratégias instrucionais são o mecanismo para ligar a teoria com a prática, aquilo que os instrutores ou designers instrucionais criam para facilitar a aprendizagem do estudante. De acordo com Dabbagh (2005):

there are three key components working collectively to foster meaningful learning and interaction: (1) pedagogical models; (2) instructional and learning strategies and, (3) pedagogical tools or online learning technologies (i.e., Internet and Web-based technologies). These three components form an iterative relationship in which pedagogical models inform the design of e-learning by leading to the specification of instructional and learning strategies that are subsequently enabled or enacted through the use of learning technologies” (op. Citp.32).

Dabbagh (2005:32)

Considerando que as tecnologias de aprendizagem se tornaram onnipresentes e novas tecnologias continuam a surgir trazendo novas possibilidades, as práticas pedagógicas estão em constante evolução e mudança. Isso não significa que alguns desenhos e práticas pedagógicas tenham desaparecido. Como mencionamos, gerações de eLearning coexistem. Por exemplo, alguns modelos instrucionais baseados na transmissão de conhecimento ainda são utilizados, mas, às vezes, incorporam novas estratégias, como a gamificação.

Por exemplo, Conole (2014) dividiu as pedagogias de eLearning em quatro categorias:

1. *Associativa* – uma forma tradicional de entrega de educação. A ênfase está na transmissão de unidades teóricas de informação e aprendizagem como uma atividade por meio de tarefas estruturadas, onde o foco é o indivíduo, com aprendizagem por associação e reforço.
2. *Cognitivo/construtivista* – o conhecimento é visto como mais dinâmico e expansivo do que objetivo e estático. As principais tarefas aqui são processar e compreender a informação, dando sentido ao mundo circundante. A aprendizagem é muitas vezes orientada para a tarefa.
3. *Situativa* – a aprendizagem é vista como prática social e aprendizagem através da interação social no contexto. O estudante tem uma responsabilidade clara pela sua própria aprendizagem. Essa abordagem é, portanto, “centrada no estudante”.
4. *Conectivista* – aprendizagem através de um ambiente de rede. A teoria conectivista defende uma organização de aprendizagem em que não há um corpo de conhecimento a ser transferido do educador para o estudante e onde a aprendizagem não ocorre em um único ambiente; em vez disso, ele é distribuído pela Web e o envolvimento das pessoas com ele constituem comunidades de aprendizagem.

Cada uma dessas teorias tem uma série de abordagens associadas que enfatizam diferentes tipos de aprendizagem. Por exemplo, a categoria associativa inclui o behaviorismo e as abordagens didáticas, a categoria cognitiva/construtivista inclui o construtivismo (construindo sobre o conhecimento prévio) e o construcionismo (aprender fazendo), etc. O

desenvolvimento das primeiras plataformas de eLearning suportou um design instrucional baseado na abordagem associativa/behaviorista. O processo de design segue uma estrutura sequencial e linear orientada por objetivos predeterminados, e a saída de aprendizagem também é predefinida pelo designer de aprendizagem. Os designers organizam o conteúdo e as tarefas e dividem-nos do simples para o mais complexo, sendo entregue ao estudante conforme o seu grau de conhecimento.

Além do suporte das teorias de aprendizagem, também podemos encontrar modelos de eLearning que fornecem suporte específico para projetar experiências de aprendizagem eficazes para os estudantes que participam em cursos online. Bozkurt et al. (2015) através da análise de conteúdo de periódicos de aprendizagem online de 2009 a 2013, descobriram que o modelo de Comunidade de Inquirição (CdI)[1] tem sido particularmente relevante para a implementação bem-sucedida do eLearning. Na CdI (Garrison, Anderson & Archer, 2003), a aprendizagem é vista como um processo individual e social, e o diálogo e o debate são considerados essenciais para estabelecer e apoiar o eLearning. Um bom ambiente de eLearning é definido por três componentes principais:

1. *Presença Cognitiva*, definida como o processo de construção de significado por meio de explorações, integração, aplicação e reflexão sustentada no discurso em na CdI (Garrison, 2007).
2. *Presença Social*, definida como a capacidade dos participantes de se identificarem e se projetarem social e emocionalmente dentro de uma comunidade (Anderson, Rourke, Garrison, & Archer, 2001), comunicar com propósito num ambiente de confiança e desenvolver relações pessoais e afetivas progressivamente (Swan et al., 2009).
3. *Presença de Ensino*, envolve o design, facilitação e direção de consultas colaborativas por instrutores para aprimorar experiências e resultados de aprendizagem significativos. Ao projetar ambientes de aprendizagem online, por exemplo, é benéfico empregar a presença de ensino do início ao fim das atividades bem como interações de aprendizagem (Anderson, Rourke, Garrison, & Archer, 2001). A presença de ensino em contextos online, no entanto, requer mais do que mera orientação e suporte do instrutor; pelo contrário, trata-se de estabelecer e manter relações com os estudantes para promover uma aprendizagem significativa. A presença de ensino fornece as

estruturas necessárias para a formação de uma comunidade, a presença social promove o desenvolvimento de uma comunidade ao apresentar estudantes e professores uns aos outros, e a presença cognitiva garante a utilidade contínua da comunidade para seus participantes.

Presume-se que a interação entre estudantes, instrutores e conteúdo desempenhe um papel integral na aprendizagem online e a geração atual de aprendizagem online necessita de implantar ferramentas e projetos instrucionais para facilitar as interações. A interação tem sido muito discutida na literatura sobre educação a distância. Enquanto algumas definições de interação a relacionam principalmente a processos de aprendizagem humano-humano e social (Bernard et al., 2009), outros estudiosos estendem a definição para outros tipos de interação. Por exemplo, Moore (1989) definiu três tipos de interação na educação a distância e online:

- **interação estudante-professor (E-P):** refere-se à atividade do professor quer no planeamento do currículo, quer na organização do conteúdo e atividades, apoio e incentivos que estimulam as interações dos estudantes e aperfeiçoam as suas competências, motivação e interesse durante o curso.
- **interação estudante-estudante (E-E):** é a interação entre estudantes e em grupos ou comunidades com ou sem a presença de professores.
- **interação estudante-conteúdo (E- C):** é o processo de interação intelectual com o assunto que resulta na construção de significado e mudança na compreensão e estrutura cognitiva do estudante.

Anderson e Garrison (1998) também expandiram os tipos de interação para incluir todas as formas possíveis, incluindo professor-professor, professor-conteúdo e interação conteúdo-conteúdo (Figura 1). A interação professor-conteúdo refere-se ao processo pelo qual o professor desenvolve e aplica a aprendizagem de conteúdos; interação professor-professor é a oportunidade de participar de atividades profissionais e redes sociais; e a interação conteúdo-conteúdo refere-se à capacidade dos recursos inteligentes de aprendizagem interagirem, atualizarem-se e melhorarem sem a intervenção direta de humanos. Embora essas díades não sejam diretamente visíveis e sentidas pelos estudantes, são interações que operam nos bastidores da educação para apoiar uma maior qualidade.

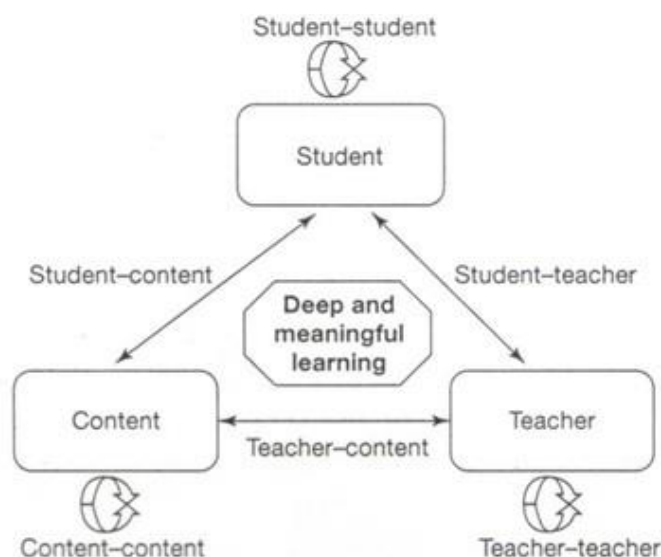


Figura 1. A tipologia da teoria da interação (Garrison & Anderson, 2003:43)

O modelo de CdI considera a aprendizagem online como um processo de inquirição que exige dos estudantes o envolvimento ativo com o professor, com os outros estudantes e com o conteúdo, de modo a tornar a aprendizagem significativa. De facto, no modelo de CdI, cada tipo de “presença” implica alguma forma de interação no ambiente online. Ou seja, a “presença docente” refere-se à interação com professores; a “presença social” refere-se à interação com outros participantes e a “presença cognitiva” refere-se à interação com o conteúdo. Swan (2006) fez uma análise a partir dos tipos de interação de Moore (1973) e concluiu que os três tipos de interação postulados por Moore, correspondem às três “presenças” no modelo de CdI contribuindo para fornecer lentes úteis para a compreensão da interação online. Este estudo adaptou o modelo CdI como referencial teórico para analisar os três tipos de interação no curso.

De acordo com os modelos pedagógicos identificados por Anderson e Dron (2010) a distância baseadas na pedagogia dominante e que foram acima afluadas, com as suas

implicações na forma de desenhar a aprendizagem, a saber: Pedagogia Cognitivo-Comportamental; Pedagogia socioconstrutivista; Pedagogia Conectivista.

De acordo com estes autores, a primeira geração, cognitivo-comportamental, é caracterizada pelo pensamento de que aprender significa mudanças no comportamento dos estímulos de aprendizagem. Este foi, numa primeira fase, o pensamento dominante na instrução assistida por computador e nos projetos de sistemas instrucionais.

Os behavioristas percebem a mente como uma “caixa preta”, no sentido de que uma resposta a um estímulo pode ser observada quantitativamente, ignorando totalmente o efeito dos processos. Atkins (1993) destaca quatro aspetos relevantes para a realização de cursos de eLearning com fundamento behaviorista:

- o material de aprendizagem deve ser dividido em pequenos passos instrucionais apresentados em uma forma dedutiva. Deve começar com uma regra, categoria, princípio, fórmula ou definição, dando exemplos positivos para reforçar a compreensão e mostrando exemplos para estabelecer limites conceituais;
- o curso deve ter sequências de instruções definidas usando condições condicionais ou incondicionais, ramificando-se para outras unidades instrucionais e pré-determinando escolhas dentro do curso.
- para maximizar a eficiência da aprendizagem, os estudantes podem ser encaminhados para fazer ou repetir certas seções com base no desempenho em testes de diagnóstico ou em testes dentro da sequência de atividades de aprendizagem.
- o design instrucional também pode permitir que um estudante escolha a próxima instrução/lição fora de um conjunto de atividades, dando ao estudante mais controlo sobre o processo de aprendizagem. Sugere-se apresentar a operação, procedimento ou habilidade necessária e decompô-la em partes com a apresentação apropriada das instruções para que os estudantes reproduzam o comportamento desejado. Seguir-se-á a revisão, correção ou testes de verificação que permitam ao estudante, perante o feedback, repetir para aperfeiçoar a prática.

Portanto, esta abordagem sugere uma abordagem estruturada e dedutiva para projetar um curso de eLearning no qual os conceitos básicos, habilidades e informações factuais possam ser rapidamente adquiridos pelos estudantes. Sob este ponto de vista, o eLearning

pode ser resumido pelo conceito de exercício e prática, proporcionar materiais, avaliar os níveis de desempenho do estudante e dar retorno/feedback.

A segunda geração, socioconstrutivista, teve origem no trabalho de Vygotsky e Dewey. Concentrou-se mais no *aprender* do que no ensinar. Esta corrente pedagógica enfatiza a interação humana (estudante-professor e estudante-estudante).

A terceira geração, conectivista, é construída em torno da rede e é baseada na capacidade dos estudantes de participar ativamente das comunidades em rede. Estes ambientes de eLearning tentam orientar os estudantes a construir o conhecimento no processo de aprendizagem. Por outras palavras, os estudantes devem ter a oportunidade de realizar atividades significativas que facilitem a criação de significado. Boas instruções interativas online facilitam a construção do conhecimento porque os estudantes têm que tomar iniciativas para aprender e interagir com os outros colegas e com o professor (Murphy & Cifuentes, 2001). Além disso, os estudantes experimentam as informações em primeira mão tendo, desta forma, a oportunidade de contextualizar e personalizar as informações de acordo com a sua própria experiência. De acordo com Heinich et al. (2002), a aprendizagem é o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e atitudes à medida que o estudante interage com a informação e o ambiente. A interação também é fundamental para criar um sentido de presença e um sentido de comunidade online.

Através de um processo de transformação, os estudantes interagem com o conteúdo, com outros estudantes e com os professores para testar e confirmar ideias e aplicar o que aprenderam. Garrison et al. (2003) afirmam que é o desenho da experiência educacional que inclui a natureza transacional da relação entre instrutor, estudantes e conteúdo que confere significado à experiência de aprendizagem. Por outras palavras, o construtivismo sustenta-se na compreensão de como os indivíduos aprendem em contexto social e estende-se à organização que aprende. Numa organização que aprende, pela sua natureza, os membros que a compõem aprendem juntos e melhoram as suas atividades através da reflexão em grupo e da partilha de experiências.

Destacamos, os seguintes aspetos importantes a ser considerados tomando em conta as teorias cognitivas:

- O processo de aprendizagem deve ser aprimorado facilitando todos os sensores, focando a atenção do estudante, destacando informações importantes e críticas, ponderando cada instrução de modo a corresponder ao nível de aprendizagem do estudante;
- Diversas estratégias de aprendizagem devem ser utilizadas para motivar os estudantes;
- As competências metacognitivas devem ser estimuladas;
- As reflexões sobre o que foi aprendido, em colaboração com os colegas de grupo/turma devem ser estimuladas, bem como a autoavaliação da aprendizagem e a avaliação por pares (Meyer, 1998);
- Os conteúdos de aprendizagem devem conter diferentes situações da vida real, para que os estudantes possam apropriar-se dos mesmos e interligá-los às suas próprias experiências, facilitando a memorização.

Anderson e Dron (2010) afirmam que o conectivismo é construído com base no pressuposto de um modelo construtivista de aprendizagem, com o aprendente no centro, conectando e construindo conhecimento num contexto que inclui não apenas redes e grupos externos, mas também as suas próprias histórias. A pedagogia conectivista pode não parecer significativamente diferente da pedagogia sócio construtivista, mas difere de outros paradigmas de educação no grau de controle que uma instituição tem sobre a aprendizagem do estudante. Nos paradigmas anteriores, as instituições têm um papel importante na concepção e avaliação da aprendizagem.

### **1.3. As Gerações de EaD**

Os avanços sociais e políticos, a necessidade de formação para entrar no mundo do trabalho, a falta de sistemas convencionais adaptados às mudanças da vida atual e o crescimento desenfreado das ciências e tecnologias educacionais tornaram possível o desenvolvimento da educação a distância em todo o mundo. De certo modo, podemos afirmar que foi desde meados do século XIX que começou a história da EaD. Seguidamente, apontaremos os principais marcos históricos da educação a distância.

Com o advento da escrita e a invenção da imprensa, nasceu a educação por correspondência. Esses fatores, intimamente ligados entre si, juntamente com as teorias

filosóficas que eliminavam a existência de privilégios e permitiam que o conhecimento fosse um direito de todos os homens, sustentaram o desenvolvimento da EaD. Um fator adicional baseia-se na ideia aprendida de que é necessário aprender ao longo da vida.

Atualmente, a ideia compartilhada e bastante geral é que a educação não se limita ao período escolar, mas que sempre há algo novo para aprender. Essa ideia de educação permanente marca um novo marco na educação e gera um novo panorama educacional à medida que surgem novas situações: as pessoas que devem combinar a sua vida pessoal com os estudos ou o seu trabalho com os estudos, etc. Ora, as estruturas convencionais já não conseguem responder a essa ideia. Como referimos, outro dos fatores que deram origem à EaD foi o avanço das Ciências da Educação. Com efeito, iniciou-se um maior planejamento e deu-se ênfase à metodologia, onde o professor, ao nível da educação de adultos, deixa de ter um papel tão importante porque as pessoas preferem uma aprendizagem personalizada, mais reflexiva e individual. Desta forma, surgem as transformações tecnológicas que possibilitam reduzir as distâncias. Os avanços técnicos ocorrem tanto nas áreas da comunicação quanto nas tecnologias da informação, com equipamentos de gravação, transmissão de textos, etc.

A história da educação a distância acompanha a evolução da tecnologia, e em certa medida, depende dela. Bates (2005) e Peters (1994) consideram a educação a distância em três etapas: i) a educação por correspondência baseada na impressão utiliza principalmente textos impressos entregues por meio de serviços postais. Nessa fase, a interação entre professores e estudantes era geralmente limitada à correspondência manuscrita pelo correio. É difícil mensurar o grau de aprendizagem nesta modalidade, pois a avaliação do estudante costuma ser sumativa e deixada ao final do curso, Bates (2005); ii) o modelo industrial utilizando a rádio e a televisão como meio, baseou-se na divisão especializada do trabalho para produzir e entregar materiais de ensino. Muitas universidades abertas no mundo – incluindo a British Open University, começaram como instituições de segunda geração. Quando estas instituições abriram, escolheram a mídia - rádio e televisão - como meio de instrução. Isso permitiu a massificação do público e a expansão das oportunidades educacionais. iii) a terceira geração utiliza tecnologias de informação e comunicação para

proporcionar interação e entrega de conteúdo. Isso fornece interatividade entre o estudante e os conteúdos e a interação entre professores e estudantes. É facilitada a personalização do conteúdo para corresponder às preferências de aprendizagem.

## **2. Modelos de Moderação e Facilitação em EaD**

Os cursos de EaD podem ser muito diversos. Por exemplo, existem diferentes tipos de cursos online que podem parecer baseados apenas em texto e que geralmente, não suportam a cooperação entre os participantes e o desenvolvimento dos materiais para auto aprendizagem de qualidade e com feedback dado pelo tutor. No entanto, é necessário distinguir cuidadosamente entre um ensino/aprendizagem online e o pensamento crítico.

Na criação de cursos online, importa ter em consideração os modelos baseados na interação e comunicação entre os diversos atores e onde são esperados diferentes tipos de interações e feedback e não apenas a interação estudante-conteúdo. Esta variável é determinante para equacionar o papel da moderação (o e-moderador) ou facilitador (e-facilitador), tendência atual no caso da formação que não atribui grau, como é o caso do projeto FAVILLE [2]

### **2.1. O modelo de e-Moderação de Salmon**

O modelo da e-Moderação proposto por Salmon (2004), é um modelo já estabelecido, considerado sustentável no contexto da formação a distância online e já devidamente testado em diversos contextos e tipos de cursos, revelando-se um dos modelos de eLearning mais utilizados atualmente (Salmon, 2022)[3].

O modelo apresenta-se estruturado em cinco estádios, que estruturam as ações do e-moderador e do formando e as formas de integrar as tecnologias no processo de aprendizagem online. Apresentam-se, seguidamente, as principais fases/ciclos/estádio e formas de os incluir no desenho instrucional do *CIT*.

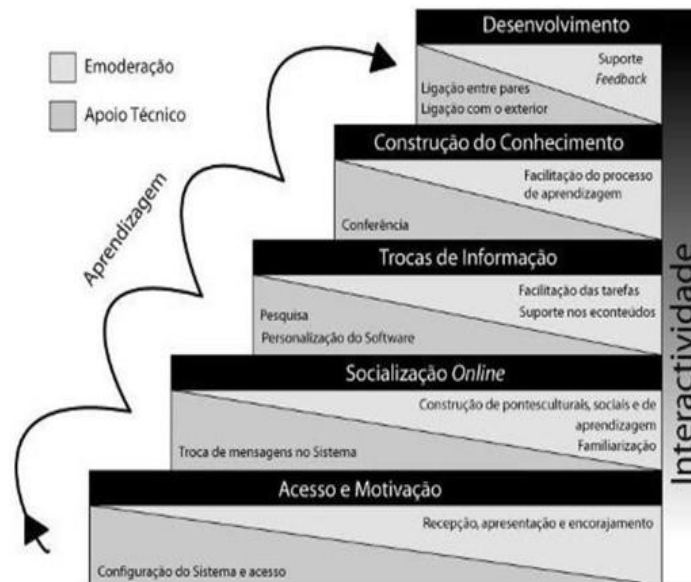


Figura 2-As 5 Etapas de desenvolvimento da E-moderação. Adaptado de Salmon (2004).

- **Etapa 1: Acesso e Motivação:** O formador deve esclarecer os formandos das vantagens e limitações da utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e explicar, em traços gerais, as principais ferramentas de comunicação utilizadas. Deverá expor os formandos à plataforma (não “treiná-los”) e permitir que estes tenham sucesso e possam recolher benefícios da sua utilização. Os formandos podem, por exemplo, participar num “Cyber-café” para se apresentarem ao grupo/turma e explicarem os seus *hobbies*, interesses, motivações para se inscreverem no curso. Devem ser dadas indicações de como os formandos podem solicitar apoio técnico e pedagógico e existirem, por exemplo, diferentes fóruns de carácter técnico e social.
- **Etapa 2: Socialização Online:** Os formandos começam a sentir que não estão sós no processo e que existem outros com os quais podem interagir. O formador deve desenvolver e facilitar um contexto social interativo, estimulando o trabalho colaborativo do grupo, auxiliando e incentivando o formando a participar nas atividades. O formador deve encorajar a participação e adotar uma atitude tolerante, ajustando a linguagem utilizada ao público-alvo, moderando as participações e conduzindo os debates.

- **Etapa 3: Troca de Informação:** Nesta fase os formandos começam a procurar benefícios na comunidade para atingirem os seus interesses pessoais. Reconhecem a importância de partilharem informações com os restantes e de confrontarem ideias. É crucial que o formador explore as potencialidades de cada formando através das suas participações na comunidade e que o ajude a criar relações, a analisar fontes de informação ou diferentes pontos de vista. O formador deve motivar o formando a partilhar as suas ideias e conclusões. Esta é a fase ideal para os formadores incentivarem os formandos a partilharem os resultados das suas experiências e aplicações práticas dos conhecimentos. Os formadores deverão alimentar, constantemente, o debate, participação e partilha.
- **Etapa 4: Construção do Conhecimento:** Nesta fase são reativadas as interações entre os pares e, com elas, a curiosidade de lerem as intervenções dos outros formandos e de lhes responderem ou de abrirem novos tópicos de discussão. Os formadores deverão ser capazes de resumir diversas intervenções e diferentes pontos-de-vista, no sentido de reorganizar e redirecionar a aprendizagem. Além disso, devem ser capazes de estimular linhas condutoras de pensamento, introduzir novos temas e sugerir alternativas. Os formandos deixam, ao contrário da fase anterior, de ser meros transmissores de informações para passarem a ser autores/construtores do seu próprio conhecimento.
- **Etapa 5: Desenvolvimento:** Nesta última fase, os formandos adotam uma atitude de maior reflexão sobre as aprendizagens desenvolvidas e sobre os procedimentos envolvidos ao longo de todo o processo, tornando-se mais exigentes e rigorosos nos pedidos de suporte aos formadores, exigindo respostas mais rápidas e mais conteúdos.

Salmon (2004) definiu cinco competências do e-moderador, que podemos sistematizar da seguinte forma:

- **Competências Sociais:** Cria um clima de confiança; Fomenta a autoavaliação; Cria comunidades de aprendizagem com diversas ferramentas.
- **Competências Técnicas:** Domínio da plataforma educativa; Instruí sobre a metodologia de EaD; Dirige e participa na comunicação síncrona e assíncrona.
- **Competências Orientadora:** Motiva o estudante a trabalhar; Facilita as técnicas de trabalho intelectual em rede; Assegura que os estudantes trabalham a ritmo adequado; Guia e orientador do estudante.

- **Competências Organizativas:** Estabelece a programação do curso; Explica as normas de funcionamento; Organiza o trabalho em grupo; Estabelece estruturas de comunicação em linha.
- **Competências Pedagógicas:** Cria uma relação de confiança; Acompanha o estudante na sua aprendizagem; *SusCita* a reflexão.

### 3. O Design Instrucional

Na aprendizagem online, os modelos educacionais desenvolvidos especificamente para esta modalidade terão que enfrentar três desafios principais, segundo Bhavik K. Pathak (2016): i) melhorar a eficácia da aprendizagem; ii) oferecer experiências de aprendizagem personalizadas e iii) estabelecer credibilidade.

O design instrucional é fundamental no processo de ensino-aprendizagem para atingir os objetivos pedagógicos e de desempenho. A história e evolução do design instrucional é longa, antes mesmo de ser chamado por esse nome, mas com características pedagógicas e avanços tecnológicos, ele deve ser mantido atualizado para o pleno uso dos mesmos.

#### 3.1. Modelos de Design instrucional

Existem vários modelos de design instrucional, entre os mais importantes iremos apresentar uma síntese de alguns deles, com o objetivo de fundamentar uma das necessidades do nosso estágio.

Para Smith e Reagan (2005), design instrucional é o processo sistemático e reflexivo de traduzir princípios de aprendizagem e instrução planejados para materiais instrucionais, atividades, recursos de informação e avaliação. Branch & Kopcha (2014) afirmam que o design instrucional pretende ser um processo interativo de planeamento de resultados, seleção de estratégias eficazes para ensino e aprendizagem, escolha de tecnologias relevantes, identificação de media educacional e avaliação de desempenho.

Reiser & Dempsey (2007) consideram que o design instrucional é um procedimento sistemático no qual programas educacionais e de formação são desenvolvidos e construídos com a intenção de alcançar uma melhoria substancial na aprendizagem.

Deve considerar-se que todos os conceitos convergem para que o design instrucional seja um processo e, como tal, conceitos e metodologias como a arquitetura de processos, engenharia de processos e otimização de processos são aplicáveis.

### **3.2. O Modelo ADDIE**

O Modelo ADDIE é um dos modelos utilizados frequentemente para apoiar na concepção e planeamento de cursos. As siglas ADDIE (Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação) representam as fases do modelo, considerado por alguns autores como um modelo genérico (McGriff, 2000), pois cada uma das fases constituem as etapas essenciais em qualquer processo de Design Instrucional. O ADDIE, proposto por Rusell Watson em 1981, tem sido utilizado tanto na educação quanto na indústria (Robin e McNeil, 2012).

Para a aplicação do ADDIE é necessário que cada uma das suas fases conduza à fase seguinte, o que lhe confere um carácter sensível e altamente pró-ativo (Maribe, 2009), do mesmo modo, em termos de avaliação, caracteriza-se por uma avaliação inicial, processual e final, que dá suporte a todo o modelo. Nesse sentido, Maribe (2009) assegura que a simplicidade e a flexibilidade do modelo é o que o torna efetivo, pois as etapas podem acontecer simultaneamente.

As mudanças que foram geradas ao longo do tempo no setor educacional levaram à inserção de ferramentas tecnológicas de apoio ao trabalho pedagógico, bem como ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Da mesma forma, contribuíram para a evolução dos modelos de Design Instrucional. Pode até dizer-se que as metodologias utilizadas não se apresentam apenas como processos sistemáticos com atividades intimamente relacionadas, mas sim que a evolução tem permitido flexibilidade em face de alguns modelos de Design instrucional (Agudelo, 2009). Os elementos que compõem o modelo ADDIE constituem fases interativas que organizam o processo instrucional.

O modelo ADDIE foi proposto como uma alternativa para organizar os recursos e atividades que orientam a aprendizagem autónoma dos estudantes mediada pelas Tecnologias

de Informação e Comunicação, conforme descrito em cada uma das fases que compõem o modelo (Williams et al., s.d.):

- **Análise:** o resultado desta etapa é a lista de tarefas a serem realizadas durante a conceção do material educacional, cujo produto consiste num relatório para todos os designers instrucionais. Os principais elementos a considerar são:
  - Detetar o problema em relação aos objetivos de aprendizagem esperados
  - Recuperar o perfil dos envolvidos
  - Realizar a análise da tarefa
  - Identificar a solução de formação
  - Identificar os recursos disponíveis e necessários (financeiros, humanos, materiais)
  - Estabelecer o tempo disponível
  - Descrever os critérios de avaliação-medição de realização.
- **Desenho:** O programa é desenvolvido de acordo com os critérios e princípios didáticos que estão na base da natureza epistemológica de acordo com o ensino e os conteúdos da abordagem. Nesta fase, considera-se:
  - Selecionar os meios e sistemas para fornecer a informação e identificar os recursos relevantes
  - Delinear os objetivos da unidade didática ou módulo
  - Determinar a abordagem de ensino em geral
  - Planear a formação: decidir as partes e a ordem do conteúdo
  - Desenhar as atividades do estudante
  - Desenhar e desenvolver o processo de avaliação.
- **Desenvolvimento:** O objetivo desta etapa é gerar, validar e desenvolver os recursos e/ou conteúdos de aprendizagem necessários durante a implementação de todos os módulos de construção. Basicamente, esta fase corresponde à preparação e teste de materiais, bem como dos recursos necessários para a criação de websites, objetos de aprendizagem, recursos multimédia, manuais ou tutoriais tanto para estudantes como para professores. Da mesma forma, é necessário realizar um teste piloto das propostas.
- **Avaliação:** Esta fase pode ser considerada importante em todo o modelo, pois permite avaliar a qualidade dos produtos, bem como dos processos de ensino e aprendizagem envolvidos antes e depois da implementação. Quanto aos critérios de avaliação ao

longo do processo, é um dos principais procedimentos desta fase, pois nesta fase o plano de avaliação deve ser esclarecido e entregue a todos os interessados ou grupos participantes. A avaliação formativa de cada uma das fases pode levar à modificação ou repensar de qualquer uma das outras fases.

#### **4. A Avaliação da Formação - Modelo de Avaliação de Kirkpatrick**

Efetuar a avaliação de um curso de formação é um aspeto essencial para garantir a sua qualidade e aperfeiçoar aspetos menos conseguidos. O Modelo de Avaliação de Kirkpatrick é muito usado. Phillips (1991) afirmou que o Modelo Kirkpatrick foi provavelmente o mais bem estruturado e conhecido para classificar as áreas de avaliação. Reio (2017) também afirmou “one of the most well-known and widely used evaluation models for training and development programs is the four-level evaluation model by Donald Kirkpatrick” (Reio, 2017:35). O modelo de Kirkpatrick é frequentemente utilizado em todos os tipos de indústrias para avaliar programas de formação.

Este modelo “has provided straightforward system or language for talking about training outcomes and the kinds of information that can be provided to assess the extent to which training programs have achieved certain objectives” (Bates, 2004:341).

O modelo de avaliação de Kirkpatrick cria um processo de avaliação da formação sem esforço, criando um guia fácil de utilizar e infalível para avaliar programas de formação. O modelo de Kirkpatrick também é conhecido pelo seu “potential for simplifying the complex process of training evaluation” (Bates, 2004:342) e amplamente utilizado devido à sua simplicidade e praticidade.

Existem quatro níveis no modelo de Kirkpatrick: 1) Reação; 2) Aprendizagem; 3) Comportamento; 4) Resultados. A avaliação começa logo no primeiro nível e avança gradualmente até ao quarto nível. Ao longo do processo, os profissionais analisam os métodos formais e informais.

##### **1) Reação**

O primeiro nível de Kirkpatrick são as reações que se concentram nos estudantes, nos seus pensamentos e reflexões sobre se a formação é útil para atividade profissional. Avalia

sua satisfação, empenhamento e relevância. Eis as questões a serem colocadas durante o primeiro nível. 1. A formação valeu a pena? 2. O que aprendeu com a formação? 3. A formação foi bem-sucedida? 4. As sessões de formação serão úteis para o seu trabalho?

## **2) Aprendizagem**

O segundo nível de Kirkpatrick é a aprendizagem. Avalia se os estudantes adquiriram o conhecimento, a experiência, as habilidades e a confiança pretendidos com a formação. Deter a atitude e a experiência certas faz um *funcionário modelo*. Seguem-se as questões a serem colocadas durante o segundo nível. 1. O que aprendeu ou perdeu na formação? 2. Adquiriu alguma nova competência? 3. Foi claro quais as atitudes exigidas pela instituição?

## **3) Comportamento**

Analisar o comportamento do formando é o terceiro nível do modelo. Os formadores avaliam o grau em que os formandos aplicam as suas aprendizagens do programa de formação em contexto de trabalho. As questões a serem colocadas neste nível, são: 1.

Os formandos reconhecem melhoria após a formação? 2. Os formandos aplicaram o que aprenderam, às suas funções? 3. Os formandos podem ensinar as mesmas coisas que aprenderam durante a formação a outras pessoas?

## **4) Resultados**

Analisar os resultados do programa de formação corresponde ao quarto nível do modelo de Kirkpatrick e consiste em avaliar se este foi capaz de alcançar os resultados projetados. São estes os resultados a serem observados durante o quarto nível. 1. Produtividade aumentada; 2. Maior motivação dos funcionários; 3. Menos reclamações de funcionários; 4. Aumento nas vendas.

Em todos os níveis do Modelo Kirkpatrick, podem ver-se claramente os resultados e medir as áreas de impacto. Essa análise dá às organizações a capacidade de ajustar o caminho de aprendizagem quando necessário e entender melhor a relação entre cada nível de formação. O resultado final será um programa de formação mais forte e eficaz.

## 5) A Avaliação das Aprendizagens

O conceito de avaliação tem vindo a evoluir. “A avaliação de competências requer uma abordagem na qual conhecimentos, capacidades e atitudes estão integrados, o que implica, necessariamente, o recurso a uma variedade de estratégias de avaliação” (Dierick & Docky, 2001; Maclellan, 2004, McConnell, 2006, Citados por Pereira et al., 2010:141).

Atualmente, emerge uma *cultura de avaliação* (Pereira et al., 2010). Do ponto de vista de Porto (2005:142), para se definir formalmente o conceito de avaliação dever-se-á refletir sobre um conjunto de valores, porque desde tenra idade, somos alvo de vários tipos de avaliação, sendo que, por diversas vezes, considerámos ter sido injustiçados, num ou noutro momento, face a uma determinada avaliação. Neste sentido, é essencial pensar “nas escolhas dos mecanismos usados de avaliação, incluindo técnicas e ferramentas” (Porto, 2005:142).

Com base nos aspetos apresentados, a “Associação Americana de Educação Universitária (AAHE)” descreve diversos princípios de boas práticas na avaliação da aprendizagem (Astin et al, 2003, Citado por Porto, 2005): “é preciso estabelecer-se valores educacionais que norteiam o processo de avaliação (...) a avaliação é mais efetiva quando reflete um entendimento dos processos de aprendizagem como sendo multidimensional (...); funciona melhor quando objetivos e metas são explicitamente estabelecidos (...); deve concentrar-se em resultados (...); deve ser um processo contínuo e não episódico” (Porto, 2005:143). É ainda de referir que Porto (2005), aponta que as *estratégias de avaliação* escolhidas devem permitir que os estudantes sejam capazes de fazer uma reflexão sobre o seu próprio percurso formativo, sendo fundamental que consigam ainda analisar os seus pontos fortes e fracos. Nesta ordem de ideias, no que respeita à avaliação a distância online, um dos maiores desafios é evidenciar a garantia de que todo este processo educacional, possa ser realizado num contexto de *autenticidade de aprendizagem*.

As TIC, o eLearning e, sobretudo, as estratégias alternativas de avaliação em contexto online fazem parte destas metodologias emergentes, que se opõem à cultura psicométrica do teste e têm por base o construtivismo social (Amante, 2011).

Aproveitando as possibilidades tecnológicas de um curso em eLearning, não poderíamos deixar de privilegiar diferentes formas de avaliação digital, que vão ao encontro das quatro metacompetências referidas em Pereira et al. (2010): i) resolução de problemas; ii) trabalho de grupo; iii) metacognição e iv) fluência no uso das TIC. Como pilar de todo o modelo avaliativo está a perspectiva edumétrica. Como a participação nas atividades implica mediação pelas tecnologias digitais, é possível criar registos sistemáticos e construir uma história dos percursos de aprendizagem, em qualquer momento disponíveis e mobilizáveis quer para a interação dentro do grupo em processos colaborativos na construção de significados e de conhecimento, quer para a reflexão metacognitiva (Amante et al., 2017). Estas possibilidades tecnológicas flexibilizam a aprendizagem e a avaliação, aumentam a eficiência, a transparência, a validade e a fiabilidade do processo, incentivando o feedback e aumentando o envolvimento dos estudantes, o que resulta numa importante ampliação do alcance e do impacto das oportunidades de aprendizagem.

Cruz et al. (2005:5) *Citam* Lev Vygotsky quando este indica que “a construção do conhecimento baseia-se nas relações dos estudantes com a realidade que os envolve, dando sentido às suas próprias experiências”, para reforçarem a afirmação de que a educação consiste num processo interativo entre estudante, professor (facilitador) e meio. Esta teoria, na qual é fundamental a capacidade de aprendizagem, defende que a partilha e análise de experiências e gera conhecimento em grupo.

Paralelamente, aprender a colaborar com outras pessoas consiste também numa competência valiosa, e por isso é importante refletir sobre as capacidades colaborativas e desenvolver métodos de as avaliar (Anderson, 2004). Entre os comportamentos promotores de colaboração e que importa identificar na estratégia de avaliação formativa, incluem-se os seguintes: i) oferecer e receber ajuda e assistência; ii) trocar recursos e informação; iii) explicar ou elaborar sobre conteúdos e conceitos; iv) partilhar conhecimentos e experiência; v) dar e receber feedback; vi) questionar e dialogar com as contribuições dos colegas; vii) promover e reconhecer o esforço e a perseverança dos pares; viii) monitorar e analisar os trabalhos e contributos dos pares.

A participação nos fóruns direcionados para a criação do conhecimento coletivo, onde a interação social faz parte do conceito chave para o seu sucesso, é uma ferramenta amplamente utilizada na EaD. As participações nos fóruns das atividades assumem-se como um elemento avaliativo altamente significativo em contextos de eLearning, potenciando uma construção social do conhecimento entre os participantes do curso, que se assumem como uma verdadeira comunidade virtual de aprendizagem. Aqui, a avaliação entre pares e uma dinâmica de interações efetiva e de sucesso para o desenvolvimento da construção colaborativa do saber, facilita o processo de aprendizagem e de avaliação dos participantes no curso (Swan et al, 2008).

Relativamente à produção de artefactos digitais, Tomaz (2011) afirma que “com a expansão das tecnologias digitais e o uso generalizado da internet, o processo de aceder, construir e disseminar conhecimentos alterou-se significativamente” (2011:26). Citando Bidarra (2009) a autora afirma que os materiais de aprendizagem que têm por base as tecnologias de informação e comunicação “prometem e apontam para um futuro em que os artefactos interativos e os sistemas digitais oferecem a possibilidade de modelar a cognição ao nível do indivíduo”.

Pereira et al. (2010) referem que “as novas culturas de aprendizagem forçaram o uso de novas estratégias de avaliação alinhadas com o mais recente paradigma sobre o design de avaliação” (Pereira et al., 2010). Estas estratégias de avaliação são reconhecidas como essenciais. É necessário criar novos critérios de qualidade para a avaliação, que serão sustentados numa abordagem edumétrica, ou seja, avaliação que pretende medir o desenvolvimento do próprio aprendente.

A avaliação dos estudantes deve contemplar a utilização de instrumentos e de dispositivos diversos de recolha e registo de informações, de forma que estas possam dar resposta às várias funções que a avaliação desempenha: reguladora, certificativa e/ou orientadora. Neste contexto, é importante diversificar os diferentes instrumentos de forma a tornar a avaliação mais rica e evidenciar as competências que os estudantes vão adquirindo.

A definição de processos e instrumentos de avaliação de aprendizagens online assenta, muitas vezes, na tipologia de um modelo de avaliação presencial. Contudo, num

contexto de aprendizagem colaborativa é necessário o recurso a outros instrumentos de avaliação que permitam maior liberdade de expressão do conhecimento.

Os critérios edumétricos são reconhecidos como válidos e mais justos para a avaliação de competências por enfatizarem a flexibilidade e a autenticidade da avaliação, bem como a sua integração no processo de aprendizagem, valorizando a sua função formadora. (Pereira, Oliveira e Tinoca; 2010:5)

A abordagem edumétrica abre perspectivas para uma melhor compreensão do processo cognitivo subjacente à avaliação de níveis de desempenho e análise dos erros, oferecendo uma maneira ideal para avaliar competências, ponto fulcral de um ensino que vai “para além de uma educação baseada em objetivos para um novo paradigma centrado no desenvolvimento de competências” (Pereira, Oliveira e Tinoca; 2010:1) fomentando a *cultura de avaliação* em detrimento da *cultura do teste*.

Na conceção de um curso online, devemos considerar o modelo PrACT (Amante et al, 2017). Este modelo propõe quatro dimensões a ter em conta na definição de estratégias de avaliação: i) *autenticidade* (adequação ao contexto específico dos participantes, motivando-os para o desenvolvimento das atividades, em cenários de similitude e significância); ii) *consistência* (atividades e critérios de avaliação diversificados, norteadores da validade e fiabilidade e do alinhamento entre avaliação, instrução e competências); iii) *transparência* (participação ativa dos estudantes na construção do plano avaliativo, num processo de aprendizagem e de avaliação que promove o seu envolvimento) e iv) *praticabilidade* (adequação consciente das estratégias de avaliação para a sua sustentabilidade).

Na nossa perspetiva, a dimensão que, atualmente, tem mais sentido e dá significado à avaliação é a *autenticidade*, visto que pretende aferir o grau de semelhança entre as competências definidas num programa de avaliação de competências (PAC) e as requeridas nos contextos da vida real/profissional. Ao defender-se que os critérios e o PAC devem ser previamente conhecidos e perceptíveis pelos estudantes, para que estes compreendam a justiça da sua avaliação, surge a dimensão da *transparência*.

As rubricas de avaliação devem ser criadas com padrões de desempenho claros e bem estabelecidos para ajudar os estudantes a atingir os níveis mais altos de desempenho.

## **6. A Formação Profissional em Portugal**

### **6.1 - Breve Caracterização**

Diferentes expressões têm sido utilizadas para caracterizar o tipo de programas educacionais: "Ensino e formação profissional", "Técnico-profissional", "educação e formação", "educação e formação profissional inicial" e "Educação Profissional" - conforme apresentado no CEDEFOP (2007).

A formação é um processo de aquisição ou desenvolvimento de conhecimentos, competências, potencialidades, onde há “sempre um processo de transformação individual, na tripla dimensão do saber (conhecimentos), do saber-fazer (capacidades) e do saber-ser (atitudes)” (Nóvoa & Finger, 1988:128).

Reconhecemos a necessidade de formação, sobretudo num mundo em que a informação nos chega cada vez com maior facilidade e, portanto, nos faz ver o quanto desconhecemos e deveríamos ou gostaríamos de saber (Cruz, 1998).

Deste modo, “a formação é então encarada como um processo individual e coletivo, em contexto, de transformação de representações, de valores e de comportamentos, por parte dos professores/formadores que coletivamente aprendem, produzindo novas formas de ação individual e coletiva” (Canário, 1995, p. 6).

São três os fatores decisores da formação da sociedade atual, a saber: a) o impacto da sociedade da informação; b) o impacto do mundo científico e tecnológico e c) a internacionalização da economia. No que respeita à atual evolução das novas tecnologias de informação e comunicação, temos de reconhecer que mudaram radicalmente a natureza do trabalho e a organização da produção (Garcia, 1999). A formação aparece, assim, como o instrumento mais potente para democratizar o acesso das pessoas à cultura, à informação e ao trabalho. Neste sentido, a formação continua a tornar-se num tema prioritário, com grande potencialidade, justificando, assim, a crescente necessidade de investimento na formação (Garcia, 1999.).

## 6.2. O perfil de Formador Profissional

O formador, quer exerça a sua atividade a tempo inteiro ou não, desempenha determinadas funções de forma sistemática e complexa, visando proporcionar, com esse exercício, a aquisição de competências profissionais que confirmam aos indivíduos em formação o domínio de um conjunto de técnicas fundamentais, que lhes permitam o seu sucesso num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, tecnológico e em permanente mudança (Raseth, 1991).

De acordo com o novo enquadramento legal, o perfil profissional do formador é considerado como uma atividade e não como uma profissão. Assim, verificamos no *Referencial de Formação Inicial de Formadores* a diferença entre atividade e profissão.

*A atividade remete, conceptualmente, para um conjunto de comportamentos/ações realizadas para a execução técnica de uma tarefa, de uma técnica ou do exercício de uma profissão”.*

*(...)*

*”A profissão remete para a formação inicial do indivíduo adquirida por via formal, não formal e informal, através das escolas ou da experiência, identificando pelas competências adquiridas nessa fase abordando uma ou mais atividades. (IESE, 2013, p.4).*

O Formador é aquele que, devidamente certificado de acordo com o exigido na legislação nacional aplicável nesta matéria, intervém na realização de uma ação de formação, efetua intervenções teóricas ou práticas para grupos de formandos; prepara, desenvolve e avalia sessões de formação, utilizando técnicas e materiais didáticos adequados aos objetivos da ação, com recurso às suas competências técnico pedagógicas, podendo ser-lhe atribuídas outras designações, nomeadamente *professor, monitor, animador* ou *tutor* (IESE, 2013).

A condição inicial, para aceder à atividade de formador é ser titular de um Certificado de Competências Pedagógicas (CCP) que pode ser obtido através de uma entidade formadora certificada, mediante uma das seguintes vias: a) frequência, com aproveitamento, do curso de *Formação Pedagógica Inicial de Formadores*; b) reconhecimento, validação e certificação de competências pedagógicas de formadores, adquiridas por via da experiência;

c) reconhecimento de diplomas ou certificados de habilitações de nível superior que confirmam competências pedagógicas correspondentes às definidas no perfil de referência, mediante decisão devidamente fundamentada por parte do IEFP.

O perfil do formador integra competências técnico-científicas e pedagógico-didáticas adequadas à formação. Além da preparação técnica, científica, e de experiência na área profissional, é exigida uma preparação pedagógica, didática e social. De facto, a formação profissional não é apenas uma transmissão de conhecimentos teóricos, mas, principalmente, de desenvolvimento de competências (Lopes & Pereira, 2004). Um formador é um profissional habilitado para preparar, desenvolver e avaliar uma ação de formação (Lopes & Pereira, 2004).

## **7. A Formação Profissional a Distância em Portugal**

### **7.1. Requisitos de certificação**

A DGERT (s/d), considera a certificação como o “acto de reconhecimento formal de que uma entidade detém competências, meios e recursos adequados para desenvolver actividades formativas em determinadas áreas de educação e formação.” (DGERT, s/d:5).

Esta certificação contempla as entidades que ministram formação em regime presencial mas também na modalidade de EaD, embora sem nunca mencionar a metodologia associada ao *eLearning*. No entanto, para que tal se processe exige, que nos recursos humanos da instituição exista a figura de um “perito” em EaD. De acordo com o referido texto normativo, o perito em EaD, deve ser::

*Colaborador(es) responsável(eis) pela dinamização dos projectos, assegurando: a concepção ou adaptação de programas, conteúdos e recursos pedagógicos adequados a essa forma de organização, o desenvolvimento pedagógico dos programas e conteúdos, a concepção ou gestão das funcionalidades do sistema de gestão de aprendizagem e conteúdos, suportado em plataforma tecnológica ou outros meios, as actividades de tutoria e de avaliação em formação a distância, entre outras Competências técnicas e pedagógicas adequadas às áreas de educação e formação solicitadas para certificação. (DGERT, s/d:21)*

No que se refere à planificação da formação a distância, em termos de objetivos, conteúdos, estratégia de aprendizagem e avaliação, deve ter em conta:

*O estabelecimento de um modelo pedagógico adequado às características deste tipo de formação – permite uma aprendizagem mais independente e flexível, ao ritmo de cada formando, mas cuja evolução tem de ser apoiada, acompanhada e avaliada. A existência de uma relação pedagógica equilibrada, sempre que haja a combinação da formação presencial e a distância. A existência de um sistema de gestão de aprendizagem e conteúdos, usualmente de base tecnológica, cujas funcionalidades garantam uma eficaz organização e execução da formação: promoção das acções, inscrições e contratualização, distribuição dos conteúdos e materiais, gestão da interacção entre os intervenientes, suporte da tutoria activa, orientação e apoio dos formandos, recepção e gestão de reclamações, entre outras. (DGERT, s/d:45)*

Um dos aspetos contemplados, são os conteúdos de aprendizagem destinados à formação a distância. Estes devem apresentar características próprias para serem utilizados nesta forma de organização, designadamente quando o seu suporte de distribuição é de base tecnológica:

- *Organizados segundo a sequência pedagógica definida;*
- *Legibilidade, no sentido da qualidade da apresentação de gráficos, textos, imagens;*
- *Autonomia dos destinatários na sua apropriação e utilização;*
- *Interatividade, no sentido de potenciarem uma relação ativa entre o conteúdo e o utilizador;*
- *Navegabilidade interna, na medida em que devem permitir uma orientação e progressão dentro do conteúdo;*
- *Flexibilidade, pois podem ser ajustados a ritmos de aprendizagem diferentes;*
- *Reutilização, permitindo que o mesmo conteúdo possa ser enquadrado em itinerários de aprendizagem diferentes (DGERT, s/d:46)*

Por outro lado, no que concerne ao formador, exige-se uma tutoria ativa que cumpra as seguintes funções:

- *Informar e esclarecer os formandos sobre o programa, objectivos e actividades da formação e sobre a utilização do sistema tecnológico*
- *Introduzir conteúdos e materiais pedagógicos e orientar a sua exploração*
- *Apoiar e motivar os formandos na organização do seu percurso formativo*
- *Gerir a participação e esclarecer dúvidas*
- *Orientar e dinamizar as actividades nas sessões síncronas e assíncronas*
- *Acompanhar os trabalhos individuais e de grupo e dar feedback*
- *Avaliar os formandos. (DGERT, s/d:46)*



## **Parte II. O Estágio**

## 1. Contexto do Estágio

No âmbito do mestrado em Pedagogia do eLearning (mPeL) existe a possibilidade de no 2º ano se poder optar por uma dissertação, um projeto de intervenção ou um estágio. Apesar de a opção inicial ter sido a realização de dissertação, já no decurso do processo, o mestrando teve a possibilidade de realização de um estágio profissional numa empresa de formação a distância. Perante essa possibilidade foi solicitado à Coordenação do Curso a alteração da modalidade de Dissertação para a modalidade de Estágio em novembro de 2020, e autorizada pelo Conselho Científico da Universidade Aberta.

### 1.1. O Centro de Instrução Técnica (CIT)

O CIT – *Centro de Instrução Técnica*, Lda, é uma empresa de formação na modalidade do ensino a distância, responsável, desde 1960, pela formação de milhares de formandos em Portugal e no Estrangeiro (CIT, Regulamento de Funcionamento da Formação, p5).

De acordo com a informação disponível nomeadamente tal como pode ser consultado na sua certidão permanente este centro de formação, tem como objecto social uma aposta em :

*Ensino a distância e presencial, com respetivo apoio pedagógico a prestar aos formandos; Edição, produção e comercialização de publicações periódicas, e de material didático prático e multimédia em suporte de papel, digital ou qualquer meio que venha a ser utilizado; Conceção em design gráfico de material editorial, impressão, acabamento, embalagem e expedição de publicação e produtos.*  
(Documento não publicado)

O referido centro de formação está intrinsecamente relacionado com a sua génese e evolução ao longo da sua atividade, não tendo sido possível aceder a arquivos históricos na medida em que não existe atualmente nenhuma forma organizada e estruturada de toda a evidência que possibilite a sistematização da história da instituição. Apesar das pesquisas efetuadas, a documentação que possivelmente possa existir está em arquivos pessoais ou da

administração da empresa. A título de exemplo, foi possível verificar por um documento que o *CIT* nos seus primeiros anos colaborou com várias entidades a nível europeu como foi o caso da Open University britânica.

Nesta primeira fase, iremos proceder à caracterização desde a sua criação, para numa segunda etapa descrevermos a organização interna atual. Que serão segmentadas por fases por forma a tornar inteligível o seu percurso.

### **1.1. Da origem da instituição ao 25 de Abril de 1974**

De acordo com alguns registos, o *CIT* iniciou a sua atividade com o desenvolvimento de um curso de Rádio TV. O referido curso foi concebido pelo seu fundador e, então diretor, o Comandante Hélder Botelho de Lemos e a sua equipa pertencente aos quadros da Força Aérea Portuguesa e destacada para o arquipélago dos Açores, mais concretamente para a ilha Terceira onde se encontrava a base Aérea das Lajes e que era utilizada pela Força Aérea dos Estados Unidos da América desde 1945.

Através de contatos que estabeleceram com esta e devido ao isolamento geográfico e sua necessidade de atualização de conhecimentos acederam os cursos que eram disponibilizados na modalidade de Educação a Distância (EaD) por correspondência. Neste contexto, viajaram para os Estados Unidos da América e adquiriram os direitos autorais do curso de Rádio TV, que foi devidamente traduzido para a língua portuguesa e validado por engenheiros desta área do saber.

É por esta razão que o logotipo do *Cit* é representado por um electrão, tal como se pode observar na figura 3.

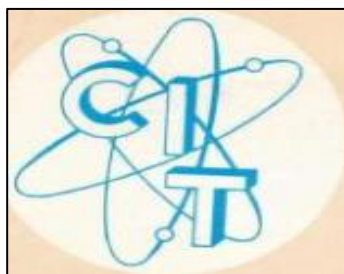


Figura 3-Primeiro logotipo do *Cit*, Fonte: Mestrando

Este logotipo manteve-se até aos dias de hoje e encontra-se registado no Instituto Nacional da Propriedade Intelectual como se pode observar na Figura 4.



Figura 4- Logotipo atual do *Cit*, Fonte: Mestrando

Mas, devido ao facto de possuir uma elevada procura e afluência de alunos, desenvolveu outras áreas de ensino, tais como, o Inglês, o Francês, o Desenho Elementar, Desenho de Máquinas, Desenho de Construção Civil, Corte e Confeção, áreas de elevada procura, naquela época.

Um outro aspeto interessante a assinalar é que, desde a sua génese, houve uma preocupação institucional em integrar-se em redes internacionais. De acordo com Grangeiro (2010), em 1967 o *Cit* tornou-se membro da AFHA – Instituto Internacional para a Difusão da Cultura e da Técnica e anos mais tarde, em meados da década de 70, este mesmo organismo deu lugar à AECS – *Association of European Correspondence Schools*.

Por outro lado, a instituição procurou expandir-se e por isso, com o intuito de abranger uma maior área do território nacional, foi criada, em 1968, a primeira delegação no Porto, a qual posteriormente veio a ser reestruturada. Em 1970, para suprir as necessidades crescentes, é criada uma gráfica própria, otimizando assim, o nível de resposta da organização, e três anos mais tarde, é constituída a *PubliCit Editora*, vocacionada para a divulgação da arte, ciência e cultura.

No que se refere à organização dos cursos, a metodologia desta instituição implicava uma tipificação própria com os seguintes constituintes e materiais de autoaprendizagem vulgarmente referidos como materiais de estudo: 1) Volumes (livros); 2) Cadernos de exercícios; 3) Exames de aproveitamento; 4) Guia do Aluno; 5) Folhas de “Consulta ao Professor”; 6) Folhas de “Correio do Aluno”; 7) Subscritos para o envio dos cadernos de exercícios e dos exames de aproveitamento; 8) Caixa de material prático.

Também está documentada a existência de uma *Ficha Psicotécnica* que ficava na posse do professor para anotar as classificações dos *Testes* de avaliação, que eram apelidados, de *exercícios*. Nestes, era solicitado que o estudante se desse a conhecer, como por exemplo, os estudos que fez, os conhecimentos prévios da matéria do curso que possuía e, como os tinha adquirido, no caso de resposta afirmativa.

Também eram questionados sobre se já tinham estudado por correspondência e, se as razões do estudo se relacionavam com prosperar na profissão ou como forma de cultura geral. Estas questões são possíveis de observar na imagem representada na Figura 5:

		CURSO: _____	ALUNO N.º _____	
<small>Escreva com maiúsculas</small> Apellidos _____ Nome _____ Morada _____ Localidade _____	<b>MUITO IMPORTANTE</b>			
	É necessário que preencha os dados pedidos e que NOS DEVOLVA ESTA FICHA JUNTO COM OS PRIMEIROS EXERCÍCIOS QUE NOS MANDE PARA CORRIGIR.			
	Nascido em: _____ _____ / _____ / _____ Natural de: _____ Estado: _____ Profissão: _____ Outros interesses: _____ _____ _____	Que estudos fez? _____ _____ Tem alguns conhecimentos prévios da matéria do curso? _____ Porque método ou curso os adquiriu? _____ _____ Estudou alguma vez por correspondência? _____ Estuda para: <input type="checkbox"/> — Prosperar na sua profissão <input type="checkbox"/> — como Cultura Geral. (Assinale com uma cruz o que mais lhe interessa)		
	Notas (Não escreva neste espaço) _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____			

Figura 5- Ficha psicotécnica, Fonte: Mestrando

A forma como o aluno poderia comunicar com os serviços do *CIT* era através de impressos próprios. Existindo um formulário para esclarecer dúvidas sobre as lições que estava a estudar na altura, denominado de “Consultas ao Professor” conforme patente na Figura 6:

Logo do CIT: **AO CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA ENSINO TÉCNICO À DISTÂNCIA**

**CONSULTAS AO PROFESSOR**

CURSO \_\_\_\_\_

ALUNO Nº \_\_\_\_\_

ÚLTIMO GRUPO DE ESTUDO QUE RECEBEU \_\_\_\_\_

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

LOCALIDADE \_\_\_\_\_

FOR FAVOR NÃO ESQUEÇA FORNECER ESTES DADOS.

LIÇÃO Nº \_\_\_\_\_ PÁGINA Nº \_\_\_\_\_

CONSULTA \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

IMPRESSO EXCLUSIVAMENTE PARA CONSULTAS RELACIONADAS  
O DAS LIÇÕES E ELABORAÇÃO DOS EXERCÍCIOS  
OS OUTROS ASSUNTOS UTILIZE O IMPRESSO CORREIO DO ALUNO.

Figura 6 - Consultas ao professor

Fonte: Mestrando

O outro formulário disponibilizado pela instituição era o “Correio do Aluno” era solicitar ou reclamar com algo e dirigido aos serviços do *CIT*. O aluno ia recebendo o material prático consoante a modalidade de pagamento que optasse, se fosse a pronto pagamento recebia o material completo, mas se fosse a prestações ia sendo enviado consoante enviasse o teste. Sendo aconselhado a pagar com mais frequência se quisesse prosseguir mais depressa no curso (cf. Figura 7.).

**CORREIO DO ALUNO**

AO CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA ENSINO TÉCNICO À DISTÂNCIA

CURSO \_\_\_\_\_

ALUNO Nº \_\_\_\_\_

ÚLTIMO GRUPO DE ESTUDO QUE RECEBEU \_\_\_\_\_

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

LOCALIDADE \_\_\_\_\_

**UTILIZE ESTE IMPRESSO SEMPRE QUE SE NOS DIRIJA. REDIJA DE MANEIRA SIMPLES, BREVE E CLARA. SE TIVER QUE TRATAR MAIS QUE UM ASSUNTO, NUMERE-OS POR ORDEM.**

EXMO. SENHOR DIRECTOR DO CIT: \_\_\_\_\_ DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

QUANDO TIVER DE FAZER CONSULTAS AO PROFESSOR NÃO UTILIZE ESTE IMPRESSO. MAS SIM O IMPRESSO PRÓPRIO QUE TAMBÉM LHE FÓI ENVIADO. INDIQUE SEMPRE O SEU NÚMERO DE ALUNO E NOME COMPLETO.

Figura 7 - Correio do aluno, Fonte: Mestrando

No *Guia do Aluno* estava explanado a forma como deveria conciliar a parte teórica e prática do curso, a título exemplificativo, o curso de estética.

O Curso de Estética está dividido em 38 lições teórico/práticas, inseridas em 3 unidades de estudo, com mais de três mil fotografias e desenhos organizados em seqüências visualizadas. Cada grupo de lições é seguido de um caderno de exercícios teóricos e práticos totalmente vinculado ao conteúdo dessas mesmas lições.

Além do estudo teórico a aluna deverá realizar numerosas lições práticas em casa, entregando-se-lhe, para esse efeito, o material e utensílios necessários, assim como uma cabeça modelo de plástico especial, sobre a qual poderá experimentar ao natural os exercícios aprendidos.

Procurando um sistema que tivesse a flexibilidade suficiente para englobar o mais amplo leque de alunas, tanto aquelas que dispõem de muito tempo para dedicar ao estudo, como aquelas que dele não dispõem, adoptámos um sistema de estudo, que temos vindo a apelidar de SISTEMA CASA/ESCOLA e que se baseia num ensino supervisionado (sistema misto de ensino à distância, ensino livre e ensino pessoal). Trata-se de um sistema em que a aluna estuda basicamente, à distância, por meio de um extraordinário material que lhe é enviado para esse efeito.

O curso está concebido de forma a que a sua duração não seja estritamente estabelecida (ainda que se possa prever uma duração média de 6 a 8 meses), dependendo sempre do ritmo de aprendizagem de cada aluna. Assim, essencial para terminar o curso, será a aluna ter assimilado todo um conjunto de conhecimentos e técnicas; quanto mais tarde o fizer, mais tarde terminará o seu estudo.

Figura 8 - Guia do aluno Fonte: Mestrando

Como método de estudo era sugerido como poderia organizar as suas horas de estudo e a forma como deveria efetuar a leitura e sublinhar o conteúdo.

#### **Primeira hora de estudo**

Este método de estudo foi organizado para dispensar a presença de um professor. Isto, claro, requer da sua parte muita vontade e dedicação. Para conseguir o devido proveito, é preciso levar o estudo a sério, e portanto exigir de si uma boa dose de optimismo e o convencimento de que nada é impossível; todas as dificuldades se podem resolver.

Figura 9 - Primeira hora de estudo, Fonte: Mestrando

Mas o que é a leitura activa? É a leitura seguida de trabalho prático. Por isso lhe pedimos para ter o lápis e o papel à mão. Assim, à medida que vai lendo, deverá assinalar na margem da página aqueles parágrafos que, em seu entender, definam ou resumam uma questão ou um conceito que considera importante dentro do tema que se está a desenvolver.

Não receie fazer anotações nas páginas dos livros, pois isso ajuda muito. Marcar, assinalar, sublinhar aquelas frases de maior interesse, auxilia a reter na memória os pontos mais importantes que deve recordar no futuro.

Figura 9 - Leitura activa, Fonte Mestrando

### **Segunda hora de estudo**

É preciso agora uma terceira leitura. Mas nesta ocasião não deve ler o tema na sua totalidade, só algumas partes, fixando a sua atenção somente naquilo que tenha assinalado no texto ou de que tenha feito algum desenho ou nota à parte. Esta revisão tem uma finalidade prática: lendo apenas o que foi assinalado, facilmente compreende tudo o que de importante se explica.

Se esta terceira leitura lhe traz dúvidas, eis o que tem a fazer: reler toda a parte em questão, insistir novamente, fixar a sua atenção nos pontos considerados difíceis, até compreender e eliminar todas as dúvidas.

Dedique a esta tarefa o resto do tempo disponível dentro desta segunda hora de estudo.

Figura 10 - Segunda hora de estudo, Fonte: Mestrando

No ensino por correspondência, a avaliação tem um peso muito grande. Por isso, os exames e as recomendações para enviar, somente eram disponibilizadas, depois de o estudante consolidar os conteúdos da unidade didática como se pode observar na Figura 11 e na Figura 12 e 13 nas próximas páginas onde se observa também a folha enviada ao aluno com as soluções.

### **Os exames e as classificações**

No fim de cada um dos volumes é-lhe proposto um exame. Estes exames revestem-se de grande importância tanto para si como para nós. Para si, porque poderá verificar até que ponto domina verdadeiramente a matéria estudada. Para nós, porque é o único meio de sabermos se a sua aprendizagem corre bem e qual o seu ritmo de estudo.

Os exames abarcam toda a matéria de uma unidade didática. Por isso recomendamos-lhe que só os faça após ter concluído os temas do volume sobre o qual eles versam e ter preenchido os respectivos cadernos de exercícios, e se estiver certo de saber bem a matéria. Lembre-se que deve tentar obter uma classificação elevada e isto significa que os exames devem estar correctamente resolvidos.

Figura 11 - Exames e as classificações, Fonte: Mestrando



CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA

# CURSO de **electrónica**

FOLHA DE RESPOSTA A EXAME

Por favor envie-nos este impresso em envelope fechado para:  
**CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA**  
R. D. Estefânia, 32 - 1º  
1066 Lisboa Codex

ALUNO N.º \_\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

CÓDIGO POSTAL \_\_\_\_\_

Figura 12 - Folha de resposta a exame, Fonte: Mestrando

**RESPOSTA AO EXAME N.º \_\_\_\_\_**  
ASSINALE COM UM X A CASA CORRESPONDENTE A AFIRMAÇÃO CORRECTA

Não esqueça indicar o número do exame que está a realizar.

Deve enviar-nos apenas este impresso e conservar em seu poder o texto com as perguntas.

	A	B	C	D		A	B	C	D	
1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		21	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		22	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		23	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		24	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		25	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		26	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		27	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		28	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		29	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		30	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		31	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		32	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		33	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		34	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		35	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		36	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		37	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		38	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		39	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		40	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Classificação
O Professor
Data

Figura 13 - Resposta ao exame, Fonte: Mestrando

## 1.2. 2ª Fase - Pós - 25 de Abril

Neste período, o *CIT* possui um conjunto de técnicos comerciais em todo o território que reportam diretamente à sede, que segundo a instituição, é denominada, a *Venda Direta*. A instituição sofre várias alterações neste período. No ano de 1981 é então criada a empresa *Norte & Dionísio, Lda.*, que surge inicialmente, como parceira do *CIT* sobretudo na atividade comercial e que em 2001, acaba por adquirir a marca *CIT*.

Ainda em 2001, o grupo empresarial *Ferreira & Bento (F&B)*, detentor da marca *CIT*, negociou, via contrato de trespasse com a atual gerência do *CIT*, (à data Norte & Dionísio, Lda), que desempenhava funções desde 1974 como concessionário do mesmo grupo. No contrato de trespasse, entre outras condições, foi acordado que a atual gerência do

*CIT* substituiu F & B na titularidade de todos os contratos referentes ao *CIT*, incluindo, para além dos contratos com os formandos, os contratos com os formandos e tutores. Em 2009 procedeu-se a uma alteração da denominação social da firma Norte & Dionísio, Ld.<sup>a</sup> para *CIT – Centro de Instrução*, consolidando a marca e a imagem corporativa.

No que respeita à área da *organização da formação*, e para ser mais claro como estava organizada, apresenta-se a título de exemplo, o caso do curso de *Electrónica Geral*, curso bastante procurado.

O curso segue a mesma filosofia da fase anterior, como uma série de materiais de aprendizagem conforme referido na pág. 49, e como podemos constatar na imagem seguinte na Figura 14,

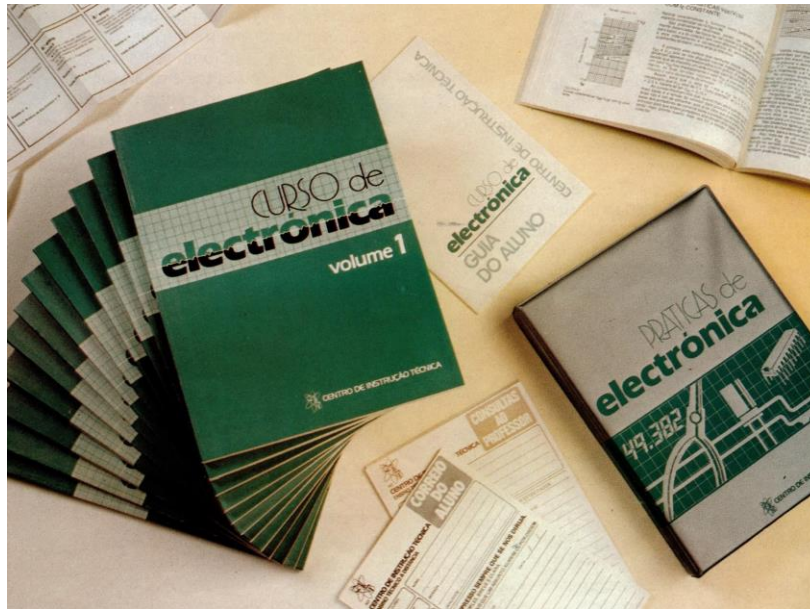


Figura 14 – Materiais do Curso de Electrónica Geral, Fonte: Mestrando

De salientar que este curso ainda é comercializado, mas agora na LMS e o kit prático enviado seguindo a lógica dos pagamentos.

### **1.3. 3ª Fase - A acreditação e o início do eLearning**

Apesar de se encontrar a operar no mercado da formação durante vários anos, é apenas no ano de 2010 que o *CIT* é acreditado como entidade formadora pela DGERT nos domínios da organização e promoção das intervenções ou atividades formativas e do desenvolvimento/execução de intervenções ou atividades formativas. Entendendo-se por acreditação, tal como no disposto na Portaria n.º 782/97 de 29 de Agosto, no Capítulo II - Definições artigo 5.º - Definição de conceitos

*a) Acreditação a validação e o reconhecimento formais da capacidade de uma entidade para desenvolver actividades de natureza formativa nos domínios e âmbitos de intervenção relativamente aos quais demonstre deter competências, meios e recursos adequados - humanos, técnicos, instrumentais e ou materiais;*

*b) Domínio de intervenção o conjunto das actividades, articuladas em torno de objectivos específicos ou parcelares, associadas a cada uma das fases que constituem, na sua globalidade, o processo formativo ou o ciclo de formação.p.1521*

O *Sistema de Acreditação de Entidades Formadoras* tem como suporte jurídico o Decreto-Lei n.º 405/91, de 16/10 (prevê a credenciação das entidades formadoras pelo Estado – art.º 4º); o Decreto Regulamentar n.º 15/96, de 23/11 (impõe como requisito de acesso ao financiamento a acreditação das entidades formadoras); a Portaria n.º 782/97, de 29/8 (cria o Sistema de Acreditação de Entidades Formadoras) e o Decreto Regulamentar n.º 12-A/2000, de 15/9 (revoga o DR n.º 15/96, mas mantém em vigor a Portaria n.º 782/97 e sem alterações relevantes a referência à acreditação).

Em 2002, o Sistema desenvolveu a sua própria Norma ou Standard apelidada de *Requisitos de Acreditação* referidos na Portaria n.º 782/97, de 29 de Agosto. Foi adotada uma norma de qualidade que aproximou significativamente a acreditação de uma certificação de qualidade. Em 2006 foi alterado o modelo de renovação, dando destaque ao papel da entidade formadora na sua autoavaliação.

*O uso do logótipo de Acreditação traz vantagens para as entidades. É sinal do comprometimento da entidade com a qualidade da sua formação, podem sempre certificar-se da qualidade da sua actuação através do aconselhamento e retorno obtido durante o processo de Acreditação e de Acompanhamento, ou em qualquer outra altura, se solícitado A nível da concorrência distinguem-se das outras entidades, não Acreditadas, com oferta semelhante, pelo uso do logótipo da*

*acreditação e através da divulgação de listagens de entidades formadoras, divulgadas no site da DGERT. A nível financeiro, a isenção do IVA, nos termos do Artº 9º do Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado e a possibilidade de acesso a apoios públicos para o desenvolvimento de projectos de formação, no âmbito do QREN são outros dos atractivos da Acreditação. Fonte DGERT(s/d)*

Refira-se que a oferta formativa do *Cit* não é financiada, embora tenha isenção de pagamento do IVA.

Em 2011, o *IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional* homologa, através dos certificados n.º SPC 3571/2010 e SPC 4043/2011, os cursos de *Ajudante de Cabeleireiro* e *Praticante de Cabeleireiro*, reconhecendo não só a qualidade da formação como das instalações para a realização da mesma.

Até à publicação do Decreto-Lei nº 92/2011 de 27 de Julho, estes cursos de cabeleireiro do *Cit*, nas suas componentes de a distância e presencial, eram homologados pelos serviços do *IEFP*. Esta homologação consistia em o *IEFP* considerar que o *Cit* reunia as condições técnicas para a realização dos referidos cursos, quer em termos da equipa de formadores, quer em termos da infraestrutura de equipamentos bem como o cumprimento das restantes normas exigidas. A referida homologação pressupunha também, a existência da atribuição de carteiras profissionais aos formandos que as obtinham após a realização de um exame na presença de representantes das entidades patronais, dos sindicatos e dos representantes do *IEFP* e, depois de obterem a respetiva aprovação.

Tendo por base o pedido de acreditação inicial à *DGERT* é possível extrair várias conclusões, Com a publicação do Decreto-Lei já referido, as carteiras profissionais deixaram de existir, sendo, nos termos daquele diploma, a certificação profissional comprovada mediante a emissão de um diploma ou certificado com as qualificações obtidas.

- **Organização da formação, evidências do estado da arte e autoavaliação que a entidade efetuou**

No enquadramento do pedido de certificação pode observar-se que:

*“Com mais de 4 décadas de experiência e evolução na forma de organização da formação a distância, agora a caminho de um novo paradigma ensino-aprendizagem, iniciando o processo com a implementação de uma plataforma tecnológica (Moodle), o CIT pretende continuar a prestar um serviço de qualidade direcionando a sua atividade para a satisfação das necessidades específicas do mercado em que atua.*

*Paralelamente o CIT para reforçar o seu processo de melhoria, criou e implementou um sistema informático feito à medida, produziu DVD para complemento de cursos, modernizou materiais em formato papel, integrou um especialista como coordenador da plataforma e de apoio tecnológico”* Fonte: Mestrando

Na parte I - Caraterização da Entidade:

O *Cit* tem clientes (formandos) em todo o território nacional, mas também nos países dos PALOP. O público-alvo do *Cit* é um público adulto com diversos níveis de escolaridade que apresentam normalmente dificuldades de mobilidade geográfica para acederem à formação presencial nos centros de formação, normalmente localizados fora do seu contexto geográfico de residência e dificuldades de conciliação de horários e para públicos motivados para uma aprendizagem mais autónoma e flexível.

Orientação para os resultados e Melhoria Contínua

*“No ano de 2008 procedeu-se a algumas acções correctivas, preventivas e de melhoria, das quais destacamos as seguintes:*

- produção de um DVD no curso de «Massagem Desportiva»;
- recrutamento de 1 especialista para coordenação da plataforma;
- implementação de um Sistema Informático de Gestão da Formação;
- instalação, configuração e personalização de uma plataforma Moodle;
- reestruturação e implementação do curso de Contabilidade e Fiscalidade.” Fonte: Mestrando

Desenvolvimento da formação a Distância

*“O modelo reúne a solidez do ensino por correspondência e a agilidade de uma forma incipiente de e.learning, visto que a plataforma tecnológica é já utilizada complementarmente como: meio de comunicação e interação síncrona e assíncrona entre*

*tutores e formandos e formandos entre si; forma de aceder alternativamente a materiais complementares de alguns cursos; veículo de alargamento de fontes suplementares através de links.”Fonte: Mestrando*

*Os materiais em papel continuam a ser uma mais-valia, são concebidos por especialistas, motivantes, coloridos e com muitas imagens, em edições de luxo, o que motiva e atrai o público-alvo do CIT que dificilmente se sentiria motivado por materiais básicos de e.learning, por vezes autênticas colecções de pdf e powerpoint sem qualquer forma de interactividade. Assim, a aposta do CIT é avançar para uma gradual substituição das edições print para formas interactivas de distribuir conteúdos através da plataforma, desenvolvendo as suas potencialidades internas a par e passo com a aquisição por parte do público alvo de competências e apetências que lhes permitam uma aprendizagem eficaz através de mundos virtuais. Fonte: Mestrando*

Durante o percurso existem momentos de contacto obrigatório por parte dos tutores, além de serem sistematicamente encorajados por parte da coordenação do *Cit* a estabelecer uma prática de comunicação permanente, através sobretudo da plataforma mas também por telefone, sendo-lhes disponibilizado pelo *Cit* um telemóvel para o efeito.

Esse feedback é garantido num espaço máximo de 48 horas, sendo que no caso em que a resposta é remetida por correio (o que se vai tornando a exceção) o *Cit* apenas pode garantir o seu envio em 48 horas mas o formando pode rececionar após este prazo.

Os formandos também são contactados regularmente pelo Apoio à Formação do *Cit*. No entanto, este tipo de interação implica o contacto em horário previamente estipulado, uma componente com um maior grau de rigidez, como complemento apenas de um sistema onde se privilegia a flexibilidade.

A Equipa Pedagógica, que detém longa experiência na formação a distância destas áreas de formação e através de suporte físico em papel, considera que é o tempo necessário e adequado para assimilação dos conteúdos em autoestudo, estabilização dos conceitos e competências e realização de todos os testes de avaliação com aproveitamento.

### **Avaliação da Aprendizagem**

A metodologia de avaliação da aprendizagem desenvolve-se em duas dimensões: a distância e presencial. A avaliação a distância acompanha todo o percurso de aprendizagem sob a forma de auto e heteroavaliação. A dimensão presencial processa-se durante o estágio e prática simulada.

O percurso de avaliação da aprendizagem pode organizar-se em três modalidades que passamos a caracterizar:

- **Avaliação Diagnóstica** (heteroavaliação) - consiste no levantamento de conhecimentos do formando, à partida, do seu percurso de aprendizagem. É realizada no início da formação e, através da sua comparação com os resultados finais, e permite “medir” a evolução nas aprendizagens e o valor acrescentado do curso para cada caso individual.
- **Avaliação Formativa** (auto e heteroavaliação) – a avaliação dos progressos do formando é realizada de forma contínua através de três tipos de atividades:
  - 1) realização das atividades de aprendizagem propostas, exercícios de autoavaliação, testes e exames
  - 2) interação com o tutor (via telefone, e-mail ou plataforma)
  - 3) interação com colegas através da troca de perspetivas e opiniões sobre atividades em fóruns e chats temáticos

O seu objetivo é proporcionar um feedback sobre o modo como o formando está a evoluir ao longo do percurso de aprendizagem, permitindo a correção, a reformulação, a correção de eventuais fragilidades e a melhoria contínua. É ainda um contributo indispensável (tanto a nível auto como hetero) para monitorizar o cumprimento do contrato de aprendizagem.

- **Avaliação Sumativa** - consiste num balanço de conhecimentos adquiridos, permitindo tomar decisões sobre a classificação final. É consubstanciada através dos resultados dos testes e exames realizados ao longo de todo o percurso e dos resultados de participação em atividades como fóruns temáticos. Os instrumentos são concebidos criteriosamente numa forma e conteúdo que permitam cruzar os dados com os decorrentes da avaliação diagnóstica. Este cruzamento de dados constitui um precioso contributo para a avaliação da formação, “medindo” o valor acrescentado do curso tanto na aquisição de conhecimentos e competências diretamente relacionadas com a área curricular como no que diz respeito às NTIC. A nível de prática simulada e estágio, a avaliação, onde já se pode falar de competências, é concretizada por observação e registrada em relatório.

## **Avaliação da Qualidade da Formação**

Um dos aspetos fundamentais para os prestadores de oferta formativa em geral e em particular no sistema de EAD, é a avaliação da qualidade da formação.

No caso do *Cit* foi criado um sistema que adota uma metodologia que se baseia em 3 ciclos/etapas de avaliação e que contempla a fase inicial, intermédia e final. Apresenta-se de forma sintética as suas características:

- **Fase Inicial - Expectativas** – com o objetivo de tentar compreender os seguintes aspetos: i) a motivação do formando no sentido de utilizar essa motivação como fator de dinamização no percurso de aprendizagem; ii) as expectativas que serão cruzadas com os níveis de satisfação final; iii) as competências nas NTIC que serão também cruzadas com os resultados da etapa final. Este último aspeto é muito importante para o *Cit* que pretende criar uma cultura que permita um funcionamento virtual eficaz.
- **Fase Intermédia** – realizado a meio do percurso de aprendizagem, esta etapa permite diagnosticar problemas e implementar melhorias em tempo útil.
- **Fase Final**- onde se apura, por cruzamento com a etapa de expectativas o nível de satisfação individual bem como o valor acrescentado no que respeita à prática com as NTIC. O input para o processo de melhoria contínua não se limita assim aos dados recolhidos nos inquéritos de avaliação de satisfação. Avaliam-se ainda nesta etapa os níveis de satisfação relativos a estágio e prática simulada.

## 1.4. Caracterização da Instituição

O *Cit* tem atualmente uma estratégia, missão e valores para se posicionar no mercado da Formação a Distância disponível também no site oficial. Descrevemos em seguida quais são.

A sua missão consiste em “Promover o acesso generalizado à Formação Profissional, proporcionando um serviço de qualidade que tem por objetivo o benefício do formando social e profissionalmente”. E “colocar ao alcance das populações que vivem fora dos grandes centros urbanos, onde se concentram a maioria das entidades formativas, uma oferta de formação de qualidade através do ensino a distância

Mas a instituição definiu também uma Visão, que procura concretizar da seguinte forma: Ser uma empresa competitiva tendo por referência o histórico do *Cit*, símbolo de qualidade e pioneiro em Portugal no ensino a distância. O *Cit* aposta num serviço de qualidade visando o benefício social e profissional dos formandos.

No que se refere à **Estratégia**, o *Cit* pretende manter-se concentrado no “núcleo duro” da sua atividade de formação (formação a distância), consolidando a sua oferta, através da melhoria da qualidade dos seus cursos e do aumento do número de cursos a disponibilizar ao seu público-alvo:

- A. Desenvolvendo metodologias de ensino-aprendizagem que acrescentem valor à oferta de cursos e facilitem as aprendizagens dos formandos;
- B. Integrando práticas que favoreçam a melhoria dos processos de engenharia da formação, traduzindo-se na qualidade dos produtos formativos;
- C. Integrando instrumentos tecnológicos que favoreçam a comunicação mediatizada de modo a permitir uma comunicação síncrona cada mais eficaz e facilitadora do processo de aprendizagem, que origine, direta e indiretamente, crescimento dos resultados de aprendizagem;
- D. Integrando e consolidando processos metodológicos de acompanhamento e avaliação da atividade formativa, através da implementação sistemática e integrada dos vários tipos de avaliação da formação, utilizando os seus resultados para melhoria contínua;

- E. Construindo um relacionamento profissional e personalizado com os formandos, baseado na confiança e qualidade dos serviços prestados; √ Desenvolvendo profissional e socialmente os colaboradores, num ambiente de trabalho que contribua para a sua motivação, qualidade e produtividade.

Para a concretização destes vetores estratégicos, sublinham-se os seguintes objetivos:

1. Oferecer produtos de formação adaptados, com rigor, que respeitem o tempo e os ritmos de aprendizagem de cada formando e que se integrem nos novos modelos de ensino-aprendizagem;
2. Conceber e implementar materiais de formação a distância, de modo a garantir uma permanente atualização técnica, científica e pedagógica de conteúdos;
3. Consolidar o modelo de tutoria do ponto de vista da sua engenharia e das práticas (integração do modelo pelos seus principais intervenientes, tutores e formandos).
4. Conceber e implementar instrumentos metodológicos que favoreçam o acompanhamento e avaliação da atividade formativa e a melhoria contínua de forma sistemática;
5. Conceber e implementar, de forma negociada, um plano de formação que favoreça a consolidação de competências dos formadores/tutores.

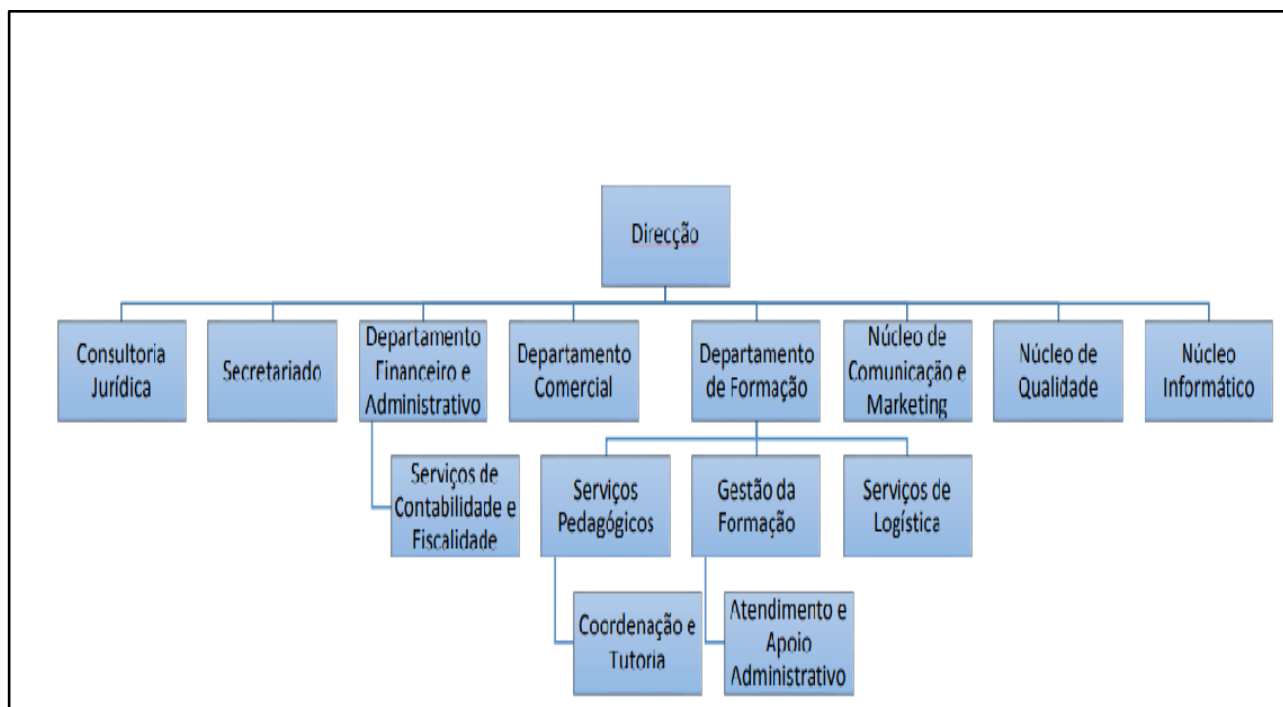
Nesta linha os Valores e Princípios defendidos pelo CIT baseiam-se em:

*-Ética na atuação com os formandos e colaboradores internos e externos  
-Aposta na qualidade e melhoria contínua nos serviços prestados O CIT no quadro das suas responsabilidades, económicas e sociais, reconhece a importância e adota esses Valores e Princípios no âmbito da sua Cultura Empresarial, que se traduzem em responsabilidade para com a Comunidade em Geral.*

## **2. A Equipa Pedagógica**

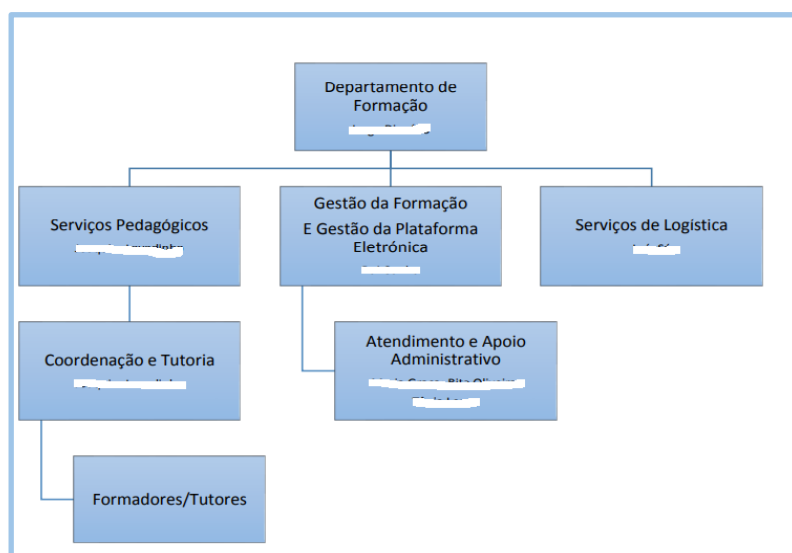
Em qualquer instituição de formação, a equipa pedagógica é de importância nuclear. No caso desta instituição, esta equipa assume várias valências, nomeadamente, a protagonizada pelo responsável pelo *Departamento de Formação*, o *Gestor da Formação e Responsável pelo Sistema de Gestão e Informação do Cit* e o *Coordenador Pedagógico*. Apresenta-se a seguir o organograma geral representado na Fig. 15.

Fig. 15. Organograma geral do *Cit*



Fonte: Mestrando

Fig. 16. Organograma do Departamento de Formação Profissional



Fonte: mestrando

Procuramos de seguida descrever as funções, o perfil e as responsabilidades dos vários membros da *Equipa Pedagógica* e como se articulam entre si. O responsável do *Departamento de Formação* do *Cit* tem como missão, as seguintes ações: 1) Definir a estratégia da empresa em matéria da Política de Formação; 2) Identificar os recursos físicos, materiais e humanos a afetar ao Plano de Formação; 3) Coordenar o trabalho desenvolvido pelo *Gestor de Formação* e *Coordenador Pedagógico*; 4) Aprovar o Balanço de Atividades, o Plano de Atividades e o Plano de Ações de Melhoria a implementar no processo formativo.

O *Gestor da Formação e Responsável pelo Sistema de Gestão e Informação* tem as seguintes responsabilidades:

Responsabilidades
1) Colaborar na elaboração do Plano de Atividades (PA) em consonância com a Direção
2) Coordenar e executar o plano de formação aprovado
3) Manter atualizada a bolsa de formadores
3) Assegurar a gestão dos meios humanos, técnicos e materiais do departamento
4) Proceder à revisão anual da atividade formativa
5) Desenvolver em parceria com a Direção, o Balanço da Atividade (BA) formativa
6) Desenvolver em parceria com a Direção, o Plano de Ação de Melhoria da empresa
7) Manter a Direção regularmente informada sobre o ritmo de execução das atividades pelas quais é responsável
8) Coordenar o Sistema de Acreditação/Certificação da empresa
9) Proceder ao levantamento de necessidades de formação para fundamentar a oferta formativa
10) Assegurar a correta execução dos procedimentos administrativos afetos à área da formação.

O *Coordenador Pedagógico* tem as seguintes responsabilidades:

- 1) Melhorar os programas de formação existentes, tendo em conta as evoluções verificadas e a sua aplicação; 2) Desenvolver em parceria com a equipa pedagógica novos programas de formação. 3) Elaborar relatórios anuais por curso. 4) Alterar/Melhorar metodologias e instrumentos, nomeadamente de avaliação, em colaboração com o Núcleo da Qualidade. 5) Detetar necessidades de formação dos tutores; 6) Desenvolver, em colaboração com o Núcleo Informático, cursos e conteúdos pedagógicos multimédia e interativos.

Importa ainda referir a equipa de *Formadores/Tutores* imprescindível para a concretização da missão. Atendendo a que na Portaria nº 851/2010, de 6 de setembro e no *Guia do Sistema de Certificação de Entidades Formadoras* (2017) não estar contemplado uma descrição com precisão do papel e função do formador e tutor como agente de educação e formação, optou-se na instituição, por adotar a designação de formador/tutor.

*Colaborador(es) responsável(eis) pela dinamização dos projetos, assegurando: a conceção ou adaptação de programas, conteúdos e recursos pedagógicos adequados a essa forma de organização, o desenvolvimento pedagógico dos programas e conteúdos, a conceção ou gestão das funcionalidades do sistema de gestão de aprendizagem e conteúdos, suportado em plataforma tecnológica ou outros meios, as atividades de tutoria e de avaliação em formação a distância, entre outras.*

*Competências técnicas e pedagógicas adequadas às áreas de educação e formação solicitadas para certificação (p.21 DGERT (2017)).*

Para a concretização da oferta formativa e suporte ao sistema existem ainda dois serviços fundamentais de interface e que na linha de outros sistemas de EAD conforme apresentamos no capítulo 1, nomeadamente da segunda geração, são fundamentais para assegurar a concretização da oferta educativa e relação com o formando: são eles os serviços de apoio e suporte ***Atendimento e Apoio Administrativo e dos Serviços de Logística***. Apresentamos a seguir na Tabela 1 a descrição das suas funções em duas colunas, permitido assim, verificar de forma rápida as suas características.

<i>ATENDIMENTO E APOIO ADMINISTRATIVO</i>	<i>SERVIÇOS DE LOGÍSTICA</i>
1) Assegurar o desempenho das funções inerentes ao <i>Serviço de apoio administrativo, de suporte de formação</i> .	1) Rececionar e verificar cursos devolvidos por cancelamento/desistências de matrícula.
2) Proceder ao atendimento presencial dos formandos e outros interessados.	2) Após dar conhecimento à Direção, e de acordo com as suas diretivas, fazer pedidos de material para a preparação de cursos.
3) Proceder ao atendimento telefónico a formandos e encaminhamento, se necessário, ao formador/tutor.	3) Receber e conferir material dos diversos fornecedores.
4) Tratar a correspondência dos formandos e encaminhamento, se necessário, ao formador/tutor.	4) Reunir o respetivo material e preparar cursos para stock em armazém.
5) Enviar o Material que o formando solicite.	5) Manter informação atualizada em base informática sobre stock de material existente.
6) Registrar no suporte informático o progresso dos formandos no <b>Curso (Notas, Observações, Introdução de Testes)</b> .	6) Proceder à reposição dos cursos aos comerciais sempre que há saída de cursos para novos formandos.
7) Proceder a telefonemas de Boas-vindas.	7) De acordo com pedidos do <i>Departamento Administrativo e Financeiro</i> preparar e fazer o envio de material para os formandos.
8) Executar outras tarefas tais como, distribuição de correspondência, de documentos e pequenos volumes e transporte de pequenas cargas.	8) Outras tarefas administrativas quando solicitadas pelo <i>Departamento Administrativo e Financeiro</i> .

Tabela 1: Funções dos Serviços de Atendimento e Apoio Administrativo e de Serviços de Logística

Para uma melhor compreensão da estrutura interna de todos os que intervêm na gestão pedagógica e serviços que o apoiam, procedemos à elaboração do quadro I que se apresenta a seguir.

Como se pode constatar pelos dados do Quadro I, tanto o *Gestor da Formação e Responsável pelo Sistema de Gestão e Informação* bem como o *Coordenador Pedagógico* cumprem os requisitos em termos de habilitações académicas, sendo crítica a baixa escolaridade da trabalhadora do Atendimento e da funcionária do Serviço de logística. É uma equipa estável em termos de tempo de serviço.

<b>Função</b>	<b>Nº</b>	<b>Idade</b>	<b>Habilitações acadêmicas</b>	<b>Tempo de serviço</b>
Responsável Departamento de Formação	1	69 anos	Antigo 5ºano	36 anos
Gestor da Formação e Responsável pelo Sistema de Gestão e Informação	1	41 anos	Mestre em Sistemas de Informação	15 anos
Coordenador Pedagógico	1	55 anos	Licenciatura em Sociologia	11 anos
Atendimento e Apoio	1	46 anos	6º ano	21 anos
Administrativo	1	38 anos	12ºano	12 anos
Serviço de logística	1	30 anos	9º ano	11 anos
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>Média: 46,5 anos</b>		<b>Média: 17,6 anos</b>

Quadro 1- Caracterização sociodemográfica dos trabalhadores por área funcional

Em síntese, podemos concluir que a empresa tem uma dimensão pequena e os seus recursos humanos técnicos são restritos e com uma média de idades, de 46,5 anos e uma média de permanência na empresa de 17, 6 anos não se registando renovação ou entrada de novos colaboradores. Em termos da formação académica apenas 2 dos colaboradores possuem formação superior, embora no caso do Coordenador Pedagógico, não estar relacionada com a área Educacional, nomeadamente da EAD.

### **3. A Oferta Formativa da instituição**

#### **3.1. As Áreas de Formação**

Ao longo da sua existência o *Cit* investiu na criação de oferta formativa em áreas diversificadas e alinhadas com a sua missão. No entanto, foi no ano de 2010, que o *Cit* viu reconhecido o seu desempenho enquanto entidade formadora, com a Acreditação por parte da DGERT, em cinco áreas de formação:

- 222 – Línguas e Literaturas Estrangeiras
- 344 – Contabilidade e Fiscalidade
- 726 – Terapia e Reabilitação
- 729 – Saúde – Programas não classificados noutras áreas de formação
- 761 – Serviços de Apoio a Crianças e Jovens

Para efeitos de manutenção da certificação, o *Cit* mantém estas áreas de formação atrás indicadas, acrescentando ainda as áreas 523, 542 e a 760, de acordo com o descrito no quadro seguinte no Quadro 2.

A oferta formativa que se operacionaliza nos cursos, deve cumprir o estipulado na *Classificação das Áreas de Educação e Formação*, que se regem pela Portaria nº256/2005 de 16 de março. O conhecimento deste normativo legal é crucial para os pedidos de certificação inicial ou de manutenção visto que pode indeferir um pedido ou a entidade formadora entrar em incumprimento por ofertar um determinado curso que não corresponde à área de educação e formação em que está certificada.

A título de exemplo, a área de *Educação e Formação 222 - Línguas e Literaturas estrangeiras*:

*222 Línguas e literaturas estrangeiras*

*A formação em línguas e literaturas estrangeiras diz respeito ao estudo da sua estrutura e composição, incluindo as respectivas culturas e linguísticas. Por língua estrangeira deve entender-se uma língua ensinada na qualidade de língua estrangeira ou de segunda língua. Por segunda língua entende-se uma língua nacional ensinada a alunos cuja língua materna é outra. Esta área inclui os programas cujo conteúdo principal incida sobre as seguintes formações:*

*Interpretação de línguas;*

*Línguas clássicas;*

*Línguas estrangeiras;*

*Literaturas estrangeiras;*

*Segunda língua;*

Tradução.

Exclui:

Os programas de formação em língua materna, mesmo que esta não seja a língua nacional (por exemplo, programas de língua materna para imigrantes), os quais são classificados em 223, «Língua e literatura materna»;

Os programas de formação em culturas estrangeiras quando não estiverem associados ao estudo de uma língua estrangeira, os quais são classificados em 312, «Sociologia e outros estudos». (op.Cit, pág.21)

	Área de formação	Cursos
222	<ul style="list-style-type: none"><li>• Línguas e Literatura Estrangeira</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Inglês</li><li>• Francês</li></ul>
344	<ul style="list-style-type: none"><li>• Contabilidade e Fiscalidade</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Contabilidade e Fiscalidade</li></ul>
523	<ul style="list-style-type: none"><li>• Eletrónica e Automação</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Eletrónica Geral</li><li>• Diagnóstico e Reparação Eletrónica Automóvel</li><li>• Diagnóstico e Reparação Eletrónica de Consumo</li><li>• Instalações Eléctricas</li></ul>
542	<ul style="list-style-type: none"><li>• Indústria do Têxtil, vestuário, calçado e couro</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Corte e confeção</li></ul>
726	<ul style="list-style-type: none"><li>• Terapia e reabilitação</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Massagem Desportiva</li><li>• Anatomia e Fisiologia</li><li>• Reabilitação Física</li></ul>
760	<ul style="list-style-type: none"><li>• Serviços Sociais</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Auxiliar de Geriatria e Prestação de Cuidados a Idosos</li></ul>
761	<ul style="list-style-type: none"><li>• Serviços de Apoio a Crianças e Jovens</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Auxiliar de Ação Educativa</li></ul>
815	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cuidados de Beleza</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cabeleireiro Técnico</li><li>• Cabeleireiro Artístico</li><li>• Cabeleireiro Unissexo</li><li>• Barbeiro</li><li>• Estética Base</li><li>• Estética Avançada</li><li>• Estética</li><li>• Massagem Vital Corporal</li><li>• Manicura/Pedicura e Epilação</li><li>• Técnicas de Tratamento de Rosto e Maquilhagem</li><li>• Técnicas de Tratamento de Corpo</li><li>• Esteticista/Cosmetologista</li><li>• Certificação de Profissionais de cabeleireiro (Que estejam no exercício da sua profissão)</li></ul>
811	<ul style="list-style-type: none"><li>• Hotelaria e Restauração</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Rececionista de Hotel (processo em fase de certificação)</li></ul>

Quadro 2. Oferta Formativa da Instituição, Fonte: Mestrando

## **Objetivos e Competências a Desenvolver nos Cursos**

Todos os cursos apresentam uma descrição de objetivos de aprendizagem e a caracterização de dois cursos, os dados sociodemográficos dos formandos e no final da equipa formativa formadores. Os dados dos formandos e formadores são os existentes numa base de dados interna que é alimentada pela ficha de inscrição dos primeiros.

### **Curso de Contabilidade e Fiscalidade - Sistema de Normalização Contabilística (SNC)**

Os seus objetivos são:

- Aplicar e utilizar a contabilidade enquanto instrumento de gestão;
- Identificar os conceitos indispensáveis à interpretação das contas previstas no SNC, respetivas movimentações e integrações das subcontas em contas principais;
- Identificar e aplicar os procedimentos técnico-contabilísticos de fim de exercício – retificação de contas e elaboração dos mapas obrigatórios;
- Organizar e classificar os documentos contabilísticos da empresa;
- Efetuar o registo das operações contabilísticas da empresa;
- Preparar dados contabilísticos úteis à análise da situação económico-financeira da empresa (balancetes, balanços, e demonstração dos resultados).

Com um total de 24 formandos inscritos no curso, registámos alguns dados sociodemográficos com interesse para esta nossa análise. Como se pode observar no Gráfico 1 sobre a distribuição etária dos formandos, verifica-se que mais de metade (54%) estão na faixa etária entre os 30 aos 50 anos e existe um formando na faixa dos 71 aos 80 anos.

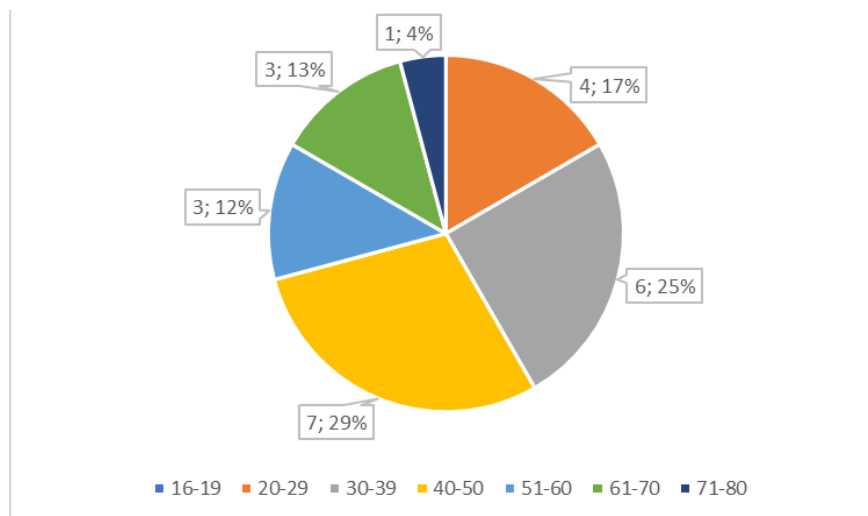


Gráfico 1 - Distribuição etária dos formandos do curso de Contabilidade e Fiscalidade

No Gráfico 2 podemos constatar que as habilitações literárias de entrada são muito díspares, registando-se que neste curso, 17% dos formandos possuem o 6º ano de escolaridade, e 12% com referem possuir uma licenciatura. 13% dos formandos respondentes na indicam as suas habilitações de 13%.

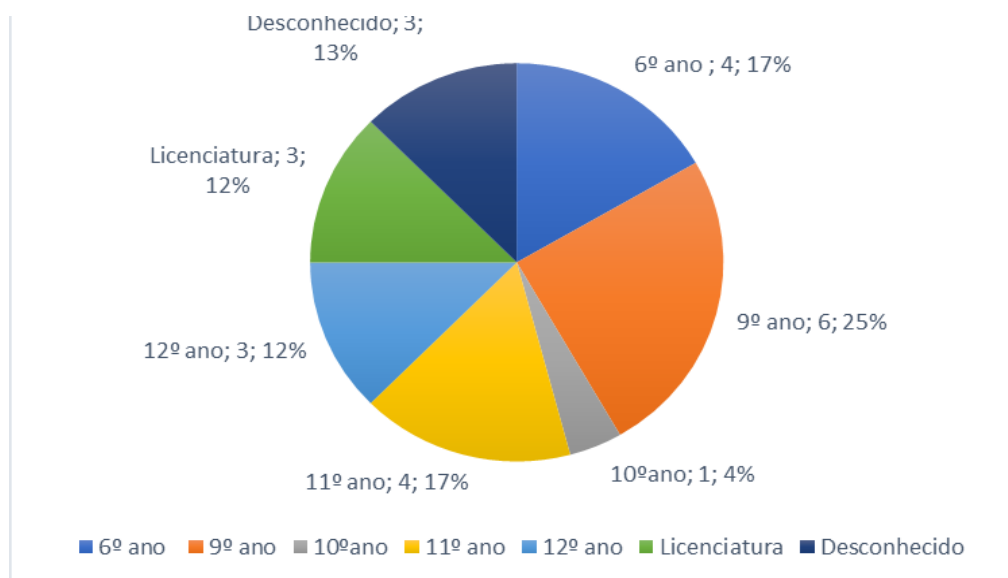


Gráfico 2 -Habilitações literárias dos formandos do curso de Contabilidade e Fiscalidade

## **Área de Formação - Terapia e Reabilitação - Curso de Massagem Desportiva**

No caso deste curso, os seus objetivos são:

- Reconhecer a química como ciência que deu e continua a dar, um grande contributo para um conhecimento mais aprofundado e específico da matéria;
- Identificar as diversas estruturas do corpo humano, como as células, tecidos, órgãos e sistemas, compreendendo a sua localização e função;
- Identificar a anatomia óssea e articular, relacionando as diversas estruturas, localizando-as e determinando as suas funções;
- Justificar a importância do sistema muscular para o desempenho da profissão, conseguindo identificar os músculos, os movimentos articulares e relacioná-los com a anatomia óssea;
- Identificar e descrever possíveis patologias e lesões desportivas, recorrendo aos conhecimentos terapêuticos adquiridos.
- Aplicar os conhecimentos teórico – práticos adquiridos na eletroterapia, compreendendo a sua importância na profissão de massagista de recuperação;
- Identificar e descrever possíveis patologias e lesões desportivas, recorrendo aos conhecimentos terapêuticos adquiridos – massagem, eletroterapia e outras terapias – como forma de reabilitação e tratamento.

Este curso registou 43 formandos inscritos. Como se pode observar no seguinte Gráfico 3 sobre a distribuição etária dos formandos: 54% estão na faixa etária entre os 30 aos 50 anos e existem dois formando na faixa dos 71 aos 80 anos.

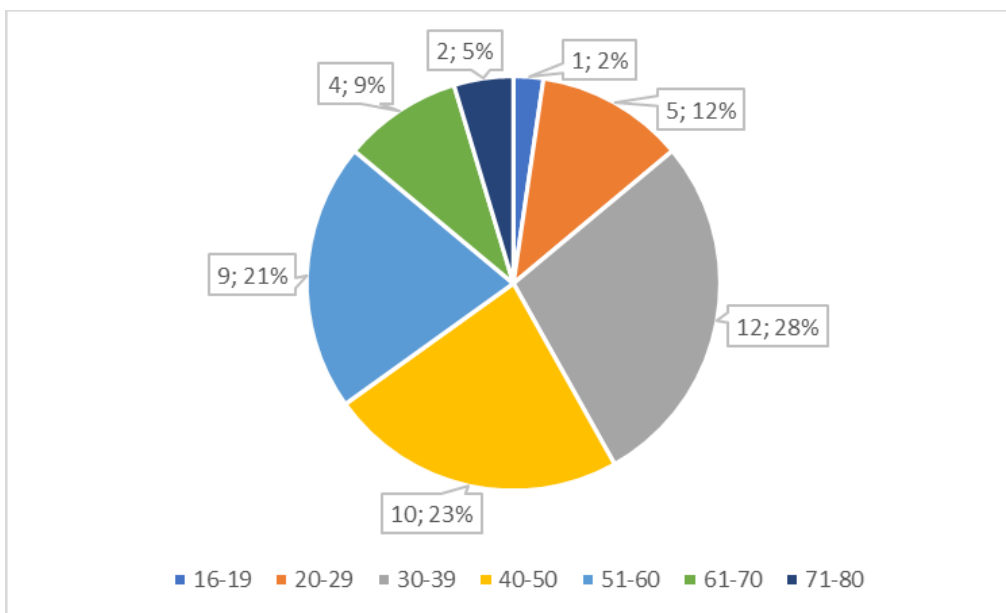


Gráfico 3 -Distribuição etária dos formandos do curso de Massagem Desportiva

No Gráfico 4 podemos constatar que as habilitações literárias são muito díspares, com uma maior concentração de formandos com licenciatura, 12º ano de escolaridade e 11º de escolaridade e é desconhecida as habilitações de 16% dos formandos.

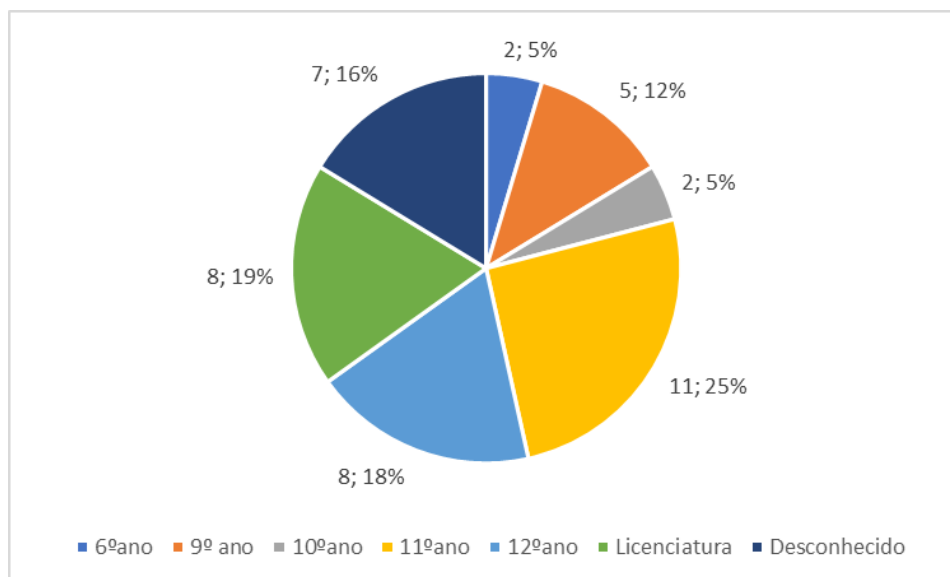


Gráfico 4 -Habilitações literárias dos formandos do curso de Contabilidade e Fiscalidade

## Caracterização dos formadores

Iremos proceder de seguida à análise sociodemográfica da equipa de formadores que é constituída por 10 formadores, sendo que a maioria deles (7) colaboram com o *Cit* há mais de 2 anos e 3 deles, mantêm uma colaboração há mais de 20 anos (cf. Quadro 3).

No que respeita à formação, os dados a que tivemos acesso indicam que a maioria dos formadores possui formação de nível superior. No que se refere ao regime de colaboração a maioria possui uma avença mensal e 6 desses formadores, também auferem por cada teste avaliado/corrigido, para além da avença mensal referida.

Área de formação	Idade	Habilitações literárias	Anos de colaboração	Forma de pagamento mensal
Línguas e literaturas estrangeiras	49 anos	Licenciatura com habilitação para a docência Pós-graduação	23 anos	Avença
Contabilidade e Fiscalidade	34 anos	Mestrado	1 ano	Avença
Eletrónica e automação	65 anos	Mestrado	1 ano	Avença
Indústria têxtil, vestuário, calçado e couro	36 anos	Licenciatura	7 meses	Avença e pagamento por teste corrigido
Terapia e reabilitação	41 anos	Licenciatura	24 anos	Avença e pagamento por teste corrigido
Serviços sociais	35 anos	Licenciatura	3 anos	Avença e pagamento por teste corrigido
Serviços de apoio a crianças e jovens	33 anos	Licenciatura	4 anos	Avença
Cuidados de beleza	64 anos	12º ano	24 anos	Avença e pagamento por teste corrigido
	54 anos	12º ano	12 anos	Avença e pagamento por teste corrigido
Hotelaria e restauração	32 anos	Licenciatura	2 anos	Avença e pagamento por teste corrigido

Quadro 3- Caracterização sociodemográfica dos formadores

## Objetivos do curso e a emissão do certificado

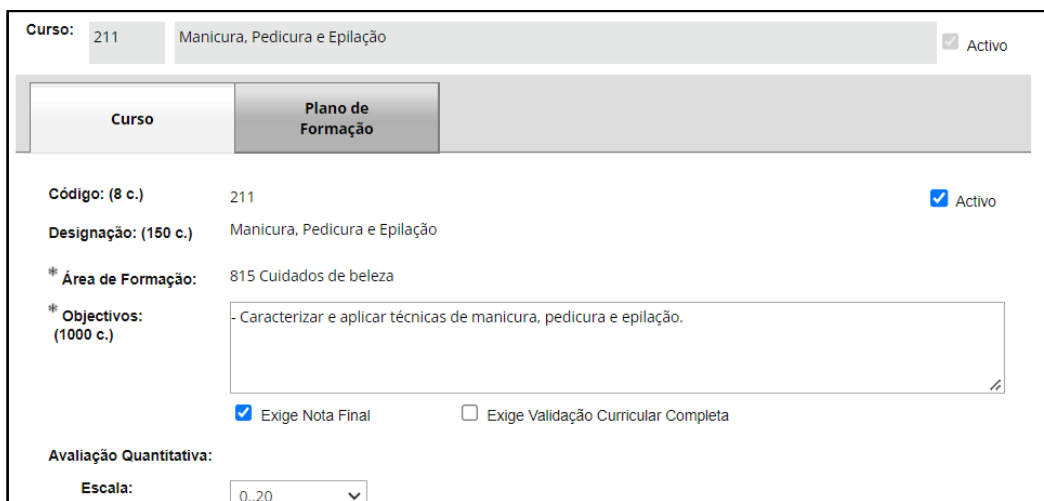
Aparentemente, os objetivos parecem estar corretos, no entanto a consulta à plataforma SIGO onde são emitidos os *Certificados de Formação Profissional*, obtidos em ações concluídas com em Formação certificada não inserida no CNQ de acordo com a Portaria nº 474/2010 de 08 de Julho sobre os Certificados de Formação profissional.

É uma plataforma de acesso reservado onde Entidades (com competências para o efeito) registam os percursos de qualificação desenvolvidos pelos adultos para posterior emissão dos certificados e diplomas daí decorrentes.

## Apresentação de um Caso de Curso de Formação: Curso de Manicure, Pedicura e Epilação

No curso de *Manicure, Pedicura e Epilação*, como código interno 211 só está descrito um objetivo conforme apresentado na Fig. 16:

Figura 17



The image shows a screenshot of a web interface for configuring a course. At the top, it displays 'Curso: 211 Manicure, Pedicura e Epilação' with an 'Activo' checkbox. Below this is a navigation bar with 'Curso' and 'Plano de Formação' tabs. The main content area shows the following details:

- Código: (8 c.)**: 211  Activo
- Designação: (150 c.)**: Manicure, Pedicura e Epilação
- \* Área de Formação:** 815 Cuidados de beleza
- \* Objectivos: (1000 c.)**:
  - Caracterizar e aplicar técnicas de manicure, pedicura e epilação.
- Exige Nota Final  Exige Validação Curricular Completa
- Avaliação Quantitativa:**
  - Escala:** 0..20

Fonte: Mestrando

Mas numa consulta ao *Plano de Formação*, podemos constatar que é constituído por 6 módulos temáticos e tem uma carga horária total de 175 horas. Atendendo a que em cada

módulo devem ser formulados objetivos gerais e específicos parece existir um erro (diríamos, crasso) na inserção dos objetivos gerais e que ditam as boas práticas deve ser o somatório dos objetivos de cada módulo, por norma.

Fig. 18

**EDITAR CURSO**

Curso: 211 Manicura, Pedicura e Epilação  Activo

Curso Plano de Formação

Ordenar Módulos + Adicionar Módulo

Ordem	Código	Designação	Tipo de Avaliação	Duração (hh:mm)	
0	211_01	Higiene, Segurança e Ergonomia	Quantitativa	25:00	
0	211_02	Anatomia	Quantitativa	50:00	
0	211_03	Manicura	Quantitativa	25:00	
0	211_04	Pedicura	Quantitativa	25:00	
0	211_05	Epilação	Quantitativa	25:00	
0	211_06	Abordagem do Mercado de Trabalho	Quantitativa	25:00	
<b>Total (hh:mm):</b>				175:00	

Voltar

Fonte: Mestrando

Se procedermos a uma análise mais fina e consultarmos o objetivo, por exemplo do módulo *Higiene, Segurança e Epilação* conforme Fig 18,

Fig. 19

**Código: (8 c.)** 211\_01  Activo

**Designação: (150 c.)** Higiene, Segurança e Ergonomia

**\* Área de Formação:** 815 Cuidados de beleza

**\* Descrição: (500 c.)**  
 Higiene, Segurança e Ergonomia

**\* Tipo de Avaliação:** Quantitativa **\* Duração (hh:mm):** 25 : 00

Fonte: Mestrando

Verificamos que foi inserida a designação do módulo e numa rápida pesquisa no site do *Cit*, os objetivos do curso são:

- Determinar as regras de saúde, higiene e segurança;
- Analisar a anatomia das mãos, pés, unhas, pêlo e pele;
- Identificar as patologias mais frequentes e os métodos de prevenção e tratamento
- Aplicar a sequência lógica dos procedimentos.

Tal situação foi identificada durante o estágio e corrigida nos cursos que foram inseridos pelo estagiário.

### **3.3. Organização-Tipo de um Curso *Cit***

Os cursos nesta instituição funcionam em fluxo contínuo, não seguindo a lógica de classe virtual, em que é possível dinamizar uma comunidade de aprendizagem. O estudante quando ingressa num curso que é composto por um determinado número de módulos, só interage com o conteúdo e com o formador/tutor, as modalidades avaliativas adotadas e a organização *Cit*.

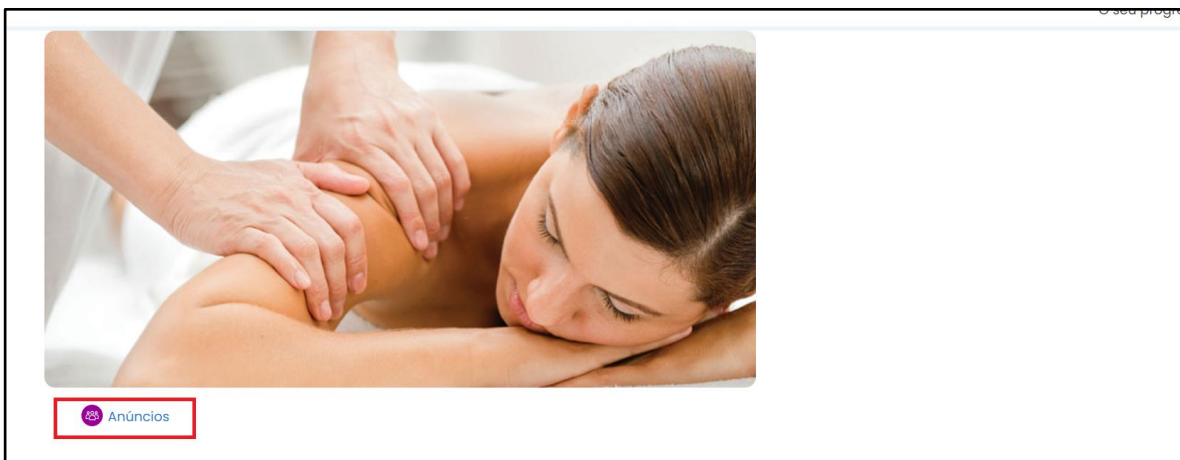


Fig. 20 Anúncios num Curso

Os anúncios são utilizados pelo formador dos *Cursos de Cabeleireiro e Barbeiro* para divulgar eventos temáticos da área que decorrem no país.

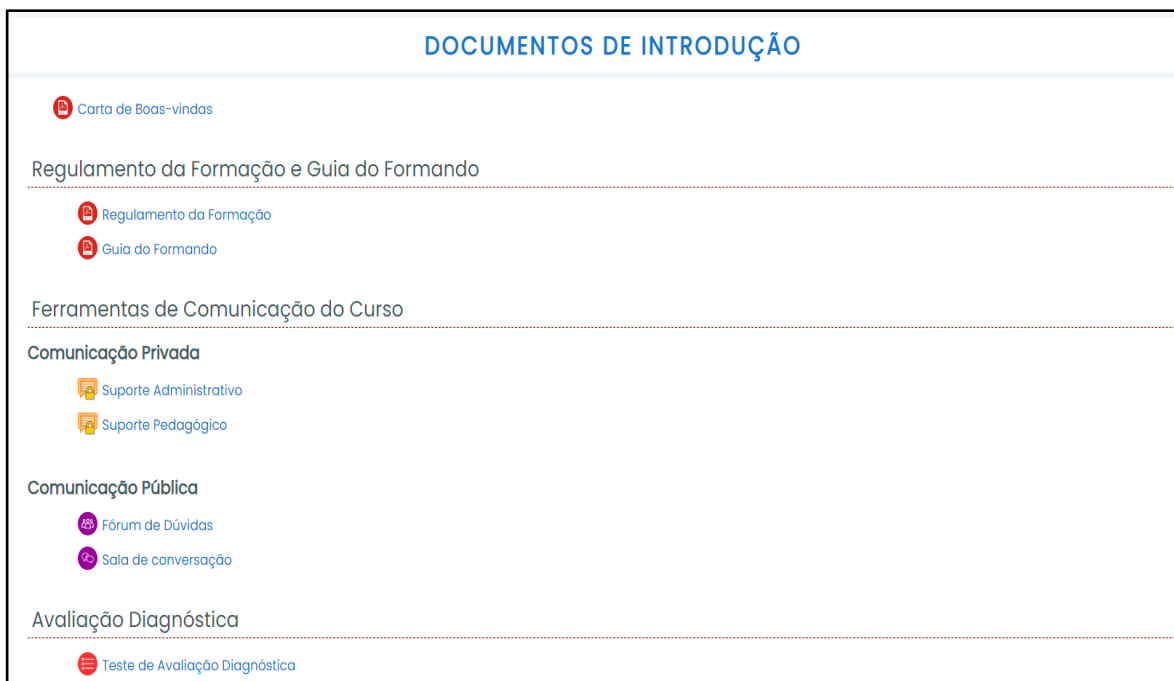


Fig. 21 Documentos de introdução

Como podemos observar através da Fig. 21, o separador *Documentos de Introdução* inclui um conjunto de documentos de introdução e acolhimento do formando: a *Carta de Boas-vindas* do diretor, o *Regulamento da Formação* e o *Guia do Formando* que difere de curso para curso. O *Regulamento da Formação* é um documento transversal a todos os cursos e é composto pelas seguintes seções: o *CIT* e a sua visão, missão, estratégia, valores e princípios; funcionamento da Formação; condições de frequência dos cursos; condições de inscrição; funcionamento dos cursos; avaliação das aprendizagens e da formação; certificação dos formandos; repetição de Momentos de Avaliação; Direitos e Deveres dos formandos; Direitos e Deveres do *CIT*; Reclamações; Proteção de dados; Principais atribuições do pessoal afeto diretamente à formação.

O *Guia do Formando* é composto pelos seguintes pontos: Expectativas e Objetivos; Competências a Desenvolver; Metodologia de Apoio e Controlo; Sistema de Avaliação da Aprendizagem; Materiais de Aprendizagem; Conteúdos Programáticos; Meios Complementares de Pesquisa.

As ferramentas de comunicação do curso, além das mensagens que permite a comunicação com os colegas e formadores, no entanto, não permite que sejam inseridos anexos e é o meio preferencial de contacto entre estes agentes do processo formativo. Os formadores dão orientações sobre o que os formandos devem estudar e os últimos colocam dúvidas. Paralelamente ao e-mail são os mais utilizados para comunicarem.

Surgindo assim a comunicação privada, através da atividade *dialogue* para contacto com o apoio administrativo denominado de suporte administrativo e o formador com a designação de suporte pedagógico.

Como se pode ler no *Guia do Formando* do curso de *Eletrónica Geral*, na p. 14:

*Questões de Origem Administrativa • Esclarecimentos gerais; • Problemas com os Materiais do Curso; Questões financeiras; Actualização dos dados pessoais; • Questões contratuais; • Outras questões.*

*A função do suporte administrativo é quase impossível serem resolvidas através da atividade *Dialogue* por não ter sido contemplado o nome de um trabalhador*

O texto orientador só contém a seguinte informação, como é possível constatar na seguinte figura.

## Suporte Administrativo

Utilize esta ferramenta para comunicar com o Apoio Administrativo, de maneira a:

- Solicitar informações administrativas
- Solicitar ou enviar documentação
- Solicitar esclarecimentos de ordem financeira

Toda a comunicação é privada! Somente você e o CIT poderão visualizar a mesma.

Fig 22: Suporte administrativo

Sendo usual os formandos enviarem questões ou dúvidas pedagógicas para os formadores, como é o caso de um formando que coloca a seguinte questão:

*Olá professor E....*

*Eu gostaria que o professor me orientasse em relação à figura 43 da página 49 onde eu na prática consigo fazer esta experiência. Obrigado.*

*E o formador tem que esclarecer que não está no suporte correto*

Por favor quando enviares as tuas questões usar o suporte Pedagógico que é abaixo do administrativo. Obrigado.

Entretanto a situação foi resolvida pelo estagiário que colocou o nome de uma colaboradora do *CIT* e tem esta função.

Na atividade dialogue para o suporte pedagógico, que tem a função de:

Questões de Origem Pedagógica • Esclarecimento de dúvidas; • Esclarecimento sobre os conteúdos pedagógicos; • Orientação, acompanhamento e organização do estudo; • Avaliação e correção de exercícios

Surgiu o mesmo problema por não ter a indicação do nome do formador, mas que foi entretanto corrigida pelo estagiário.

No separador comunicação pública encontramos o fórum de dúvidas e o chat de conversação.

No caso concreto do curso de *Eletrónica Geral* só existe um *Fórum de Dúvidas* e a ferramenta de Chat de Conversação, muito embora nunca tenha sido utilizado. Noutros cursos existe um *Fórum de Dúvidas* por curso e *Chat de Conversação*. O *Fórum de Dúvidas* só é utilizado de forma esporádica e por vezes, nem o formador responde ou o modera a fim de averiguar se são dúvidas comuns a outros formandos e potenciado a interação entre formando-formador e formando conteúdo. A justificação apresentada em conversa informal com dois formadores é que não recebem a notificação da publicação, e não é possível esclarecer algumas dúvidas que estão relacionadas com erros no conteúdo, e esclarecem por e-mail ou nas mensagens. Neste caso, foi solicitado ao estagiário pela direção para apagar algumas publicações que “denegriam” o curso e causavam “uma má impressão”

aos novos formandos, tendo em consideração que só se efetiva a matrícula decorridos 14 dias e que poderiam levar os novos formandos a desistirem.

Outro ponto importante é que existem formandos que inserem atividades práticas que são solicitadas ao longo curso no suporte pedagógico e o feedback que recebem do formador é “Muitos parabéns pela realização desta montagem prática. Sempre ao dispor para o esclarecimento de dúvidas.”

Quando deveria solicitar a sua publicação em fórum de discussão para o desenvolvimento de competências e explicarem os procedimentos que efetuaram aos colegas.

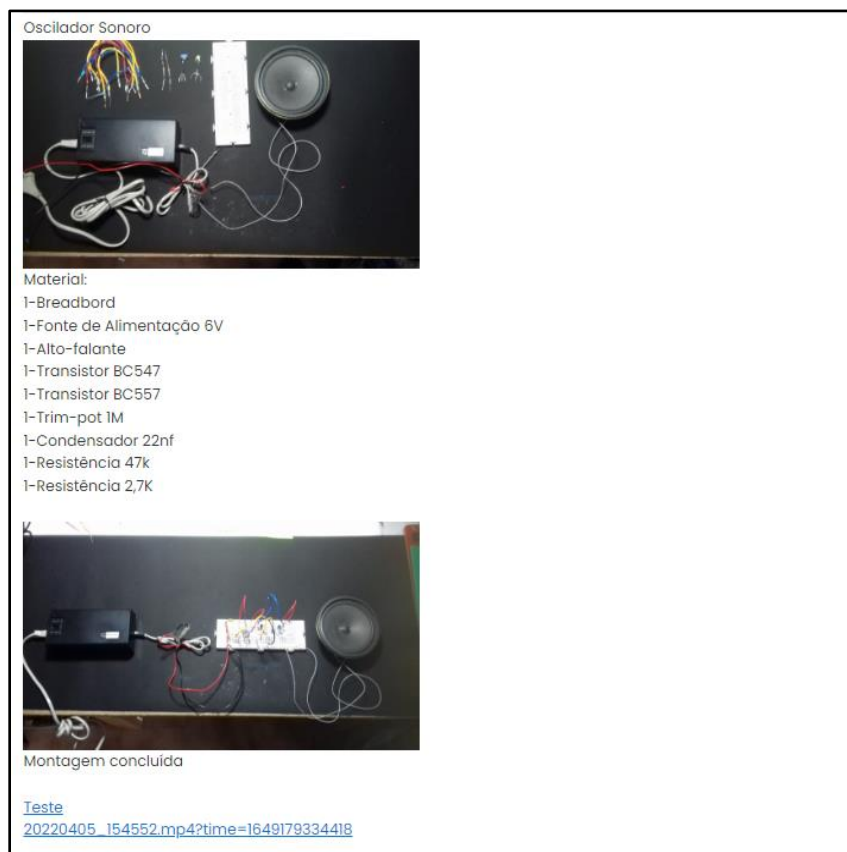


Fig. 23 Publicação de uma atividade de um formando

No caso deste curso foi *solicitado* ao formador que elaborasse um texto para ser incluído num Fórum que poderia ter a designação de “Oficina de Reparação Online”, com a finalidade de encaminhar estas publicações do *Fórum de Dúvidas* para um devidamente preparado para o efeito e possibilita-se a publicação de dúvidas sobre avarias do quotidiano dos formandos de forma a possibilitar uma aprendizagem significativa e autêntica e desenvolvimento de competências e meta-competências que fossem transferíveis para outros contextos, visto que seria possível elaborar uma lista de verificação e estabelecer um protocolo de reparação e utilizarem todos os componentes que seguem no kit prático.

Por fim, o formando tem que efetuar o *Teste de Avaliação Diagnóstica* para poder progredir para o módulo seguinte. Apesar de ser atribuída uma nota, a mesma não conta para a sua classificação final e a informação recolhida não é avaliada pelos formadores considerando-se, apenas, um proforma para poder aceder ao Módulo 1. A estrutura tipo dos módulos:

**MÓDULO 1 - A QUÍMICA E A NUTRIÇÃO HUMANA**

Acesso vedado! Disponível se: A atividade **Teste de Avaliação Diagnóstica** está concluída.

**Materiais Didáticos**

- Lição do Módulo 1 - A Química e a Nutrição Humana
- eBook do Módulo 1 - A Química e a Nutrição Humana

**Ferramentas de Comunicação**

- Fórum de Dúvidas - Módulo 1
- Sala de conversação - Módulo 1

**Avaliação**

- Módulo 1 - Atividade n.º 1
- Exercício de Autoavaliação - Módulo 1
- Teste de Avaliação Sumativa - Módulo 1

Acesso vedado! Disponível se: A atividade **Lição do Módulo 1 - A Química e a Nutrição Humana** está concluída.

Fig. 24 Módulo 1 de um curso

Nos materiais didáticos existe a atividade SCORM é idêntica ao eBook, mas que tem que ser percorrida na íntegra para que possa aceder ao *Teste de Avaliação Sumativa* do módulo. No entanto, a designação de eBook é incorreta visto serem apenas digitalizações dos manuais em papel existentes e que não cumprem os requisitos que definem o que é um eBook.

Uma diferença fundamental entre livros digitais/eBooks e livros tradicionais em papel é a dependência que o primeiro, tem de uma infraestrutura digital. Enquanto um livro tradicional impresso em papel é essencialmente autocontido e universalmente utilizável por qualquer um, um livro digital deve existir dentro de uma infraestrutura digital que determina os principais recursos.

Existem muitas definições de ebooks mas tomamos a de Vassiliou e Rowley (2008) que definiram e-books com referência a duas partes incluindo leitores específicos ou tecnologias de acesso. A primeira parte do e-book apresenta um resumo da importante natureza dos ebooks; pode ser definido como um objeto digital com texto e conteúdos adicionais. Essa definição decorre da incorporação do conceito familiar de um livro com qualidades que provavelmente seriam dadas em um ambiente eletrônico. Quanto ao segundo componente, refere-se ao uso de materiais de referência, funções de pesquisa e referência cruzada, monografias, hipertexto, dicionários interativos, marcadores, links, destaques, objetos multimídia e anotações.

Os objetivos pedagógicos do módulo só estão no *Guia do Formando* e existe um número considerável de formandos que não a consulta. Por outro lado, a Autoavaliação realizada por vezes, não corresponde ao que foi abordado no *Manual do Módulo*. O mesmo acontece com o *Teste de Avaliação Sumativa*, ficando a dúvida se compreenderam e efetuaram um estudo efetivo do módulo existindo formandos que têm que consultar vídeos no YouTube ou em sites da área para efetivarem a sua aprendizagem e os ditos eBooks não seguirem a lógica de hipertexto.

As atividades são maioritariamente *Fóruns de Avaliação*, predominando uma significativa cultura do Teste e da Avaliação Sumativa.

Podemos sistematizar o *Ciclo do Formando* nas seguintes quatorze etapas, como se constata na Fig. 24.

1. Contacto para pedido de informações sobre os diferentes cursos;
2. Realização da inscrição;
3. Disponibilização do acesso à plataforma de aprendizagem;
4. Contacto por parte do apoio ao curso;
5. Contacto por parte do formador do curso;
6. Acesso e leitura da carta de boas-vindas;
7. Acesso e leitura do regulamento e do guia do formando;
8. Início do acesso aos conteúdos;
9. Realização de actividades quando se justifica;
10. Realização do teste de auto-avaliação;
11. Realização do teste de avaliação sumativa;
12. Preenchimento do questionário de avaliação;
13. Formação prática em contexto de trabalho (FPCT)\*;
14. Emissão do certificado.

\*Facultativa

Fig 25. Ciclo do formando

## 4. Objetivos do Estágio

No início do estágio foram definidos os seguintes três objetivos principais:

- 1) Apoiar na concepção e reestruturação de cursos, mais concretamente na criação de e-conteúdos;
- 2) Desenvolver no LMS, um espaço para partilha de ferramentas da Web 2.0 e 3.0 para formadores e gestor de formação.
- 3) Conceber e implementar o *Sistema de Avaliação da Reação e da Satisfação da Formação* pelos formandos e formadores;

Apesar desta definição inicial ficou estabelecido com o coordenador do estágio que estes poderiam ser alterados consoante as necessidades operacionais da instituição de acolhimento, mas assegurando sempre, a dimensão pedagógica da oferta formativa. Estes objetivos foram negociados entre o mestrando/estagiário e com a instituição.

O primeiro objetivo tinha como pressuposto a realização de formação interna na ferramenta de autor *Articulate* e a integração no Moodle de e-conteúdos de elevada interatividade como atividades *SCORM* a partir de material existente em PDF.

O segundo objetivo não teve condições para ser concretizado atendendo à cultura organizacional existente e ao estágio de apropriação das tecnologias e ferramentas usadas pelos formadores. A própria entidade gestora considerava o objetivo disruptivo para a instituição.

O terceiro objetivo foi concretizado e corresponde a uma das exigências da DGERT (2017), sendo que a *Avaliação da Reação e da Satisfação da Formação* pelos formadores não existia e constituía uma não conformidade e dos formandos era rudimentar em suporte de papel e enviado no final da formação juntamente com o certificado e tinha uma taxa de retorno muito baixa.

Atualmente os questionários estão centralizados no Moodle e acessíveis a todos que finalizam o curso e o dos formadores só é preenchido no final do ano, conferindo uma maior transparência ao processo.

Das lacunas detetadas e de forma a sanar, foram definidos novos objetivos de estágio, a saber:

- A adaptação do modelo de e-Moderação ao *Cit*, com o intuito de implementar um modelo pedagógico no *Cit* e proceder à inovação das práticas pedagógicas dos formadores.
- Elaboração da metodologia de trabalho para os guiões de curso, seguindo os tipos de interações em eLearning, mais concretamente a tipologia da teoria de interação de Garrison & Anderson (2003).
- -A construção do guião da Check-List para as Boas-vindas dos formadores, visto que a informação que recolhida na chamada de boas-vindas é insuficiente e não permite aferir uma panóplia de variáveis importantes e que vão interferir no processo de aprendizagem e recolher informação que vem incompleta na ficha de inscrição dos formandos.
- -Transição do curso de Modelagem, Corte e Confeção para o Moodle, cumprindo com o estipulado pela DGERT visto que em sede de auditoria será solicitado um acesso como formando e apesar de nunca fazerem referência ao eLearning refere a plataforma tecnológica utilizada na entidade.
- -Protocolo de colaboração com a Escola Profissional de Comunicação e Imagem para acolher dois estagiários finalistas do curso de Técnico de Multimédia que ficaram sobre a minha coorientação.

Com a finalidade de elaborarem alguns tutoriais de apoio para os formandos acederem Moodle e efetuarem alguns procedimentos no mesmo, o que cumpre com o estipulado pela DGERT (s/d) “devem existir instrumentos de apoio à sua exploração, como kits pedagógicos, guiões de autoestudo, guia de exploração de manuais, entre outros, que potenciem a sua utilização pelos formandos.”(p. 46) de forma a garantir a “autonomia dos destinatários na sua apropriação e utilização” (idem) e a evidência de parcerias com outras instituições para o garante da qualidade da atividade formativa.

## 4.1 Modelo da e-Moderação aplicado ao *Cit*

A partir do modelo de e-Moderação de Salmon (2004) foi operacionalizado para o contexto do *Cit*, as 5 etapas de desenvolvimento para a sua operacionalização.

O objetivo era implementar um modelo pedagógico para a entidade e que consubstancia-se e enquadra-se a *Check-List de Boas-vindas*, os tutoriais de apoio para a parte tecnológica elaborados pelos estagiários da EPCI e fosse implementado na transição para o Moodle do *Curso de Modelagem, Corte e Confeção*. Foi operacionalizado da seguinte forma:

### **Etapa 1: Acesso e Motivação**

No contexto do *Cit*:

- O formador dá as boas-vindas aos formandos de forma calorosa.
  - No primeiro contacto com o formando, o formador solicita ao mesmo que esteja junto do PC, para que este consiga visualizar e acompanhar as indicações. Em caso de impossibilidade, o formador reagenda um segundo contacto.
  - Clarifica as normas de funcionamento do curso e a importância de visitar a plataforma com regularidade. Ressalta a importância de participar nas várias atividades propostas.
  - O formador explica a estrutura e organização do curso, seu funcionamento, a sequência dos temas/conteúdos e a localização das principais ferramentas/funcionalidades.
  - Em conjunto com o formando acede aos conteúdos, como realizam os testes (pode acompanhar o formando, explora, sucintamente, o ambiente do curso, explicando a forma como na realização do teste de diagnóstico) e informa dos constrangimentos da realização destes.
  - Informa da existência do espaço de Helpdesk do AVA e da possibilidade de solicitar ajuda utilizando os contactos do Apoio administrativo, Pedagógico e informático.
  - Deve atualizar com regularidade os recursos para que o AVA e a estrutura do curso esteja “limpa e intuitiva”. É necessário que os formandos se sintam acolhidos no AVA e que desenvolvam confiança na utilização de todas as ferramentas disponíveis que serão utilizadas no decorrer do curso. Neste momento, o formador desempenha um papel fundamental no acesso e motivação do formando.

## **Etapa 2: Socialização Online**

No contexto do *Cit*:

- O formador deve apresentar-se e criar o seu perfil no AVA. É importante que os formadores coloquem uma foto no perfil, para que os formandos consigam criar uma imagem mais concreta da outra pessoa e, desta forma, potenciar a sua motivação e confiança no processo de aprendizagem.
- O formador deve incentivar o formando a criar o seu próprio perfil.
- O formador deve incentivar o formando a apresentar-se aos restantes. Num espaço próprio, sob a forma de um fórum de mensagem única, o formando pode colocar uma breve apresentação sua, para que se origine um sentimento de pertença coletivo. O formador deverá ser o primeiro a apresentar-se. Cria-se, desta forma, a ideia de turma virtual.
- O formador deverá incentivar os formandos a interagirem no espaço disponível para tal (café virtual/sala virtual), onde poderão discutir abertamente qualquer tema, relacionado ou não com o curso.
- O formador deverá moderar todas as participações. Remover as mensagens impróprias ou movê-las para o local correto.

## **Etapa 3: Trocas de Informação**

No contexto do *Cit*:

- Os conteúdos dos cursos devem prever formas de avaliação (sumativa ou formativa) que incluam o desenvolvimento de um produto como, por exemplo, portefólios individuais, reflexões críticas a vídeos, imagens, notícias, etc.
- Os conteúdos devem instigar a pesquisa e exploração de outras fontes. Podem ser fornecidos conteúdos complementares como, por exemplos, artigos, notícias relevantes, conjunto de hiperligações, aplicações online, etc.
- Devem ser incluídos nos conteúdos questões explícitas ou temas para serem debatidas online.
- Os conteúdos devem prever diversas atividades práticas e de diferentes níveis de complexidade. As atividades devem ser diversificadas. Podem ser complementares ou obrigatórias.
- Devem ser incluídas atividades que exijam a partilha como, por exemplo, a construção de um glossário em conjunto, onde, por módulo ou curso, os formandos acrescentem novos termos relacionados com a temática.
- Os formandos devem ser incentivados a partilhar os resultados da aprendizagem em espaços específicos (fóruns, blogs, etc.). Por exemplo, um formando de eletrónica pode partilhar uma foto ou vídeo de um circuito que resulte da realização de um exercício prático.

- Os formadores devem sempre moderar as intervenções, comentar todas as colaborações e dar pistas e orientações de resolução.
- O formador deve mostrar-se sempre disponível para esclarecer dúvidas.

#### **Etapa 4: Construção do Conhecimento**

No contexto do *Cit*:

- Os conteúdos podem prever a realização de atividades online obrigatórias como, por exemplo, a participação em debates (fóruns).
- Os conteúdos podem prever o confronto de ideias que possam dar origem a debates online. Por exemplo, apresentação de teorias ou ideias divergentes, opiniões de diversos autores/especialistas, etc.
- O formador, no final de cada debate, deve sintetizar os principais pontos e ideias chave e ressaltar que informações são incorretas.
- No caso de detetar formandos com as mesmas dificuldades ou que estejam no mesmo ponto da matéria, o formador pode agendar com estas sessões de chat ou videoconferência para os ajudar. Pode, igualmente, recorrer às mesmas ferramentas para aprofundar temas ou pontos mais complexos.
- Podem ser incluídas, nos conteúdos, atividades que exigem a realização de pequenos trabalhos em grupo e online. Como, por exemplo, a criação conjunta de uma pequena apresentação ou texto e respetiva partilha na comunidade. O formador pode recorrer a wikis para implementar estas atividades.

#### **Etapa 5: Desenvolvimento**

- Os formadores podem, durante uma discussão, “desafiar” os formandos mais avançados no curso a participarem com respostas ou soluções, instigando-os à reflexão. No entanto, deve sempre moderar estas intervenções;
- Os formadores devem reduzir o tempo de resposta a estes formandos;
- O formador deve disponibilizar, com alguma frequência, conteúdos complementares e de maior exigência e amplitude. Pode também lançar exercícios e desafios complementares, ressaltando a sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem;
- Os conteúdos podem prever a realização de balanços das aprendizagens, levando os formandos a refletir sobre o processo;
- Podem ser incluídos, nos momentos de avaliação sumativos, resultados dos processos e tarefas realizadas online. Por exemplo, a partilha ou comentário fundamentado a uma participação num fórum temático.

### **Análise Crítica:**

Na primeira fase *Acesso e Motivação*, os formadores nem sempre explicam a estrutura e organização do curso, seu funcionamento, a sequência dos temas/conteúdos e a localização das principais ferramentas/funcionalidades. E é extremamente complicado que na chamada telefónica de boas-vindas combine com o formando a melhor hora para o contactar quando estiver frente ao computador para explorar o AVA e as suas funcionalidades. Sendo o ideal nesta fase o recurso a uma ferramenta de videoconferência que não existe na entidade, mas que foi adquirida uma licença do Zoom para tal a pedido do estagiário apesar de os formadores não terem a devida formação e será uma etapa a contemplar no futuro.

A contextualização e explicação da importância da avaliação diagnóstica e qual a sua finalidade é extrema importância e o feedback que a mesma não conta para a classificação final.

A DGERT (s/d) estabelece o perfil de entrada do formando:

*“Uma vez identificadas as competências a desenvolver, é possível definir o perfil de entrada dos formandos, em termos de pré-requisitos de acesso ao percurso formativo que se pretende delinear. Esses pré-requisitos passam, regra geral, pela definição de características profissionais ou pessoais e do eventual grau de domínio prévio das competências a considerar na formação. Um fraco investimento na caracterização dos contextos de partida da formação resulta, na maior parte das vezes, numa formação centrada no fornecedor (entidade) e não nas expectativas e necessidades concretas dos seus utilizadores (formandos), sendo muito difícil nestes casos avaliar em que medida a proposta pedagógica desenvolvida deu uma resposta eficaz a essas necessidades.” (op.Cit., 34)*

Apesar de existirem pré-requisitos de entrada nos cursos, em termos de habilitações literárias e idade, no caso de ser menor o encarregado de educação tem que assinar o contrato de formação, estes não são cumpridos e validados pelo coordenador pedagógico por pressão da direção que não os considera relevantes e conduz a reclamações por a formação não corresponder às reais necessidades de formação e expectativas do formando.

Sobre a avaliação diagnóstica a DGERT (s/d) refere a importância desta na constituição de grupos homogêneos e exemplifica com os cursos de informática e de línguas como áreas em que faz sentido implementar a mesma.

*“Avaliação diagnóstica: ocorre antes da acção de formação ou logo no início e permite verificar o nível de conhecimentos prévios dos candidatos/formandos relativamente aos conteúdos da formação. Pode ser útil para a selecção de grupos mais homogêneos, para um posicionamento mais correcto dos formandos face aos objectivos e para o formador adaptar de forma mais adequada os conteúdos e métodos a utilizar com o grupo em formação.” p.42*

No caso do *CIT*, que não funciona segundo uma lógica de turma virtual com início e fim estabelecido, mas em fluxo contínuo, em que o formando pode inscrever-se a qualquer altura e aceder ao curso, só estabelece que tem 18 meses de apoio pedagógico e deve concluí-lo nesse período. Por isso, existiu a necessidade de desenvolver a metodologia de trabalho para os guiões dos formandos, de forma a esclarecer o funcionamento do AVA e sentir-se acolhido e motivado para o curso.

De ressaltar a importância de estabelecer um compromisso com o formando sobre as metas semanais, quinzenais ou mensais que deve cumprir, visto que a unidade de medida ser o *Teste de Avaliação Sumativa* e alguns formadores serem pagos pela correção do mesmo, indicando que estes podem influenciar o ritmo de aprendizagem de forma realista.

Na segunda etapa, denominada de *Socialização* foi solicitado a todos os formadores para editarem os seu perfil e colocassem uma foto e uma breve nota biográfica o que foi conseguido, com a exceção de uma formadora.

Existiu esse cuidado no *Curso de Modelagem, Corte e Confeção com o Espaço de Apresentação*: conhecer a comunidade de aprendizagem, em que era solicitado que a publicação da sua foto pessoal e apresentação no *Fórum* e que a formadora modera. O *Café Virtual* foi substituído pela introdução do *Espaço de Partilha e Divulgação*.

A terceira etapa, apelidada de *Troca de Informação* existe uma grande limitação que resulta da transição dos cursos em suporte de papel para o formato online na plataforma Moodle, não foram contemplados espaços de partilha como fóruns ou portefólios os formadores incentivarem os formandos a partilharem os resultados das suas experiências e

aplicações práticas dos conhecimentos. O que impera é a cultura do teste e a maioria dos fóruns são de avaliação e os outros não são estimulados e como não contam para a classificação final os formandos não os utilizam.

A quarta etapa, a *Construção de Conhecimento*, os formadores não foram os conceptores dos cursos e a revisão dos conteúdos tem que passar pela *Coordenação Pedagógica* para serem validados. E cingem-se aos conteúdos que o curso tem e quando um formando solicita material de apoio recomendam a aquisição de livros, o que gera alguma indignação pelo valor que pagaram pelo curso não ter materiais para aprofundarem a aprendizagem. Por isso, não existem debates ou são lançados desafios aos formandos e aqui o facto de não existir uma turma virtual pode dificultar os mesmos. No entanto, parece-nos ser viável a constituição de pequenos grupos como se de uma mini-turma virtual se tratasse, com os os formandos que estão a frequentar o mesmo módulo.

E por fim, a quinta etapa, o *Desenvolvimento* é de difícil implementação pelos motivos acima explanados.

Em suma, o modelo de e-moderação de Salmon (2004) é de extrema importância para lançar as bases de um design instrucional coerente e que assegure uma diversidade de atividades, materiais e conteúdos para aprendizagem autêntica e o desenvolvimento de competências e implementar uma Comunidade de Inquirição (CdI) numa instituição como esta. É possível planear com tempo, alocar os recursos humanos necessários e envolver os formadores em todo o processo e organizar toda a informação num manual do formador a distância. Implementando as cinco competências do e-moderador que Salmon (2004) sistematizou, a saber: sociais, técnicas, orientadora, organizativa e pedagógica e que vão ao encontro do que está estipulado nos requisitos da certificação da DGERT.

## 4.2. Metodologia de trabalho para os Guiões dos Formandos

Seguindo os princípios da CdI de Garrison, Anderson & Archer (2003) que considera a aprendizagem um processo individual e social e nas presenças cognitiva, social e de ensino e na expansão dos tipos de interação de Anderson e Garrison (1998), a ser inserida brevemente em todos os cursos do *Cit* e que terá a seguinte redação:

Que metodologia de trabalho iremos adoptar? Iremos adoptar uma metodologia de formação a distância baseada na auto-aprendizagem combinada com a aprendizagem colaborativa, sempre com o suporte e orientação do Formador/Tutor e assente num Ambiente Virtual de Aprendizagem. Esta metodologia é ilustrada na figura 25.

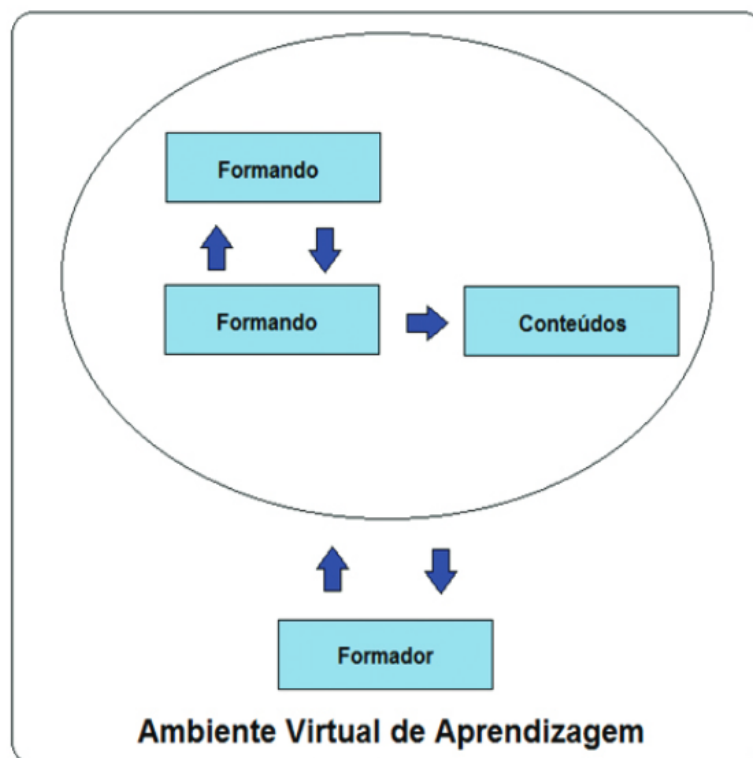


Figura 26 - Metodologia de Aprendizagem *Cit*

Como referido anteriormente, na Educação e Formação a Distância, o sucesso da aprendizagem encontra-se, em parte, nos processos de interação entre formandos, conteúdos e formadores. Por este motivo, é importante que tenha presente a forma como ocorrerão as comunicações e interações entre os envolvidos:

- **Interação Formando-Conteúdos:** é através da leitura, reflexão e experimentação dos conteúdos (textos, kits, vídeos, etc.) que irá adquirir os conhecimentos base. Deste processo irão, com certeza, surgir dúvidas e questões que deverá colocar ao seu formador ou mesmo a outros colegas, utilizando as ferramentas de comunicação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Este é o ponto de partida para a descoberta, aquisição e construção conjunta de conhecimentos.
- **Interação Formando-Formando:** Irá encontrar, ao longo do percurso formativo, diversas dificuldades, dúvidas e desafios colocados pelo formador. Os principais objetivos são levá-lo, enquanto formando, a discutir e a refletir com os outros formandos os caminhos possíveis para os solucionar, a testar e discutir soluções apresentadas, de maneira a refletir sobre as diversas temáticas abordadas no curso. Esta interação é muito importante, pois permitir-lhe-á, além da aquisição e aprofundamento de novos saberes, o desenvolvimento de competências de trabalho em grupo, necessárias no mercado de trabalho atual.
- **Interação Formando-Formador:** esta interação é essencial ao longo de todo o processo formativo. O formador irá ajudá-lo a ultrapassar as dificuldades na aprendizagem e a esclarecer as suas dúvidas. Irá, ainda, lançar desafios e orientá-lo em todo o percurso. Além disso, será o formador o responsável pela condução e orientação das atividades práticas e colaborativas, seja através do lançamento de novas questões para reflexão, do fornecimento de pistas para chegar às soluções, de comentários às atividades ou do esclarecimento de dúvidas.

Todo o trabalho e aprendizagem de natureza teórica é por um Ambiente Virtual de Aprendizagem. Este ambiente virtual é um recurso de software que permite criar um espaço que simula uma sala de aula de natureza virtual. É nesta sala de aula virtual que serão realizadas as atividades de ensino e aprendizagem, onde serão disponibilizados, ao formando, os diversos elementos de aprendizagem (textos, atividades diversas, instrumentos de avaliação, recursos complementares, entre outros) e ferramentas de comunicação que lhe permitem contactar com os seus colegas e formador.

Sugerimos que, no início do curso, se familiarize com as diversas funcionalidades deste ambiente virtual, consultando os recursos fornecidos na plataforma. A par das ferramentas de comunicação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, poderá, sempre que desejar, comunicar com o *CIT*, e com o seu formador, utilizando qualquer um dos contactos indicados neste guia.

Se errar ou responder de forma incompleta a alguma questão, o Formador/Tutor indicará, ao lado da mesma, um comentário elucidativo ao tema. Pretende-se, com isto, que esclareça e consolide corretamente essa parte da matéria.

Qual o seu papel no processo de aprendizagem? Estudar e aprender a distância significa que o formando é o principal responsável pela sua aprendizagem sendo, por este motivo, fundamental que adote uma atitude positiva, motivadora e ativa ao longo do processo de aprendizagem.

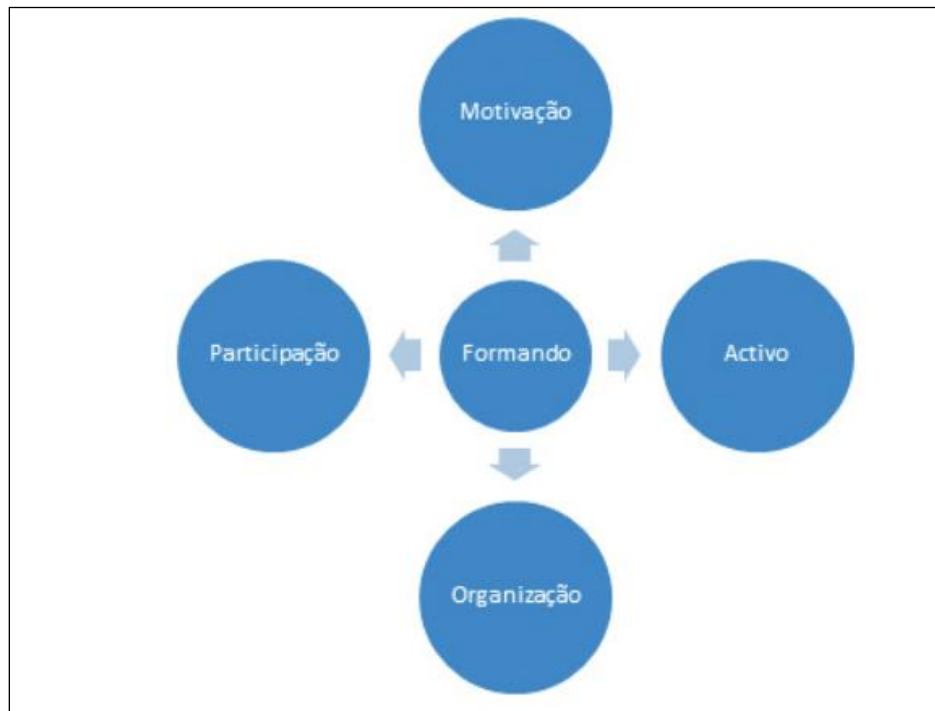


Figura 27 - Papéis do formando

Antes de mais, é necessário que se sinta motivado para iniciar o percurso formativo. O seu Formador/Tutor irá motivá-lo para a aprendizagem. Igualmente, encontra no Ambiente Virtual de Aprendizagem, nos materiais e recursos elementos estimulantes e motivadores. Quando se estuda a distância, é fundamental que organize o seu tempo e ideias. Desta forma, mantém uma aprendizagem consistente, permitindo-lhe realizar as atividades sem surpresas e sem perda de tempo.

Por isso, é importante que estude com alguma regularidade, que organize os materiais de estudo e trabalho, que esclareça as suas dúvidas e que realize os exercícios práticos e restantes atividades nos momentos propostos. Adote uma atitude ativa em relação à aprendizagem. Tente, por si mesmo, realizar pesquisas e leituras complementares. Seja curioso: na Web encontra muitos recursos que o ajudarão a aprofundar as matérias de estudo. Este processo, de buscar informações complementares, de juntá-las e organizá-las ajudá-lo-ão a tornar-se independente e autónomo. No entanto, pode sempre solicitar a ajuda do formador. Seja um formando participativo. É importante que participe nas discussões temáticas e desafios lançados pelo formador dos fóruns de discussão. Sempre que tiver oportunidade, pode ajudar os colegas a encontrar respostas e soluções, respondendo ou complementando as respostas nos fóruns temáticos. Ao fazê-lo, não só está a consolidar a sua aprendizagem, mas também a ajudar os colegas, contribuindo, desta forma, para a aprendizagem colaborativa.

### **Análise Crítica**

Para que tal metodologia seja implementada visto ser de certo modo, disruptiva, em relação à atual prática do *CIT*, é necessário garantir que sejam implementados, o modelo de e-Moderação, um modelo de design instrucional e o arquivamento dos cursos realizados de modo a constituir uma memória do trabalho realizado.

Atualmente, os cursos estão sediados na plataforma Moodle e os conteúdos não são revistos e atualizados com uma periodicidade regular, como é o caso, por exemplo, da atividade *Glossários* na qual é solicitado aos formandos que introduzam um novo conceito quando, efetivamente, todos já foram esgotados e têm que repetir, um dos existentes. Por outro lado, os Manuais de apoio são também datados contendo em alguns casos, informação ultrapassada e pouco apelativa dado que o seu design não é atualizado. Como foi referido anteriormente, a interação formando-conteúdo é crítica e tende a registar elevados índices de insatisfação e reclamação, que quando acontece, ou os formandos recorrem a entidades externas a fim de ser ressarcidos do valor do curso e a direção negocia e tentam chegar a um

acordo, visto que pode despoletar uma auditoria da DGERT. Os conteúdos são propriedade do *CIT* e a avença do formador não assegura a revisão dos materiais.

Face a estas situações, consideramos que seria importante criar e implementar um módulo zero de ambientação em todos os cursos à semelhança de outras instituições e das boas práticas na área em que explicaria o que é o eLearning, as técnicas de estudo e organização do tempo de forma a conciliarem a formação com a sua vida pessoal e profissional.

Uma outra área a melhorar é a da avaliação. Uma grande parte dos *Testes de Avaliação Sumativa* ou dos Fóruns que são avaliados, os formadores não dão qualquer tipo de feedback aos formandos ou recomendam a leitura de determinada página do manual ou a consulta de outros recursos. A interação formando- formando e formando-formador é baixa e não foi possível implementar, por exemplo, o teorema de equivalência da interação (Miyazoe & Anderson, 2010) por ser um sistema fechado. De forma a colmatar as lacunas foi implementada a Check-list de boas-vindas.

### 4.3. A Check-List de Boas-vindas

Uma das preocupações da direção do *Cit*, e que foi corroborada pelo apoio administrativo, era a parca informação que os formadores solicitaram durante o telefonema de boas-vindas, como é patente na seguinte imagem que evidencia o relatado.

Actividade	Data	Categoria	Descrição
			realizará o teste do primeiro módulo.
	2022-06-04	Apoio Semanal	Envio de email e primeiro contacto telefónico de boas vindas.
	2022-06-01	Boas Vindas	13:41h OK BV (tml do marido) Diz que ainda não acedeu ao moodle, mas menciona fazê-lo ainda hoje. Info. que deverá copiar e colar dados de acesso enviados no e-
	2022-06-04	Boas Vindas	13:36h tml desligado 12:40h tml desligado 10:15h tml desligado
	2022-05-03	Apoio Semanal	20:19H email à Formadora a solicitar Boas Vindas

Figura 28 - Registo de boas-vindas registada na base de dados

De forma a tentar colmatar a situação e, em conversa informal com alguns formadores, reconheceram que, por vezes, é difícil obter alguma informação dos formandos e não sabiam exatamente o tipo de questões que podiam formular e qual o seu teor.

Após uma análise de vários registos presentes na base de dados, considerámos que o conteúdo do mesmo era insuficiente e, cruzando com alguns relatórios de atividade geral, os formandos não consultavam o *Regulamento de Formação* e o *Guia do Formando* que estava disponível na plataforma de aprendizagem, até pela inexistência de condições que os obriguem e mesmo que estas existissem, não eram garantia que fossem lidas e compreendidas, sendo necessário uma actividade no Moodle com algumas questões sobre temas cruciais que geram mais reclamações.

-O *Regulamento de Formação*: As condições para emissão do certificado; Repetição dos momentos de avaliação.

- *Guia do formando*: Introdução; Descrição; Percurso recomendado; Competências; Conteúdos dos módulos; Metodologia; Avaliação; Certificação;

A título de exemplo, a imagem seguinte demonstra um caso de vários formandos que não acedem a estes documentos.

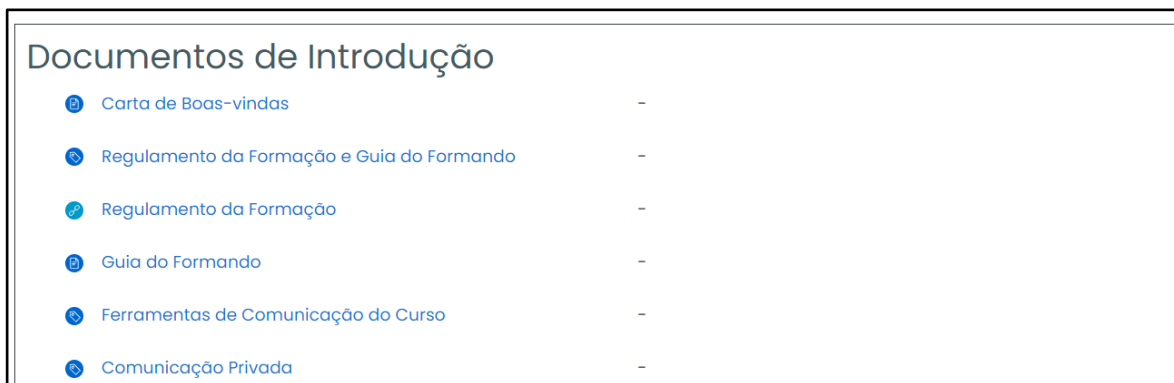


Figura 29 - Relatório Geral de um formando

A proposta apresentada e validada internamente pelo *Coordenador Pedagógico*, responsável pela sua implementação e monitorização por decisão da direção (Anexo 2, p.171). É constituída por 10 pontos a abordar que subdividem em questões e que estão

divididos em 3 áreas: 1ª) Diagnóstico; 2ª) Processo de aprendizagem; 3ª) Observações. A primeira área é constituída por 6 pontos a abordar:

- Aferir o interesse pelo curso e as suas expectativas em relação ao mesmo;
- Averiguar o grau de conhecimento do formando sobre os temas que irá frequentar;
- Averiguar o grau de apetência do formando para o uso da informática;
- Organização do tempo;
- Explicar o processo de aprendizagem e como será prestado o apoio pedagógico;
- Questionar sobre o dia da semana e o horário mais adequado de contacto para acompanhamento semanal.

A segunda área (Processo de aprendizagem) é constituída por 3 áreas a abordar:

- Apresentar a descrição da estrutura do curso (com base no Guia do Formando);
- Repetição de provas de avaliação e certificação;
- Reformulação/Reforço do compromisso.

E por fim as observações.

### **Análise Crítica:**

A *Check-List de boas-vindas* é longa, mas abrange todos os pontos que devem ser questionados e negociados entre o formando e o formador, visto não existir nenhum procedimento de extração de relatórios do Moodle com as evidências de acessos ao AVA ou, um método de monitorizar o acompanhamento dos formadores. Este aspecto justifica-se também, como referido, porque a métrica de progressão do formando é o *Teste de Avaliação Sumativa*.

Se o que foi negociado em termos de apoio semanal, quinzenal ou mensal falhar, coloca em crise o compromisso e o sentimento que não está só no seu estudo falhar e o sentimento de pertença à comunidade, diminui.

Devemos ainda referir que existe um ponto importante que a direção se nega a reconhecer, que é a capacidade que um formador tem de dar apoio pedagógico a um dado número de formandos. Existem cursos com 80 formandos e que, por motivos vários, não progredem nos módulos. O número de formandos a finalizarem não compensa o número dos

que entram. Entre as questões que os formadores recebem, não têm tempo para estabelecer contacto telefónico de acompanhamento e sabendo que não estão a tempo integral no *CIT* e colaboram com outras entidades formadoras.

Para validar e legitimar a *Check-List* seria de extrema importância realizar uma ação de *roleplay* ou de simulação com os formadores, em que uns assumissem o papel de formandos e outros de formadores, com a finalidade de reformular algumas questões e incluir, outras, compreendendo, assim, as suas reais necessidades e dificuldades.

Outro aspeto a melhorar é o registo da informação recolhida que deveria ficar disponibilizada num espaço próprio no Moodle, como por exemplo, numa atividade de questionário que ia sendo alimentada e constituindo uma base de dados a trabalhar de forma a conhecer os formandos que frequentam um curso.

#### **4.4. Transição para o Moodle do Curso de Modelagem, Corte e Confeção**

O curso é ofertado desde o final da década de 60 do século passado e sempre nos mesmos moldes em suporte de papel. Trata-se de um curso originalmente em castelhano, traduzido para a língua portuguesa, com uma carga horária de 550 horas. A formadora estava a colaborar há pouco tempo com o *Cit*.

O curso é composto pelos seguintes elementos: Livros (8 volumes); Exames de Aproveitamento; Guia do Aluno; Folhas de “Consulta ao Professor”; Folhas de “Correio do Aluno”; Subscritos para o envio dos Cadernos de Exercícios e dos Exames de Aproveitamento; Caixa de Material Prático contendo giz alfaiate, fita métrica, alfinetes, tesoura; esquadro, caixa de agulhas, roda de rastreamento, folhas para desenho de moldes, lápis de carvão, escantilhão de curvas (Régua Francesa), borracha.

Não foi possível seguir os princípios do design instrucional, nomeadamente do modelo ADDIE devido à pressão interna da direção para comercializar o curso, tendo recebido os primeiros formandos quando estavam completos os primeiros quatro módulos.

A DGERT (s/d) é perentória que a fase de conceção passa pela definição de objetivos de aprendizagem válidos.

*“Os objectivos de aprendizagem são a tradução pedagógica das competências pré-sinalizadas e devem ser definidos na perspectiva dos formandos, centrados nos resultados a alcançar com a formação. A definição de objectivos de aprendizagem é importante porque:  
Sustenta a estruturação da acção – primeiro decide-se onde se quer chegar e só depois se define como se vai, qual o tempo necessário e com que meios  
Assegura a correspondência entre as necessidades detectadas em termos de competências e as aprendizagens que a acção visa desenvolver  
Facilita a definição da estratégia avaliativa do processo formativo – exige à partida a clara identificação dos resultados a alcançar” (op. Cit, p.34)*

Somente à posteriori é que foram aplicados os primeiros questionários, um sobre a satisfação com o curso de *Modelagem, Corte e Confeção* em suporte de papel e outro sobre o eLearning. De forma a otimizar o trabalho foi criada no Google Drive (anexo 2) uma pasta compartilhada e eram trabalhadas as alterações que se faziam.

A caracterização dos formandos, os problemas que tinham com o curso em suporte de papel e as dinâmicas que a nova formadora estava a implementar eram desconhecidas em parte. Era sabido que comunicava com os formandos pelo *WhatsApp* e que facultou alguns recursos, como imagens e pequenos vídeos devido a contactos telefónicos estabelecidos pelo estagiário ao longo da transição para o Moodle, sendo a principal reclamação os manuais que tinham e têm uma linguagem datada e pouco compreensível para os dias de hoje e que as imagens eram antigas. A ficha técnica indicava o ano de 1982 como sendo o de registo na Biblioteca Nacional.

A primeira etapa foi solicitar a digitalização para ficarem editáveis e apresentar um novo layout como é possível ver na seguinte imagem



Figura 30 - Capa de um Manual

Foram efetuadas algumas correções nos conteúdos a pedido da formadora e de uma errata existente e elaborada por outra formadora que ministrou o curso há 3 anos e que seguia junto dos mesmos aquando do envio. Os mesmos ganharam a designação de eBooks, o que como já vimos anteriormente, não é correto.

A formulação de objetivos pedagógicos, no *Guia do Formando*, a título de exemplo o módulo 1 :

Temática	<b>Módulo 1 - (Volume 1): Noções de modelagem. Noções elementares de aritmética e de geometria; tabelas de medidas; moldes-base de corpo.</b>
Carga Horária	30 horas estimadas.
Objectivos e competências a desenvolver:	Identificar as operações fundamentais da aritmética; Caracterizar as medidas de comprimento (metro e submúltiplos); Encontrar a metade, a quarta e a sexta-parte; Noções de linha (linha recta, Linha curva, linha horizontal e vertical, Linhas paralelas e perpendiculares); Identificar os vários tipos de ângulos; Noção de quadrado; Noção de rectângulo; Noção de circunferência; Identificar e conhecer os materiais necessários para o decorrer da aprendizagem; Identificar as partes do corpo a medir, consoante a peça que se pretende confeccionar; Noções básicas na construção de uma tabela de medidas para o vestuário de criança; Noções básicas/"standard" de uma tabela de medidas utilizada na confecção de senhora; Noções básicas para a construção de moldes base, fundamentais para o decorrer do curso (frentes, costas, corpo inteiro, joelho); Construção de uma pinça (profundidade, medidas, comprimento e vértice); Construção e transformação de diversos tipos/localizações das pinças.

Figura 31 - Formulação de objetivos pedagógicos

Nos objetivos de aprendizagem e competências a desenvolver encontramos conteúdos pedagógicos, como por exemplo “Noção de retângulo” e para suprir esta falha foi facultado à formadora uma lista de verbos da Taxonomia dos objetivos educacionais de Bloom. Partilhada pelo *Coordenador Pedagógico* que foi retirada de um site desconhecido e que não é possível aferir a sua origem.

Taxonomia de Bloom, os verbos consoante o domínio:

CONHECIMENTO	COMPREENSÃO	APLICAÇÃO	ANÁLISE	SÍNTESE	AValiação
Apontar	Descrever	Aplicar	Analisar	Armar	Ajuizar
Arrolar	Discutir	Demonstrar	Calcular	Articular	Apreciar
Definir	Esclarecer	Dramatizar	Classificar	Compôr	Avaliar
Enunciar	Examinar	Empregar	Comparar	Constituir	Eliminar
Inscrever	Explicar	Ilustrar	Contrastar	Coordenar	Escolher
Marcar	Expressar	Interpretar	Criticar	Criar	Estimar
Recordar	Identificar	Inventariar	Debater	Dirigir	Julgar
Registrar	Localizar	Manipular	Diferenciar	Reunir	Ordenar
Relatar	Localizar	Praticar	Distinguir	Formular	Preferir
Repetir	Narrar	Traçar	Examinar	Organizar	Selecionar
Sublinhar	Reafirmar	Usar	Provar	Planejar	Taxar
Nomear	Traduzir		Investigar	Prestar	Validar
	Transcrever		Experimentar	Propor	Valorizar
				Esquematar	

\* Adaptado de JONHSON & JONHSON. S. R.

Figura 32 - verbos da Taxonomia dos objetivos educacionais de Bloom.

E a organização entre cursos, módulos e unidades didáticas, que o gestor da formação partilhou e não indicou a fonte.

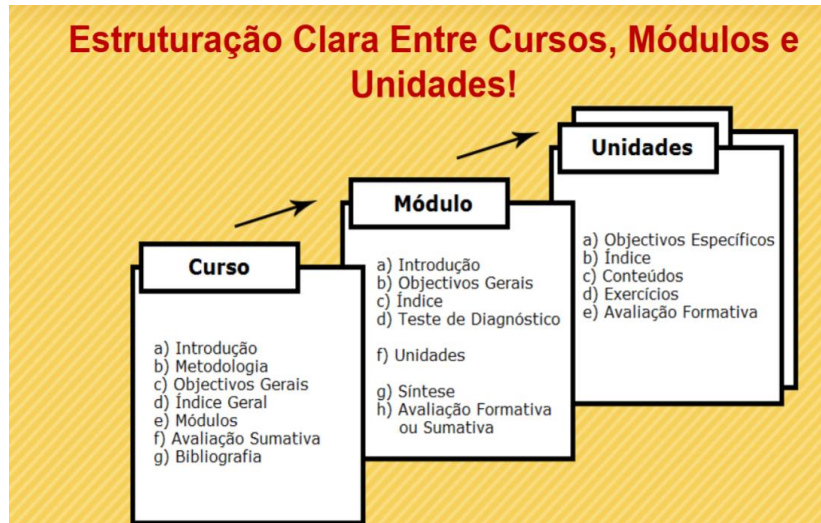


Figura 33 - Organização entre cursos, módulos e unidades didáticas

Seguindo o definido pela DGERT (s/d)

*“Podem ser definidos objectivos de aprendizagem a diferentes níveis, partindo dos mais gerais para os mais específicos: a) Objectivos do curso b) Objectivos do módulo c) Objectivos da sessão d) Objectivos de uma actividade pedagógica” (op.Cit, p.34)*

Tendo sugerido a seguinte organização do módulo 1, de acordo com os conteúdos do módulo.

**Módulo 1: Noções de modelagem. Noções elementares de aritmética e de geometria; tabelas de medida; moldes-base de corpo.**

- UD 1 - Introdução - Páginas 5 - 26
- UD 2 - Como tirar medidas - Páginas 27 - 40
- UD 3 - Moldes base - Páginas 41 - 52
- UD 4 - Pinças - Páginas 53 - 71

E a organização do curso iria seguir a estrutura modelo dos outros cursos



Figura 34-Organização inicial do curso

Foi então sugerida outra organização e que foi implementada



Figura 35 - Estrutura implementada

A inclusão na Comunicação Pública dos fóruns de apresentação e o espaço de partilha e divulgação. *O Espaço de Apresentação: Conhecer a Comunidade Virtual*

*“Para se apresentar deve clicar em "Criar um novo tópico", de forma a que os (as) seu (suas) colegas, possam comentar a sua publicação.*

*Está no ambiente virtual de aprendizagem do seu curso, ou seja, na plataforma de aprendizagem (Moodle), onde irá efectuar a sua aprendizagem de forma colaborativa.*

*Reforçamos a importância de interagirem uns (umas) com os (as) outros(as), descubram interesses em comum, podem e devem partilhar as vossas experiências no mundo da Modelagem, do Corte e Confeção.*

*Quais são as vossas expectativas com este curso, o que esperam aprender, o que pretendem melhorar, os conhecimentos que têm.*

*Estejam à vontade para se darem a conhecer...”*

**E no Espaço de Partilha e Divulgação:**

*“Olá a Todos e a Todas!*

*Este espaço tem como finalidade a partilha de sites, blogues, eventos relacionados com o nosso curso.*

*Estejam à vontade para partilhar recursos que acrescentem valor ao curso e à aprendizagem dos vossos colegas.*

*Para cada nova entrada devem ter o cuidado de criar um novo tópico.”*

*Os módulos começaram a seguir a seguinte estrutura, por exemplo o módulo 1”*

**MÓDULO 1**

**Acesso vedado:** Disponível se: A atividade **Teste de Avaliação Diagnóstica** está concluída.



**Noções de modelagem.  
Noções elementares  
de aritmética e de  
geometria; tabelas  
de medida; moldes-  
base de corpo.**

**| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

- Identificar as operações fundamentais da aritmética;
- Identificar as partes do corpo a medir, consoante a peça que se pretende confeccionar;
- Saber aferir medidas;
- Desenvolver moldes base, fundamentais para o decorrer do curso.

**| Plano de trabalho sugerido**

Fase 1 - **Autoaprendizagem:** com base na leitura do manual, análise e visualização dos vídeos.  
Fase 2- Realização das tarefas solicitadas  
Fase 3 - Submissão do seu exame de avaliação 1  
Fase 4 - Reflexão sobre o seu percurso de aprendizagem e artefactos produzidos no Portefólio.

Figura 36 - Módulo 1

Os objetivos de aprendizagem de cada módulo estavam explícitos, não tendo sido possível proceder à subdivisão entre objetivos gerais e específicos, a formadora que tinha uma avença começou a solicitar um pagamento por cada objetivo que formulava a partir dos existentes e o estagiário teve que informá-la que tal situação era inconcebível visto eram estes que iriam explicitar o que era solicitado ao formando e teriam que estar de acordo com o solicitado no exame no fim do módulo e que eram imprescindíveis para o apoio aos formandos. Tal como é solicitado pela DGERT (s/d):

*“Um objectivo de aprendizagem assume, assim, três funções fundamentais:*

- 1. Fornece ao formador e formando orientações para a acção*
- 2. Fornece ao formador elementos para a definição dos conteúdos, métodos e recursos pedagógicos*
- 3. Possibilita uma avaliação mais objectiva e criteriosa dos resultados de aprendizagem”*  
(op. Cit:p.34)

O plano de trabalho sugerido tinha como finalidade orientar os formandos nas diversas etapas que deveriam cumprir para ter sucesso no curso. Foi incluído um *Fórum de Dúvidas* em cada módulo por sugestão da formadora.

Os recursos de aprendizagem eram centrados no Manual tendo sido retirada a referência ao eBook e, à posteriori, introduzida uma Tabela de Medidas com uma versão editável em Excel de forma a facilitar a compreensão sobre como se deve tirar as medidas corretamente adicionando-se também um vídeo explicativo e outra tarefa que seguia a mesma lógica.

Nos recursos foi incluída as *Normas portuguesas do Tamanho de Vestuário* que foram adquiridas ao *Instituto Português de Qualidade* e inseridas numa atividade SCORM de forma a impedir que fosse descarregada e cumprir o acordado sobre os direitos de autor. A necessidade da sua aquisição surgiu de uma questão colocada ao estagiário sobre a existência de novas tabelas e que estavam no manual não se adequarem aos padrões atuais.

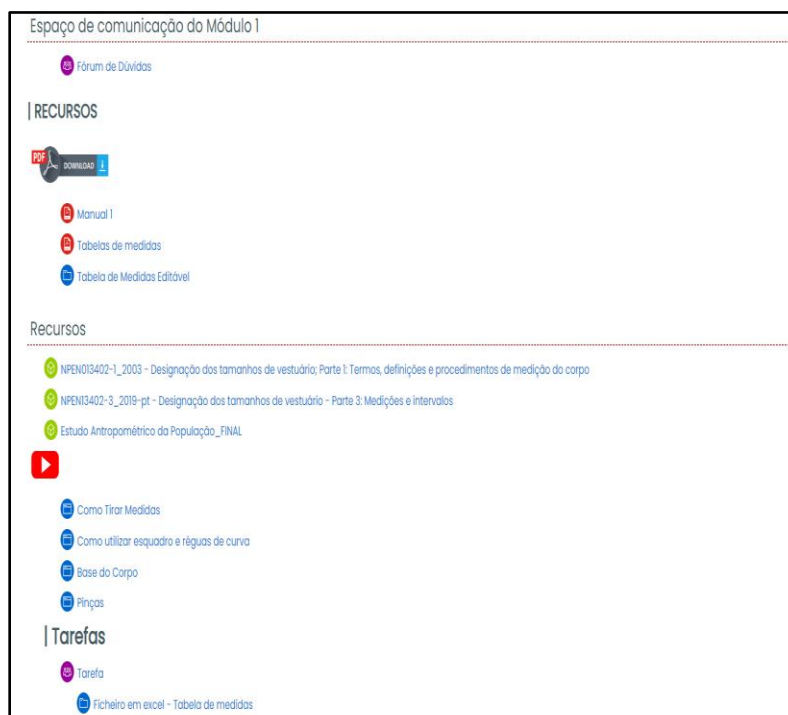


Figura 37 - Organização do módulo 1

Ainda no referente aos conteúdos, os vídeos não cumprem os requisitos de um vídeo pedagógico e foram recusados pelo *Coordenador Pedagógico* por serem muito académicos e a formadora ter conhecimentos de captação de imagem e edição. Na avaliação, a formadora sugeriu que os formandos poderiam submeter os seus artefactos através da atividade *Moodle - Trabalho*. Esta proposta levantou algumas questões internas, visto que nos primeiros três módulos eram solicitados os moldes, mas nos outros subsequentes, os formandos tinham que confeccionar uma peça de roupa e não seria possível avaliar a mesma, somente através de uma fotografia, dado existirem alguns aspetos técnicos que não seriam visíveis e passariam despercebidos.

Outra finalidade conveniente à direção em seguir esta metodologia era diminuir os custos com os Correios e com os moldes que eram enviados aos formandos, no Kit. Mas existiu alguma resistência dos formandos e só ficaram os primeiros três módulos.

## M1 - teste - critérios de avaliação

**Passo 1:**

- Formando deve enviar uma foto do molde do teste com uma fita métrica ao lado como referência e enviar a medida total (38cm x 59).

**Passo 2:**

- Formador colocará a foto no sistema para conferência de medidas e corrigirá demais proporções.

**Passo 3:**

- Será postado no fórum feedback para o aluno corrigir quaisquer irregularidades.

Figura 38 - Teste do módulo 1

Ainda neste caso, foi verificada a necessidade de se elaborarem algumas rubricas de avaliação para avaliar os artefactos produzidos pelos formandos e que apresentamos um exemplo na Fig. 38 para um Exame.

Exame de Avaliação 1			
N.º de Pergunta	Tipo de Pergunta	Objectivo de aprendizagem do teste	Critérios de Avaliação
Exercício nº 1  Traçado de moldes-modelo nº 1 “do corpo até à cintura”	Prático	Construção do molde base do corpo direito até à cintura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de análise do exercício;</li> <li>• Capacidade de Interpretação do problema;</li> <li>• Capacidade de raciocínio na resolução do problema;</li> <li>• Coerência na resolução do exercício;</li> <li>• Aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso;</li> <li>• Capacidade de fazer moldes com as devidas marcações e classificações;</li> <li>• Qualidade do traçado apresentado nos moldes.</li> </ul>

Figura 39- Rubrica

No *Exame de Avaliação* teve-se o cuidado de explicar o que era solicitado, visto poder ser considerado de certo modo, disruptivo em relação aos procedimentos do curso tradicional em suporte de papel, sendo necessária a compreensão destas mudanças por todos os envolvidos.

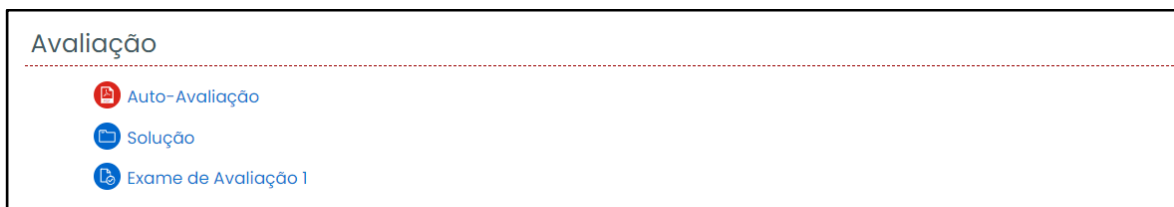


Figura 39 - Avaliação

Por outro lado, tivemos também o cuidado de elaborar instruções simples de modo a serem compreendidas facilmente e não darem origem a enganos (Fig. 40) e orientações sobre o tipo de ficheiros que poderiam ser submetidos e a sua dimensão máxima (Fig. 41).

### Exame de Avaliação 1

Uma vez concluído este exercício **faça uma fotografia observando os seguintes aspectos:**

- Faça uma foto com boa iluminação, lembrando sempre que deve ser bem tirada de forma a facilitar a correção pela sua formadora.
- Coloque ao lado do seu traçado uma fita métrica para que se perceba as medidas utilizadas
- Evite fotografias de lado, mantenha sempre a foto o mais de frente possível.
- Submeta a fotografia e aguarde a correção.
- Qualquer dúvida adicional entre em contato com a sua formadora.

**Avaliação 1**

Desenhar os moldes de uma frente e costas do **modelo nº 1** (página 44), "molde base do corpo direito até a cintura". Utilize as suas próprias medidas ou as de alguma amiga ou familiar, ou ainda se preferir utilize as medidas da tabela de medidas. Indicamos a seguir as medidas necessárias, e não se esqueça de fazer uma anotação com as medidas utilizadas no teste ou uma fotografia.

Tamanho 40	Inteira	Parte já calculada
Peito _____		1/4=
Largura de costas _____		1/2=

Fig. 40

**Observações:** Usar papel branco para este exercício.

Não se esqueça de que as medidas são tiradas com a fita métrica e o esquadro é utilizado para o traçado de rectas e marcação de ângulos.

Os moldes são desenhados primeiramente a lápis normal e, depois de concluídos, avivam-se os traços com lápis de cor azul.

**Nota:** Só são aceites ficheiros em formatos de imagens (.jpg ou .png), com a dimensão máxima de 5MB.

Fig. 41

Para tal, no separador *Documentos de introdução* Fig, inserimos um espaço de *Perguntas Frequentes* a informar qual ferramenta da Web que poderiam utilizar:

4. Qual é a ferramenta da Web 2.0 ou 3.0 que posso utilizar para comprimir os meus ficheiros? Encontra muitas ferramentas disponíveis na rede, mas a título de exemplo pode usar a seguinte: <https://www.wecompress.com/pt/>

Problema detetado

Constatamos ainda que os formandos não estavam a colocar as suas dúvidas nos respectivos *Fóruns de Dúvidas* distribuídos ao longo dos módulos devido ao facto de a formadora estar a utilizar o *WhatsApp* como ferramenta de diálogo e interação e ao mesmo tempo, partilhando por este meio, conteúdos como fotografias e pequenos vídeos. Esta iniciativa espontânea não possibilita compreender se o curso necessitava de melhorias e se o que era partilhado deveria ser incorporado ou não no curso. Por isso, justificou-se necessário a inclusão nas *Perguntas Frequentes*, do seguinte ponto:

*2. Qual é a rede social que posso utilizar para comunicar com a formadora e os colegas? Toda a comunicação entre os formandos e a formadora acontece no ambiente virtual de aprendizagem. Tem à sua disposição diversas ferramentas para o efeito (mensagens, fórum, suporte pedagógico), o CIT não se responsabiliza por qualquer tipo de comunicação via WhatsApp, Facebook ou outra rede social entre formandos.*

Importa documentar através de evidências concretas o trabalho realizado pela formadora e a forma como estava a moderar ao mesmo tempo, avaliar se os artefactos que produziam eram efectivamente, submetidos na plataforma Moodle. Por outro lado, em caso de reclamação não existiria na plataforma oficial institucional onde se encontra o curso, dados suficientes para responder, o que poderia desencadear uma auditoria da DGERT, situação para a qual o *CIT* não estava preparado e poderia ser revogada a existente. É por esta razão, que nos questionários que foram aplicados existiam questões relacionadas com o uso do *WhatsApp*.

## **Questionário**

Questionário de satisfação com o curso de *Modelagem, Corte e Confeção* em suporte de papel (anexo 3). Era composto por questões fechadas com uma escala do tipo de Likert e questões abertas (que foi efetuada uma análise de conteúdo) tendo sido aplicado a todos os formandos que pretendiam transitar para o Moodle. Foram obtidas 35 respostas dos formandos e estava dividido nas seis seguintes seções: Expectativas; Conteúdos; Duração do curso; Estudo; Formadora; Sugestões/Comentários.

Numa primeira fase, existiu a necessidade de legitimar a aplicação do mesmo.

*Olá caro(a) Formando(a), como é do seu conhecimento o Curso de Modelagem, Corte e Confeção em suporte de papel que está a frequentar, vai passar para a Plataforma do Cit (Moodle).*

*Para tal, precisamos de avaliar o seu percurso de aprendizagem no suporte de papel e pedimos que preencha este questionário. O objectivo do mesmo, é compreender o seu grau de satisfação com o curso nos moldes actuais antes de passar para a plataforma.*

*O questionário é de resposta obrigatória e sua opinião é de extrema importância para melhorar os aspectos críticos que nos facultar.*

*Se tiver alguma dúvida envie um email para [alunos@Cit.pt](mailto:alunos@Cit.pt)*

No que se refere às *Expectativas* relativas ao curso, dos 35 respondentes, a maioria dos formados considerou que o curso estava a corresponder às suas expectativas, distribuindo-se entre aqueles que consideraram *Muito* (48,6%) e *Bastante* (20%). Não se registaram respostas negativas.

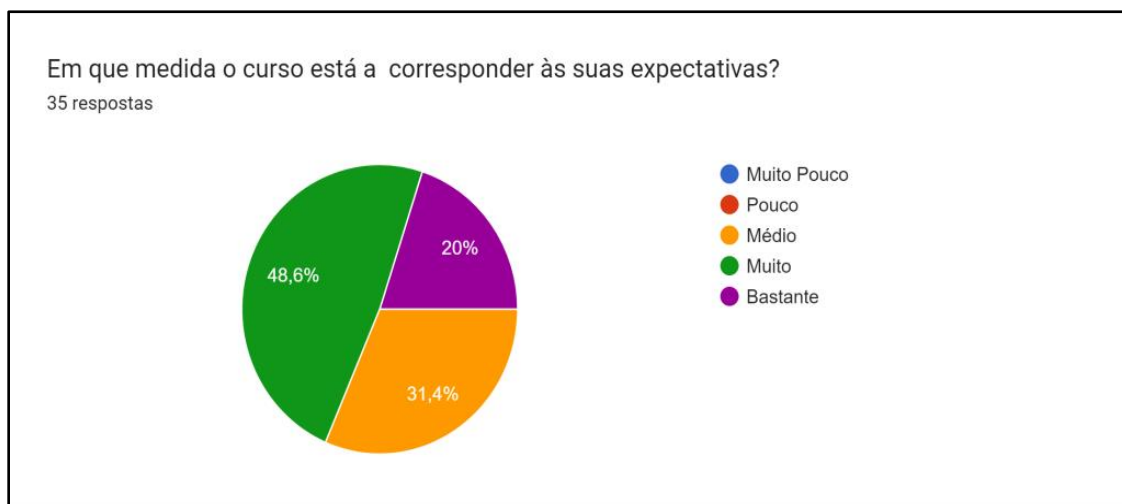


Gráfico 5 - Expectativas

A maioria considera que é *pertinente* para as suas necessidades formativas, situando-se nos 65,7% dos quais 45,7% consideram que é *Muito pertinente* e 20% *Bastante pertinente*, existindo uma pequena percentagem que não concordava.

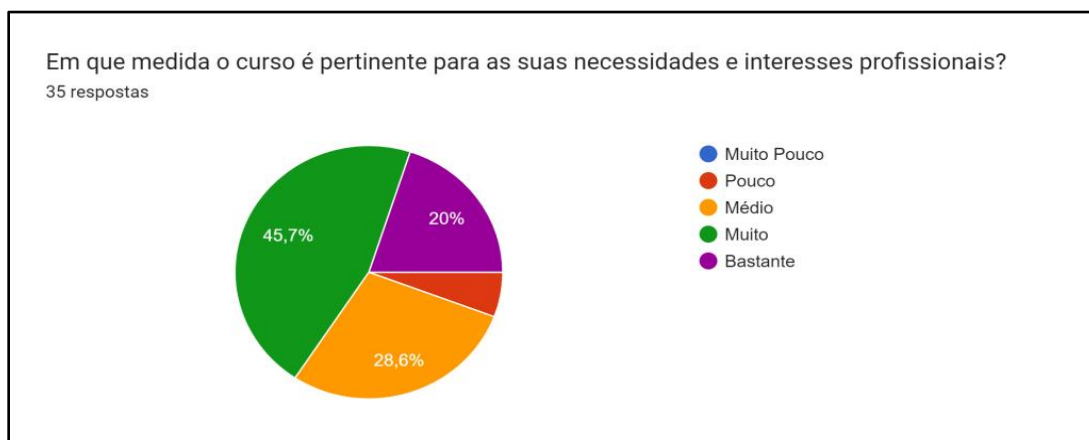


Gráfico 6 - Pertinência

A satisfação com os *Conteúdos* dos módulos têm resultados um pouco divergentes, com 14,3% a considerarem suficiente embora uma maioria 42,9% os classifique com *Muito Bom* e 34,3% com *Bom*, 3% com *Insuficiente* e 3% com *Excelente*.

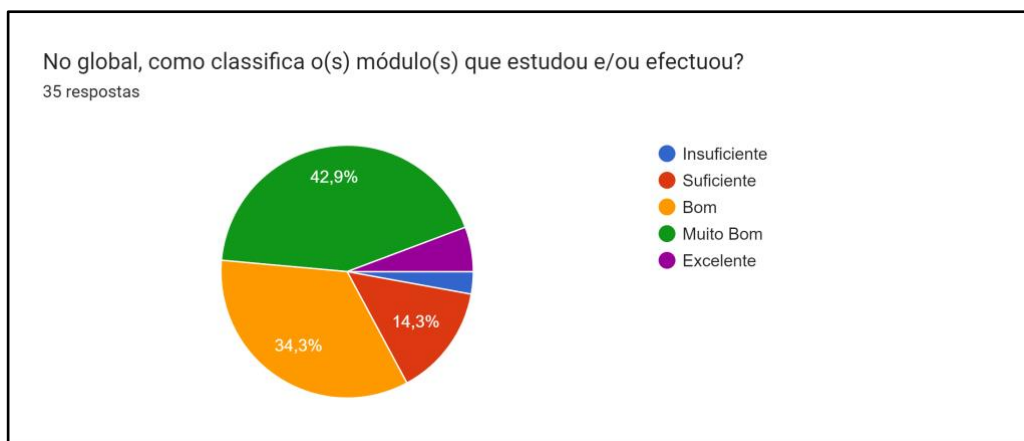


Gráfico 7 - Classificação do módulo

No que respeita à *Duração do curso*, os resultados obtidos no questionário apontam

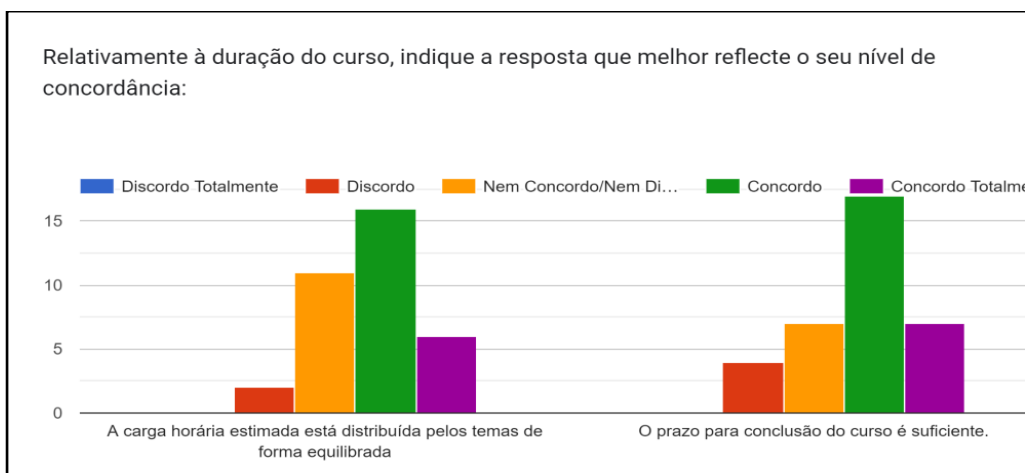


Gráfico 8- Duração do curso

A maioria considera os 18 meses de apoio pedagógico para concluir o curso é adequado e a carga horária por módulo é assimétrica por existirem 11 formandos que não concordam ou discordam.

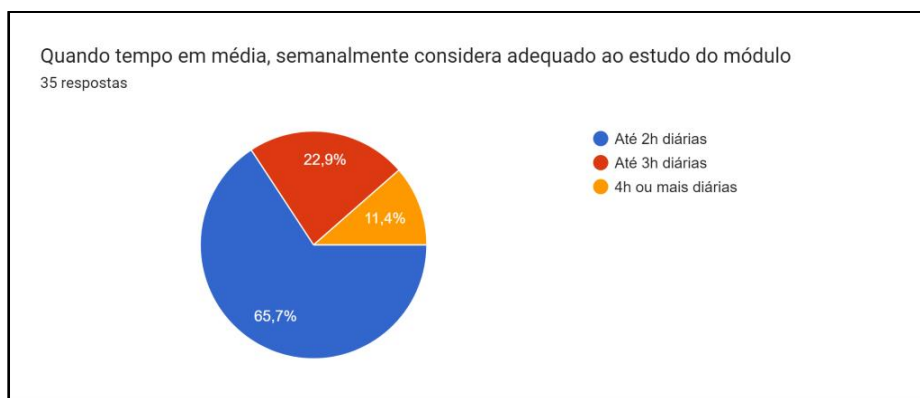


Gráfico 9- Tempo médio de estudo semanal

A maioria considera que só poderá estudar em média até duas horas diárias.

-Formadora

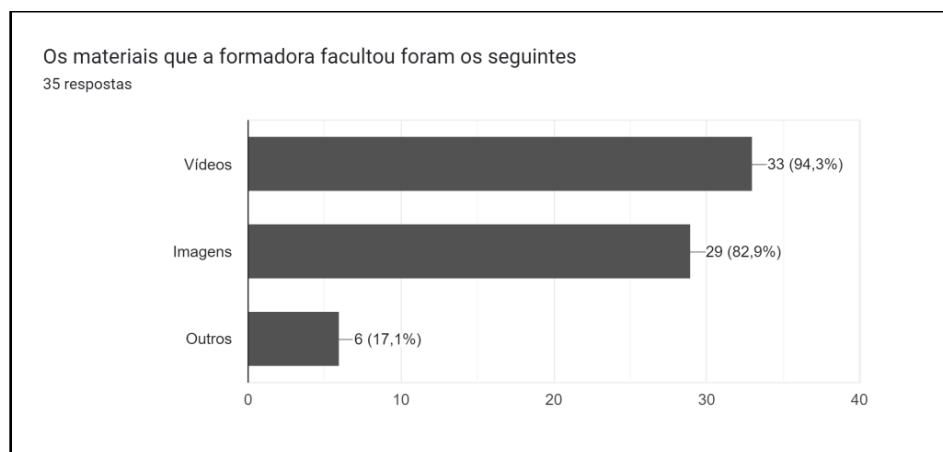


Gráfico 10- Materiais facultados pela formadora

A formadora para apoio ao estudo facultou maioritariamente vídeos e imagens

Outros

Sessões de Zoom

Fotos por WhatsApp

Nos outros foram identificados sessões de Zoom e fotos por WhatsApp

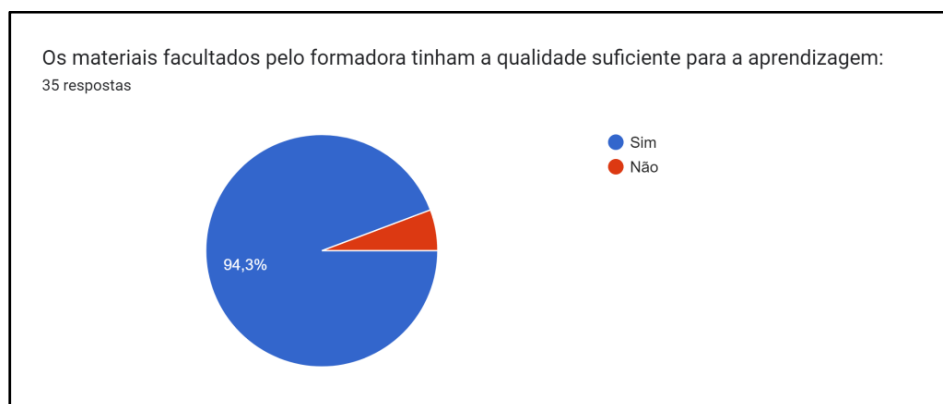


Gráfico 11- Qualidade dos materiais facultados pela formadora

É unânime que os materiais acima indicados tinham qualidade e facilitaram a aprendizagem.

Relativamente ao suporte pedagógico, indique a resposta que melhor reflecte o seu nível de concordância:

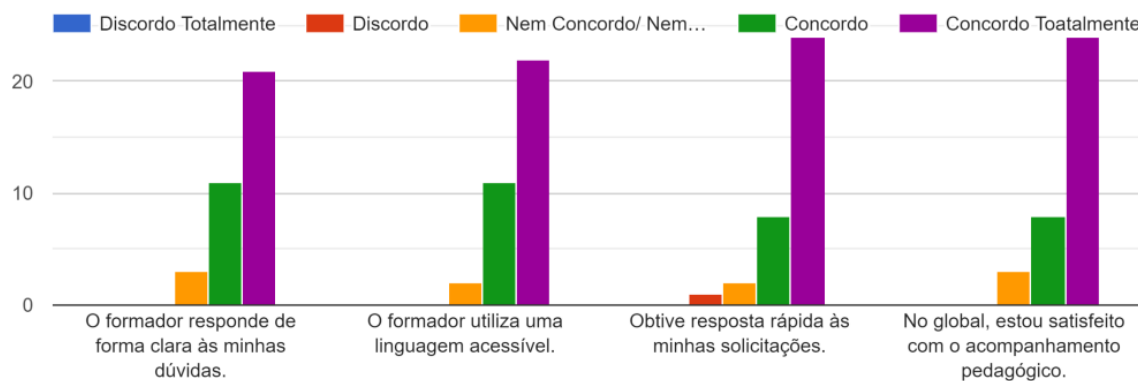


Gráfico 12- Suporte pedagógico

Os valores são elevados no concordo plenamente em todos os parâmetros, surgindo o discordo na rapidez às solicitações do formando.

### Comentários e sugestões

Categoria	Sub categoria	Indicadores	Unidades de registo
-----------	---------------	-------------	---------------------

Comentários ou sugestões	Sessões presenciais	Frequência	<p>“Mais aulas presenciais quando for possível”</p> <p>“Gostaria que a Escola tivesse Aulas presenciais.”</p> <p>“Gostaria que a Escola tivesse Aulas presenciais. Num curso e uma profissão que é tão prática , acho essencial que exista acompanhamento presencial”</p>
	Formadora	Intervenção	<p>“E a professora é excelente”</p> <p>“Tenho muita dificuldade, mas vou tentar ultrapassar com ajuda da professora...”</p>
	Moodle	Percepção	<p>“Plataforma digital vai melhorar muito a motivação e qualidade do estudo dos módulos”</p> <p>“Até ver tudo certo, principalmente agora com o moodle que, na minha opinião, será uma mais valia.”</p>
	Conteúdos	Vídeos	<p>“.. criar vídeos de como realizar certas operações na máquina de costura”</p> <p>“Os vidros da professora acabam por ser mais rápidos e simples de compreender.”</p>
Manuais		<p>“Gostaria que o conteúdo dos volumes de teórica fossem mais fáceis de entender.”</p> <p>“Talvez melhorar a descrição das figuras que por vezes não é totalmente clara”</p> <p>“tornar as peças mais recentes”</p>	

Quadro 4- Análise de Conteúdo

Existe a percepção de que a implementação do curso no Moodle vai melhorar o processo de motivação, a incorporação de vídeos vai ao encontro das expectativas dos formandos. O ponto crítico é a qualidade dos materiais e as sessões presenciais.

### **Análise Crítica:**

A transição para o Moodle do curso de *Modelagem, Corte e Confeção* era uma necessidade premente e não cumpriu os princípios do design instrucional, por um lado pela pressão da direção em comercializar o curso o que aconteceu no decorrer do mesmo e pela impossibilidade de completar outras actividades que fossem ao encontro das necessidades do mercado e das expectativas dos formandos.

A formadora foi uma mais valia em todo o processo por ter um bom domínio das ferramentas online e conhecer o curso apesar de estar há pouco tempo a colaborar com o *CIT* e as sugestões inovadoras para a produção de artefactos para avaliação, mas que não foram bem acolhidos pela direção. A mesma começou no curso clássico em suporte de papel e de forma a ser célere na comunicação com os formandos começou a utilizar o *WhatsApp* o que veio aumentar a interação entre a formadora e os formandos e a motivação destes.

Na transição para o Moodle começou a ser um obstáculo por uma parte significativa dos formandos continuarem a utilizá-lo e não tínhamos evidências para efectuar os ajustes necessários.

Apesar de ter sido desenvolvido um segundo questionário (anexo 4) para aferir a satisfação com o curso no Moodle, não foi possível aplicar o mesmo a pedido da direção que considerava o curso bom e correspondia às expectativas dos formandos. Compreendia 10 áreas que deveriam ser avaliadas, podemos sistematizá-las da seguinte forma: Plataforma; Expectativas; Acesso à plataforma; Actividades (suporte pedagógico, fóruns); Interação com os colegas; Interação com a formadora; Utilização do WhatsApp; Conteúdos; Formadora; Sessões de esclarecimento presencial.

#### **4.5 - Protocolo de colaboração com a Escola Profissional de Comunicação e Imagem (EPCI)**

A necessidade de elaborar tutoriais em vídeo e criar um espaço no Moodle para facilitar o acesso dos formandos, formadores e para a equipa interna do *CIT*. Cumprindo com os requisitos da DGERT para as entidades certificadas na modalidade de EaD.

O estagiário estabeleceu o contacto com a EPCI via email e foi agendada uma reunião e a direção também compareceu e o perfil indicado para o se pretendia era o Técnico de Multimédia. Após a formalização do protocolo foram acolhidos dois estagiários finalistas e o objectivos do estágio (anexo 5) eram os seguintes: Captar e editar vídeos; Captar e editar som; Modelagem 2D e 3D; Reestruturação do site do *Cit*; Conceber um microsite sobre o *Cit*; Desenvolvimento de conteúdos multimédia para o Moodle; -Integrar conteúdos informativos utilizando o Powtoon; Desenvolver conteúdos sobre a história do *Cit*.

Apenas foi possível concretizar alguns objetivos nomeadamente a reestruturação do site do *Cit* e o desenvolvimento de conteúdos multimédia para o Moodle. Devido à pandemia uma parte do estágio foi realizado nas instalações da EPCI, já que não existia equipamento com as características exigidas para a edição de vídeo e a funcionária que trabalha no desenvolvimento de conteúdos para o Moodle após a licença de maternidade ter finalizado, regressou ao regime presencial. Sendo o mesmo equipamento partilhado pelos três e com as limitações técnicas existentes foi adquirido um novo, o que veio aumentar a produtividade da funcionária e viabilizar o estágio em parte no *CIT*.

Em parceria com o professor responsável pelo estágio na EPCI que deu o apoio pedagógico e técnico aos estagiários foram elaborados os tutoriais com o apoio do estagiário que se deslocou às instalações da escola algumas vezes. A reestruturação do site ficou a cargo do técnico de informática e foi concretizado no *CIT*.

Relativamente aos tutoriais *solici*tados foram elaborados dez tutoriais e inseridos no Moodle num espaço denominado - Sala de Helpdesk, a título de exemplo:

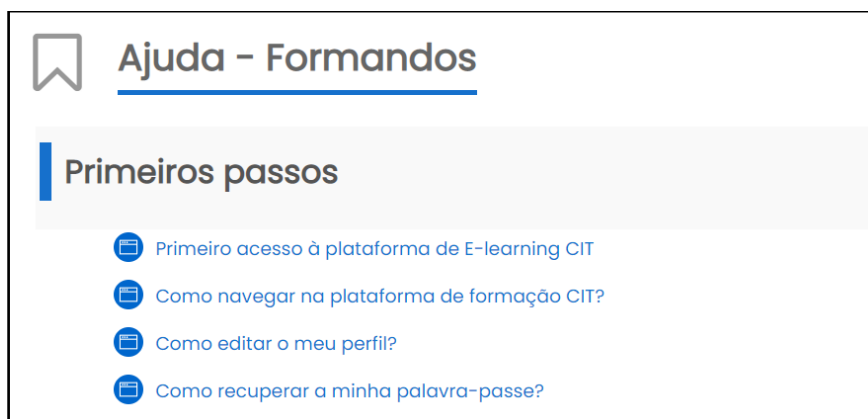


Figura 43 - Exemplo da Sala de Helpdesk

#### **Análise Crítica:**

Consideramos que esta foi uma tarefa extremamente complicada o acolhimento destes estagiários pela falta de equipamento informático adequado e o estagiário foi culpabilizado pela sua aquisição quando o mesmo era necessário para a funcionária que efetuava os trabalhos para o Moodle. A forma de o viabilizar foi a deslocação do mesmo algumas vezes à EPCI por desconhecimento na utilização desta LMS, no entanto os tutoriais foram elaborados com qualidade.

#### **4.6. Avaliação da Reacção e Satisfação com a Formação de formandos e formadores.**

Um dos objetivos do presente estágio era precisamente a criação de um sistema de avaliação da satisfação com a Formação, quer da parte dos formandos (anexo 6) quer da parte dos formadores (anexo 7).

Os mesmos não estavam implementados e tornava-se condição necessária para garantir a manutenção da certificação em que os mecanismos de controlo de qualidade do processo formativo passam pela aplicação de instrumentos de monitorização da satisfação dos formandos e formadores, bem como de avaliação. A DGERT (s/d) considera que:

“Em formação profissional, a avaliação surge, a maioria das vezes, associada a dois momentos do processo formativo:

1. O momento em que se procura determinar em que medida os participantes adquiriram/desenvolveram os conhecimentos e as competências que concretizam os objetivos definidos no programa – avaliação de aprendizagem

2. O momento em que se procura verificar em que medida os participantes estão satisfeitos com a acção de formação frequentada – avaliação de reacção

Os dados resultantes da avaliação efectuada nestes dois momentos são o principal input do processo de revisão global da actividade formativa.” (op. *Cit*: p.41)

Esta etapa é crítica para a implementação de métodos de melhoria contínua assentes na auscultação das partes envolvidas e na recolha de evidências que justifiquem as mesmas.

No tocante à avaliação da aprendizagem e dos conhecimentos foram abordados ao longo deste relatório, no entanto a percepção da sua eficácia é abordada na avaliação da reacção.

“As dimensões objecto de avaliação de satisfação mais comuns são:

-O programa de formação: objetivos, conteúdos, distribuição modular, sequência pedagógica;

-O desempenho do formador;

-O acompanhamento prestado pela coordenação pedagógica;

-Os métodos pedagógicos;

-Os recursos técnico-pedagógicos;

-As condições organizativas e físicas: espaços, equipamentos., condições ambientais, apoio logístico” p.42

### O modelo de avaliação de Kirkpatrick

-Reacção, no primeiro nível o foco é no formando e mede se estes consideraram a formação relevante para sua função e é útil. Algumas das áreas que devem ser inquiridas.

-Objetivos do curso;

-Materiais do curso;

-Relevância do conteúdo;

-Conhecimento do formador.

-Aprendizagem, neste nível, concentra-se em que o formando adquiriu ou não os conhecimentos, as competências, a atitude, a confiança e o comprometimento que o programa de formação está focado.

-Comportamento é a etapa crucial para entender o verdadeiro impacto da formação. Ela mede as mudanças comportamentais após aprendizagem e mostra se os formandos estão a utilizar o que aprenderam no curso e aplicando-o no trabalho. Os resultados desta avaliação irão demonstrar não só se o formando compreendeu corretamente a formação, mas também mostrar se a formação é aplicável num local de trabalho específico.

-Resultados, este nível foca-se nos resultados almejados resultaram ou não do programa de formação, juntamente com o apoio e a responsabilidade dos membros da organização.

Sugerindo a utilização do inquérito por questionário e as mais valias que este tem.

“O inquérito por questionário, aplicado durante e/ou no final da acção, é o instrumento mais comum utilizado neste tipo de avaliação. Usualmente constituído por questões fechadas, para avaliação numa escala quantitativa ou qualitativa e questões abertas para apreciação livre, sugestões, auscultação de novas necessidades de formação, entre outros, o questionário apresenta vantagens que explicam a sua utilização tão frequente: Permite auscultar um considerável número de participantes de forma rápida, simples e sem custos elevados. Sempre que aplicada durante a formação, permite redefinir estratégia pedagógica e corrigir/melhorar condições. Facilita o tratamento estatístico, permitindo comparações mais fáceis entre acções ou momentos de realização da formação” p.42

Os questionários são compostos por questões fechadas de tipo Likert de escalas variáveis e uma questão final aberta. No entanto, não descarta o recurso a outras técnicas e instrumentos de recolha de informação, pela limitação que o uso de inquéritos por questionário acarreta.

“Contudo, para diversificar as fontes de informação neste tipo de avaliação e de modo a quebrar a tendência para a aplicação de questionários muitas vezes já desvalorizados por parte de quem os preenche devido ao seu uso excessivo, recomenda-se a utilização de outras técnicas e instrumentos, como: entrevista de grupo aos formandos, reflexões em grupo, desenvolvimento de exercícios de opinião, instrumentos de acompanhamento e controlo pela coordenação, entre outros.” p.43

No caso do *CIT* que está certificada na modalidade de EaD e que usa a LMS Moodle é possível centralizar os questionários no final do último módulo de cada curso para os formandos e formadores, tal como se pode constatar na seguinte figura

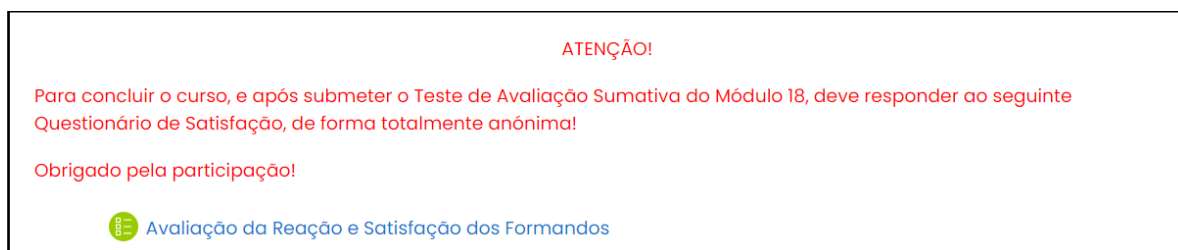


Figura 44 - Questionário final de avaliação da satisfação

Não se colocando a questão da validade e dos questionários incompletos, visto que que todas as questões são de resposta obrigatória e o formando/formador não pode progredir sem responder à mesma.

A análise dos dados será feita através da extração para Excel em que é possível o tratamento através das medidas descritivas (Média, Moda e Mediana) de cada questão e como o número de formados que acabam o curso são sempre superiores a 30 é possível o mesmo. Ou o próprio Moodle faculta a Média e podem também ser analisadas desta forma.

#### **4.6.1. Questionário Satisfação dos formandos**

O questionário está organizado nas seguintes partes: 1) Objetivos/resultados; 2) Pertinência face às necessidades de formação; 3) Aplicabilidade; 4) Formador; 5) Plataforma online; 6) Conteúdos; 7) Organização e gestão; 8) Recomendação da entidade; 9) Comentários e sugestões.

No que respeita aos *Objetivos/resultados*, é composta por duas questões em que se tenta compreender como o formando classifica o curso e se o mesmo correspondeu às expectativas em relação aos conhecimentos adquiridos. Já no que se refere à *Pertinência face às necessidades de formação* possui apenas uma questão cujo objectivo de perceber a utilidade do curso para a carreira profissional do formando.

A *Aplicabilidade* procura averiguar qual o grau de aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso no seu atual trabalho ou no futuro, ou numa lógica de reconversão profissional.

A secção relativa ao *Formador* tem como finalidade, averiguar se o apoio pedagógico foi ativo e dinâmico, o relacionamento que estabeleceu com os formandos, a celeridade na resposta às suas questões, a comunicar os objetivos do curso e o seu domínio dos assuntos bem como a adequação e a qualidade dos recursos pedagógicos facultados.

As questões relativas à *Plataforma online* envolvem uma distinção entre o Moodle enquanto LMS oficial do CIT e o Zoom como ferramenta de apoio às sessões síncronas. Para maior facilidade de compreensão dos formandos foram designadas de “plataforma” e “sessões de contato direto” com o formador/a, respectivamente. Relativamente ao Moodle, pretendia-se compreender a utilidade dos *Tutoriais de Apoio*, e se era percebido como plataforma intuitiva na exploração dos conteúdos e as ferramentas de comunicação cumpriram a sua função. No tocante ao Zoom, a qualidade do áudio e da imagem e como é que o formador/a as modera. Como as sessões síncronas por videoconferência só foram implementadas em três cursos, existiu o especial cuidado de colocar a seguinte informação se o curso frequentado não teve sessões de contato directo com o/a formador /a deve assinalar a opção "Sem opinião".

No que se refere aos *Conteúdos* foram incluídas questões relativas à avaliação do conhecimento como por exemplo, “Os exercícios e avaliação foram exigentes e os exercícios foram suficientes”. Paralelamente, o objetivo era compreender se os conteúdos são atuais, estão bem exemplificados e foram motivadores.

Relativamente à secção *Organização e gestão*, o objetivo é avaliar por um lado, a coordenação pedagógica e o apoio administrativo mas também, e pela primeira vez, o suporte informático já que existiam até à data quaisquer indicadores sobre este parâmetro e o seu funcionamento.

Um outro aspecto em análise é a *Recomendação da entidade*, ou seja, se indicaria o CIT a alguém significativo para o formando (familiar, amigo ou colega) e se voltaria a frequentar algum curso da entidade.

Finalmente, foi contemplada uma seção dedicada a *Comentários e sugestões*, através de uma questão aberta e cujo objetivo é recolher indicadores para melhoria dos processos

internos e otimização dos recursos técnico-pedagógicos, através destes comentários e sugestões.

#### **4.6.2. Questionário Satisfação dos Formadores**

O questionário de satisfação dos formadores está dividido nas seguintes áreas: 1) Objectivos/resultados; 2) Pertinência face às necessidades de formação; 3) Expectativas iniciais; 4) Formandos; 5) Plataformas online; 6) Organização e gestão; 7) Comentários e sugestões.

-Objectivos/resultados tem por finalidade classificar o curso.

-Pertinência face às necessidades de formação, com o intuito de compreender a duração do curso face aos destinatários, adequação dos conteúdos programáticos, a adequação do curso face ao mercado de trabalho.

-Expectativas iniciais a compreensão dos objetivos do curso, a adequação aos conteúdos do curso e à estrutura do programa, bem como à estrutura e recursos programados. O grau de autonomia do exercício da função e participação na concepção do curso e o reconhecimento do trabalho realizado.

-Formandos tem como finalidade compreender a motivação, a capacidade de aprendizagem e os resultados alcançados, sem esquecer o relacionamento interpessoal.

-Plataformas online tem como objetivo compreender a estrutura e organização, a facilidade de utilização, a utilidade das ferramentas de comunicação. E a qualidade do áudio e imagem do Zoom e a facilidade de utilização.

-Organização e gestão, pretende avaliar o apoio do coordenador pedagógico, do apoio administrativo e do suporte informático.

-Comentários e sugestões. em que se solicita que indiquem os conteúdos a desenvolver com maior profundidade, a incluir ou a retirar, em cursos deste tipo (EaD).. Aspectos mais conseguidos e a melhorar. Sugestões e outras observações.

## **Análise Crítica**

Apesar dos dois inquéritos por questionário terem sido validados pelo *Coordenador Pedagógico e gestor da formação*, o estagiário considera que os mesmos devem ser revistos tendo em consideração o contexto *CIT*, as exigências da DGERT e o modelo de avaliação de Kirkpatrick.

O modelo de avaliação de Kirkpatrick funciona nos questionários dos formandos, mas os seus quatro níveis são de difícil operacionalização de forma a seguirem a sua lógica hierárquica e estão explanados no questionário.

Sendo a formação do *CIT* de autor, uma vez que não segue a lógica da oferta do *Catálogo Nacional de Qualificações*<sup>2</sup> e os módulos que constituem os cursos não constituírem Unidades de Formação de Curta Duração não são públicos e os formandos só têm acesso aos mesmos no guia do formando que por sua vez não estão bem formulados como foi patente no curso de *Modelagem, Corte e Confeção* e não estavam a ser devidamente explanados no SIGO onde é emitido o certificado de curso. Não faz sentido que estes estejam inseridos na área do formador pois estes não são responsáveis em grande parte pela sua operacionalização e inserção no Moodle, visto que não têm privilégios de edição. Estes ministram um curso que transitou para a LMS e já existia em suporte de papel e o design instrucional ausente dificultava a sua transmissão.

Na área da plataforma dos questionários, mais concretamente dos formadores induz a uma confusão entre a LMS e a ferramenta Zoom para as sessões síncronas, visto que a mesma é de mero apoio e não a oficial que o *CIT* usa.

No questionário dos formadores, na área objetivos/resultados a questão 1- No global, como classifica a ação? está errada e é curso, visto que um curso pode ter várias ações. Em suma, estes questionários devem ser reformulados e inseridos novamente no Moodle.

---

<sup>2</sup> [Catálogo Nacional de Qualificações \(anqep.gov.pt\)](http://anqep.gov.pt)



### **Parte III Reflexão sobre o Estágio**

## 1. Reflexões sobre o processo e os produtos do Estágio

É chegado o momento de proceder ao balanço final do estágio sobre o desenvolvimento das tarefas explanadas nos objectivos do estágio e de forma a avaliar o impacto das mesmas, elaboramos uma análise SWOT. A análise SWOT (Namugenyi et al, 2019) permite reflectir sobre um sistema com base nas Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças perspectivando aspetos para futuras intervenções.

### Análise SWOT -Modelo de e-Moderação

Forças	-Criar um modelo pedagógico para o <i>CIT</i>
Fraquezas	-Falta de contextualização da avaliação diagnóstica
Oportunidades	-Lança as bases do design instrucional -Facilitador da implementação da Cdi
Ameaças	-Ausência de uma ferramenta de videoconferência para explorar o AVA -Conteúdos desatualizados -Ausência de espaços de partilha (fóruns)

Quadro 5- Análise SWOT -Modelo de e-Moderação

### Análise SWOT -Metodologia de trabalho para os Guiões dos Formandos

Forças	-Explicitar o tipo de interações -Importância do estudo independente e colaborativo
Fraquezas	-Interação formando-conteúdo crítica
Oportunidades	-Fundamenta a implementação de um módulo de ambientação
Ameaças	-Não existência de um modelo de design instrucional -Conteúdos desatualizados

Quadro 6- Análise SWOT -Metodologia de trabalho para os Guiões dos Formandos

### Análise SWOT -**Check-List de Boas-vindas**

Forças	-Recolha de informação para um apoio pedagógico personalizado
Fraquezas	-Ausência de validação pelos formadores
Oportunidades	-Inserção no Moodle
Ameaças	-Não existência de um modelo de design instrucional

Quadro 6- Análise SWOT - Check-list de boas-vindas

### Análise SWOT -**Transição para o Moodle do Curso de Modelagem, Corte e Confeção**

Forças	-A inserção de um espaço de apresentação pode fomentar um maior sentimento de presença social. - inclusão de vídeos
Fraquezas	- Os manuais em PDF apresentam uma linguagem desadequada -Os vídeos não seguem os requisitos pedagógicos -Ingerência da direção na implementação do curso -Caracterização dos formandos com falhas nos dados sociodemográficos
Oportunidades	-Divulgação e comercialização do curso com novos recursos -Aumentar a procura do curso -Confere credibilidade ao <i>CIT</i>
Ameaças	-As atividades que foram inseridas podem correr o risco de não ser utilizadas pela formadora devido a um grande volume de formandos

Quadro 7- Análise SWOT - Transição para o Moodle do Curso de Modelagem, Corte e Confeção

### Análise SWOT - **Estágio dos alunos da EPCI**

Forças	-Elaboração dos tutoriais diversos que cumprem com os requisitos da certificação DGERT para entidades em EaD
Fraquezas	-A existência de um único computador para os dois estagiários e a partilha com a colega do design.
Oportunidades	-Aquisição de um computador novo que cumpre os requisitos para a

	edição de vídeo e trabalho com ferramentas de autor como o articulate
Ameaças	-A não utilização dos tutoriais -Atualização dos tutoriais

Quadro 8 Análise SWOT - Estágio dos alunos da EPCI

### Análise SWOT - Questionários de avaliação da Reação e avaliação da formação

Forças	- Cumprir com os requisitos da certificação da DGERT
Fraquezas	- Falta de formação interna
Oportunidades	- Salvar a manutenção da certificação da DGERT
Ameaças	- Poderá existir uma falta de tratamento dos dados por ausência de conhecimento do Moodle e da extração dos mesmos em excel.

Quadro 9 Análise SWOT - Questionários de avaliação da Reação e avaliação da formação

Chegado ao final do estágio, o balanço é bastante positivo tendo decorrido acima das expectativas e a adaptação à cultura organizacional não foi fácil numa fase inicial. O confronto com uma realidade onde coexistiam os cursos no Moodle e com os tradicionais em suporte de papel foi deveras complicado, visto que a minha experiência em EaD foi enquanto estudante do mestrado em Pedagogia do eLearning numa turma virtual e como formador no regime presencial em cursos com o início e fim definidos.

A cultura organizacional do *CIT* está baseada nos baixos salários e no recrutamento de trabalhadores com baixas qualificações que apesar de colaborarem há mais de dez anos não conhecem a génese da formação e todos os procedimentos necessários ao cumprimento dos requisitos de manutenção da certificação pela DGERT.

Estando fechada sobre si mesma e muito pouco receptiva à mudança e à inovação e ao acompanhamento das boas práticas existentes na EaD, por exemplo, não frequentam

seminários ou conferências e a aprendizagem organizacional é pobre e pouco valorizada. No entanto, consideram que prestam um serviço de qualidade e não compreendem as reclamações dos formandos, às quais são reativos e pouco proativos no sentido de introduzirem as melhorias contínuas.

A oferta formativa na modalidade de eLearning surge como resultado de pressões externas, como os normativos legais, a concorrência e o perfil de quem procura adquirir ou aprofundar conhecimentos num regime que seja compatível com a conciliação da sua vida pessoal, profissional e outros e que possa aceder ao mesmo em qualquer local e quando quiser. Com a democratização no acesso a equipamentos e à World Wide Web, as LMS proporcionam ambientes que são compostas pelos mesmos fatores que são a causa e a consequência da tecnologia, ou seja, a rápida mudança de tecnologia e a rápida mudança no ambiente de aprendizagem na sua dimensão pedagógica, visto que as mesmas devem andar sempre a par. Apesar do foco ser na tecnologia e não na pedagogia, a valorização na aquisição de ferramentas de autor para produzir conteúdos para o Moodle sem o devido planeamento e implementação de um modelo pedagógico tem sido um dos pontos fracos da entidade, a par da existência de poucos recursos humanos especializados na área.

Como defende Damásio (2007):

“Ou a tecnologia funciona como um mero veículo da informação, e nesse caso estamos exclusivamente preocupados com a forma como as suas propriedades instrumentais afectam a qualidade global do ambiente educativo e dos materiais que o integram, ou a tecnologia atua de forma global sobre o processo educativo, afectando a actividade comunicacional, crítica, cognitiva e discursiva que aí sucede, tornando-se assim, enquanto produto e serviço, parte essencial de qualquer actividade educacional” (op. Cit: p.228)

e acrescenta o autor “Mais do que processos de mediatização, o que a evolução progressiva da utilização das TIC’s em contextos educativos denota é uma evolução nas formas de interacção realizadas com objetivos educativos através da tecnologia” p.224

Tal como refere Downes (2012), as diferentes gerações de EaD não são substituídas, mas coexistem entre si e a maturidade das primeiras traz a evolução das seguintes e o surgimento de novas gerações, confere algum alento para a mudança e final do estágio senti que as observações que fazia eram tidas em consideração e questionadas a quem de direito.

O resultado dessas tendências tem sido uma pressão cada vez maior sobre as organizações educacionais para usar as TIC para melhorar sua capacidade de responder às necessidades de aprendizagem. Desta pressão, surge a decisão de implementar o eLearning., tal como refere Mayer (2003) existe a ideia de que o eLearning é um tipo de ensino que usa computadores, com o foco no conteúdo e negligenciam a interação.

O modelo de implementação do eLearning segue o modelo de usual de qualquer tipo de sistema de informação, e deve seguir os princípios dos design instrucional. O que não se verifica atualmente no *CIT*, de uma 1ª e 2ª geração da EaD os conteúdos existentes em suporte de papel foram digitalizados e incorporados no Moodle, sendo que alguns não possuem a qualidade devida para a sua leitura e apropriação por parte do formando e que são renomeados de e-books erradamente.

Devem ser tidos em consideração os impactos da implementação na organização e avaliados, ou seja, o impacto nos objetivos da organização, o impacto no processo de aprendizagem e o impacto na cultura organizacional, a direção considera que o regime de prestação de serviços não é de qualidade, é caro e não sabe motivar os formandos para a aprendizagem, quando estão a trabalhar com conteúdos que não foram concebidos pelos mesmos e acresce que o regime de frequência em fluxo contínuo acarreta outras estratégias de acompanhamento mais ativas e não marcadas pela baixa interação entre formando e formador. Com uma atitude passiva face ao percurso do formando e que a sua intervenção se resume à correcção dos testes de avaliação sumativa ou outras atividades quando recebe uma notificação no seu e-mail e não dando o feedback atempado às solicitações ou mesmo nos aspectos que o formando ainda não consolidou e a forte cultura do teste.

Tal exame é crítico considerando as expectativas, os elevados investimentos e o crescimento exponencial associado ao eLearning e a compreensão das barreiras para a implementação e adoção do eLearning podem estar relacionadas com questões pessoais, questões técnicas ou questões organizacionais.

Podemos encontrar barreiras pessoais, são problemas de gestão de tempo onde encontrar tempo para aprender é interrompido por distrações externas, atitude em relação ao eLearning e estilos ou preferências de aprendizagem onde os alunos podem preferir

aprendizagem passiva ou ativa. Por isto, foi desenvolvida a check-list de boas-vindas como um guião com as questões que o formador deve colocar aquando do primeiro contacto de forma a gerar um compromisso.

As barreiras técnicas incluem construção e atualização de infraestrutura, manutenção de conectividade e largura de banda, pois o download demorado de materiais do curso pode levar à perda de interesse no curso e acessibilidade e usabilidade onde o acesso limitado aos materiais do curso e o recurso a outros sites de aprendizagem afetam o processo de aprendizagem. As barreiras técnicas também incluem a falta de suporte técnico, onde os alunos e formadores às vezes acham difícil o domínio de um novo conjunto de competências (uso de ferramentas online, comunicar-se de forma eficaz) e lidar com procedimentos específicos, como senhas e permissões. É uma situação recorrente pela falta de formação dos diversos intervenientes, sendo o caso mais flagrante a obrigatoriedade de “correr” o pacote Scorm para aceder ao teste de avaliação sumativa e que conteúdo deste é idêntico ao disponibilizado no manual em PDF o que gera nos formandos e formadores alguma perplexidade visto não terem sido auscultados sobre a implementação do mesmo ou mesmo explicar a forma de recuperar a senha no Moodle. O suporte informático é ineficaz e recusa-se a responder a algumas solicitações dos formadores apesar de não existirem evidências o novo questionário de avaliação da reação e satisfação dos formadores e formandos passou a contemplar uma dimensão sobre o mesmo. Aliado ao facto de *Coordenador Pedagógico* não dominar o Moodle ou ter frequentado qualquer tipo de formação em eLearning o que inviabiliza a possibilidade de se colocar no lugar destes atores. Aliado ao fato de não existirem tutoriais de apoio no AVA sobre as dificuldades mais frequentes e que o estagiário solicitou aos estudantes de uma escola profissional do *curso de Técnico de Multimédia* com o qual foi estabelecido um protocolo de colaboração entre as entidades veio sanar este problema e cumprir com o exigido pela DGERT para as entidades certificadas na modalidade EaD.

Este cuidado existiu na transição do curso de *Modelagem, Corte e Confeção* com a incorporação de uma atividade de perguntas frequentes. Onde se tentou alterar a forte cultura do teste e ir ao encontro de Pereira et al (2010) que devemos aproveitar as possibilidades

tecnológicas de um curso de eLearning para implementar as quatro metacompetências, a trabalho em grupo, resolução de problemas, metacognição e fluência no uso das TIC. Implementando uma abordagem edométrica que enfatize a flexibilidade e a autenticidade da avaliação.

No entanto, é disso que se trata o plano de desenvolvimento, realizando avaliações ao longo das diferentes etapas e depois usando as revisões e feedbacks para ajustar o projeto às metas desejadas, a falta de planeamento e direção estratégico, principalmente quando não há alinhamento com os objetivos, falta de tempo disponível para aprendizagem e treino, onde as organizações não treinam os seus trabalhadores sobre como utilizar o eLearning ou como ministrar cursos de eLearning, e falta de conteúdo e avaliações apropriados e autênticas, quando estes podem ser pouco claras ou irrelevantes. Por último, mas não menos importante, a falta de incentivos e credibilidade, onde existem problemas culturais relativos à credibilidade do eLearning, também é uma potente barreira organizacional.

Como sugestão de melhoria é imprescindível conhecer o DigCompEdu para educadores e a utilização de novas estratégias, como a gamificação.

Um aspeto a considerar pela instituição é a questão da formação dos seus formadores, mas também dos seus formandos. À semelhança por exemplo do Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta (Pereira et al (2007) onde está previsto um módulo de ambientação inicial. Estes dois vetores contribuíram para a transformação da cultura de EAD institucional e da qualidade da formação.

## Referências

- Anderson, T. (2003). Getting the Mix Right Again: An Updated and Theoretical Rationale for Interaction. *The International Review of Research in Open and Distributed Learning*,4(2). <https://doi.org/10.19173/irrodl.v4i2.149>
- Anderson, T. (2008). Towards a Theory of Online Learning. In T. Anderson (Ed.), *The Theory and Practice of Online Learning*, 2nd ed. (pp. 45-74). Edmonton, AB: AU Press, Athabasca University.
- Anderson, T. & Dron, J. (2010). Tres generaciones de la pedagogía de educación distancia. *La revista internacional de investigación en abierta y a distancia*, 12, 80-97.
- Agrawal, S. (2022). *Computer and ICT in education*. BlueRose Publishers.
- Bransford, J., Brown, A., & Cocking, R. (1999). *How people learn: Brain, mind experience and school*. Washington, D.C.: National Academy Press/National Research Council.
- Braga, M. G., Ulbricht, V. R. & Vazin, T. (2014). Objeto de aprendizagem em realidade aumentada para o ambiente WebGD. In Ulbricht, V. R., Vazin, T. & Quevedo, S., R. P. (Org.), *Conceitos e práticas em ambiente virtual de aprendizagem inclusivo*.(pp. 261-297). Pimenta Cultural.
- Bates, R. (2004). A critical analysis of evaluation practice: the Kirkpatrick model and the principle of beneficence. *Evaluation And Program Planning*, 27(3), 341-347.
- Bates, T. (2005). *Educación de tecnología, e-learning y distancia*: RoutledgeFalmer.
- Bloom, B.S. (1975). *Taxonomy of Educational Objectives: Book 1 Cognitive Domain*; Longman: New York, NY, USA.
- Cedefop (2020). Empowering adults through upskilling and reskilling pathways. Volume 2: Cedefop analytical framework for developing coordinated and coherent approaches to upskilling pathways for low-skilled adults. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Cedefop reference series; No 113. <http://data.europa.eu/doi/10.2801/61322>
- Canário, R. (1995). *Gestão da escola: como elaborar o plano de formação?*. Lisboa: Instituto de Investigação Educacional
- Castells, M. (2002). *A Era da Informação: economia, sociedade e cultura* (vol.1).Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Cardoso, A. P. (2014). *Inovar com a investigação-ação: desafios para a formação de professores*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

- Cardoso, P., Morgado, L., Teixeira, A. (2019). Open Practices in Public Higher Education in Portugal: faculty perspectives, vol. 11, nº 1, pp. 55–70, <https://doi.org/10.5944/openpraxis.11.1.823>
- Cruz, J. (1998). *Formação profissional em Portugal: do levantamento de necessidades à avaliação*. Lisboa: Sílabo.
- Damásio, M. (2007). *Tecnologia e Educação. As Tecnologias da Informação e da Comunicação e o processo Educativo*. Lisboa: Nova Vega.
- DGERT (s/d). Guia do Sistema de Certificação de Entidades Formadoras - versão 1.17., file:///C:/Users/migue/Downloads/i006639%20(5).pdf
- Downes, S. (2007). Models for Sustainable Open Educational Resources , *Interdisciplinary Journal of Knowledge and Learning Objects*, Vol 3.
- Ehlers, Schuwer e Jansen ( 2018), Open Educational Resources for skills development, UNESCO-UNEVOC, <https://unevoc.unesco.org/up/OER-in-TVET.pdf>
- Grangeiro, F. (2010). *A história da Rádio*, Edição do autor
- Guri-Rosenblit, S. (2005). ‘Distance education’ and ‘e-learning’: Not the same thing. *High Educ* **49**, 467–493. <https://doi.org/10.1007/s10734-004-0040-0>
- Instituto de Estudos Sociais e Económicos (2013) *Referencial de Formação Pedagógica Inicial de Formadores*. Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.
- Kirkpatrick, D. & Kirkpatrick, J. (2006). *Evaluating Training Programs*. Barrett-Koehler Publishers, Inc.
- Fernandes, T. & Tinoca, L. (2015). Estratégias de Avaliação Digital num Curso Online: Percepções dos Alunos. In T. Cardoso, A. Pereira & L. Nunes (Eds.), *Avaliação e Tecnologias no Ensino Superior* (pp. 101-115). Lisboa: Universidade Aberta. [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/5775/1/ebookLEaD\\_1.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/5775/1/ebookLEaD_1.pdf)
- Fonseca, J. & Fonseca, S. (2016). *Introdução a Educação a Distância*. Instituto Superior de Teologia Aplicada. [https://md.uninta.edu.br/geral/introducao-a-educacao\\_a\\_distancia/mobile/index.html#p=4](https://md.uninta.edu.br/geral/introducao-a-educacao_a_distancia/mobile/index.html#p=4)
- Lopes, L. & Pereira, M. (2004). *Métodos e Técnicas Pedagógicas*. Lisboa: Fundação para a Divulgação das Tecnologias da Informação.
- Meishar-Tal, H. (2015). Teachers' use of Wikipedia with their Students. *Australian Journal of Teacher Education*, *40*(12). 126-140, <http://dx.doi.org/10.14221/ajte.2015v40n12.9>
- Miyazoe, T., Anderson, T (2010). The Interaction Equivalency Theorem, *Journal of Interactive Online Learning*, Volume 9, Number 2, pp.94-104.
- Morgado, L., Teixeira, A. (2015). Sustainable models of OER, <http://hdl.handle.net/10400.2/9011>

- Moore, M. G. (1989). Three types of interaction. *American Journal of Distance Education*, 3(2), 1–7. <http://dx.doi.org/10.1080/08923648909526659>
- Nóvoa, A. & Finger, M. (1988). *O método (auto) biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde.
- Nascimento, L., Leal, M. J., Spilker, M. J., Morgado, L. (2015). Tutoria e tutor em educação a distância: retratos do presente versus visões para o futuro. *EaD em Foco: Revista Científica em Educação a Distância*. Vol 5, nº 1, p. 64-87, <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v5i1.296>
- Namugenyi, C., Nimmagadda S. L. , Torsten Reiners, (2019). Design of a SWOT Analysis Model and its Evaluation in Diverse Digital Business Ecosystem Contexts, *Procedia Computer Science*, Volume 159, 1145-1154, <https://doi.org/10.1016/j.procs.2019.09.283>.
- Picciano, A. G. (2017). Theories and frameworks for online education: Seeking na integrated model. *Online Learning*, 21(3), 166-190. doi: 10.24059/olj.v21i3.1225
- Vasileiou, M. and Rowley, J. (2008) Progressing the Definition of e-Book. *Library Hi Tech*, 26, 355-368. <http://dx.doi.org/10.1108/07378830810903292>
- Wagner, E. D. (1994). In support of a functional definition of interaction. *American Journal of Distance Education*, 8(2), 6-29. doi:10.1080/08923649409526852
- Peters, O. (1994). Producción industrial y de educación a distancia: una interpretación comparativa en outline(1973). Otto Peters en educación a distancia: la industrialización de la enseñanza y el aprendizaje, 107-127.
- Raseth, A. (1991). *O perfil e funções do formador*. Lisboa: Instituto de Emprego e Formação Profissional.
- Roda, F., Morgado, L. (2019). Mapeamento da literatura sobre competências digitais do professor: tendências em progresso, *RE@D – Revista de Educação a Distância e eLearning*, Vol. 2, nº 1, p. 46-61, Doi: <https://doi.org/10.34627/vol2iss1pp46-61>
- Salmon, G. (2004). *e-Moderating: The Key to Teaching and Learning Online*. RoutledgeFalmer. Londres.
- Siemens, G. (2005). Connectivism: A learning theory for the digital age. *International Journal of Instructional Technology and Distance Learning*, 2(1).
- Swan, K. (2006). Virtual interaction: Design factors affecting student satisfaction and perceived learning in asynchronous online courses. *Distance Education*, 22(4), 306–331. <http://doi.org/10.1080/0158791010220208>
- CEDEFOP. 2007. Portugal. Overview of the Vocational Education and Training System in 2007. Lisbon.

## **ANEXOS**

## Índice de Anexos

<b>Anexo 1</b> - Documento partilhado do curso de Modelagem, Corte e Confeção	141
<b>Anexo 2</b> - Questionário de satisfação com o curso de <i>Modelagem, Corte e Confeção</i> em suporte de papel.	171
<b>Anexo 3</b> - Check List de Boas-vindas	191
<b>Anexo 4</b> - Plano de Estágio	196
<b>Anexo 5</b> - Avaliação da Reação e Satisfação dos formandos	199
<b>Anexo 6</b> - Avaliação da Reação e Satisfação dos Formadores	202

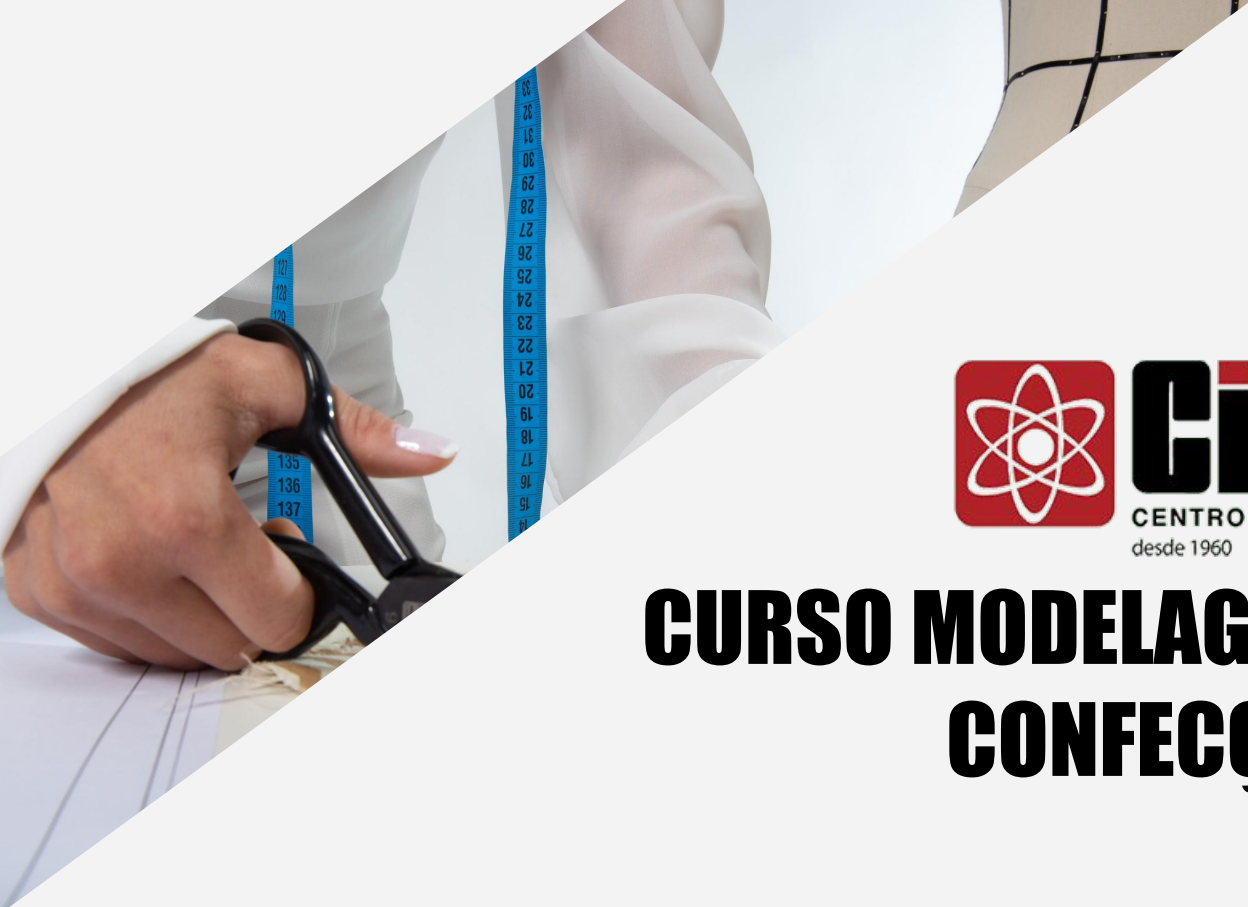
<b>Nome do Formando</b>			
<b>N.º do Formando</b>			
<b>Telemóvel</b>		<b>E-mail</b>	
<b>Data de Realização de Boas-Vindas</b>			

<b>N.º</b>	<b>PONTOS A ABORDAR</b>	<b>QUESTÕES A COLOCAR</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
<b>Diagnóstico</b>			
<b>1</b>	Aferir o interesse pelo curso e as suas expectativas em relação ao mesmo	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Porque escolheu este curso? (mudar de emprego; mudar de função dentro da mesma empresa; criar o próprio emprego...)</li> <li>● O que faz atualmente a nível profissional está ligado com este curso?</li> <li>● O que pretende fazer quando terminar o curso?</li> </ul>	
<b>2</b>	Averiguar o grau de conhecimento do formando sobre os temas que irá frequentar (este ponto será reforçado com a informação recolhida após análise do teste diagnóstico)	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Possui alguns conhecimentos sobre os assuntos que irá abordar no curso? Como obteve esses conhecimentos? Quais as habilitações literárias? Áreas de estudo de maior interesse durante o período em que estudou.</li> </ul>	
<b>3</b>	Averiguar o grau de apetência do formando para o uso da informática	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Tem computador?</li> <li>● Quais os programas que utiliza?</li> <li>● No caso de cursos e-learning: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Já realizou algum curso através da plataforma <i>Moodle</i>?</li> <li>○ Costuma usar o Zoom?</li> <li>○ Já participou em fóruns? Explicar a sua importância.</li> </ul> </li> </ul>	
<b>4</b>	Organização do tempo	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Como ocupa o seu tempo diariamente? (Convívio; Desporto; Filhos; trabalho...)</li> <li>● Como pretende organizar o seu tempo de estudo?</li> </ul>	
<b>5</b>	Explicar o processo de aprendizagem e como será prestado o apoio pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Informar que tem 18 meses para concluir o curso.</li> <li>● Dar ênfase à importância da disciplina no estudo.</li> <li>● Informar que existe um compromisso a cumprir para a progressão na aprendizagem</li> <li>● O estudo será individualizado. No entanto terá o apoio do formador de forma contínua.</li> <li>● Exercícios de autoavaliação para melhor compreender a matéria.</li> <li>● Meios de comunicação privilegiados (e-mail; telefone; mensagens no Moodle);</li> </ul>	

6	Questionar sobre o dia da semana e o horário mais adequado de contacto para o acompanhamento semanal	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Para podermos dinamizar o apoio semanal, qual o melhor dia para o poder contactar?</li> <li>● Qual o período do dia, mais adequado?</li> <li>● Assumir o compromisso com o formando de datas, horas e tarefas. Fazê-lo cumprir.</li> </ul>	
<b>Processo de Aprendizagem</b>			
7	Apresentar a descrição da estrutura do curso (com base no Guia do Formando)	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Descrever a estrutura do curso: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ N.º de módulos/Unidades Didáticas</li> <li>○ Duração estimada do curso</li> <li>○ Material a usar ao longo do curso (quando aplicável)</li> <li>○ Prazo de acompanhamento pedagógico</li> </ul> </li> <li>● Estimular o formando na execução de resumo, esquemas da matéria, para facilitar o estudo, antes da realização das provas de avaliação;</li> <li>● Descrever a metodologia de avaliação: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Teste diagnóstico – serve de apoio</li> <li>○ Testes de auto-avaliação - referir que o mesmo não terá classificação e não deve ser enviado para o formador, no entanto servirá de auto-controlo da aprendizagem dos seus conteúdos;</li> <li>○ Testes de avaliação sumativa - referir a importância de rever a matéria antes de se submeter a uma avaliação; <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ informar sobre os tempos de execução dos testes;</li> <li>▪ informar sobre o procedimento de recuperação</li> <li>▪ Exames (quando aplicável)</li> </ul> </li> <li>○ Descrever a fórmula de avaliação</li> </ul> </li> <li>● Referir a importância dos fóruns de dúvidas e de publicação de artefactos.</li> <li>● Descrever o procedimento de consultas;</li> <li>● Identificar o tempo de resposta às consultas (48H)</li> <li>● Sessões presenciais facultativas ou obrigatórias (realizadas com o mínimo de 8 formandos) sem nenhum custo acrescido (a deslocação, o alojamento e a alimentação é da responsabilidade do formando)</li> <li>● Referir a Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT), vulgo estágio, com o mínimo de 120 horas (Facultativa): <ul style="list-style-type: none"> <li>○ O curso prevê a realização de um estágio de 120 horas. O formando é responsável pela seleção da entidade receptora de estágio, na sua zona de residência.</li> </ul> </li> </ul>	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Pretende fazer esta pesquisa de entidades, para que nessa altura o CIT possa celebrar um protocolo de FPCT?</li> </ul>	
8	Repetição de provas de avaliação e certificação	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Referir a emissão de certificados aos formandos que obtiverem classificação igual ou superior a 10 valores</li> </ul>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>● Referir que os formandos que obtiverem classificação inferior a 10 (dez) valores num dos momentos de avaliação dispõem, para a totalidade dos momentos de avaliação previstos no curso, de 2 (duas) tentativas de repetição, não podendo, contudo, o mesmo momento ser objeto de mais do que 1 (uma) repetição. No caso em que para o mesmo momento de avaliação, o formando opte por uma repetição, será considerada nesse mesmo momento, aquela que tiver melhor classificação.</li> </ul>	
9	Reformulação/Reforço do compromisso	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Marcação do dia de apoio semanal, hora; atividades a desenvolver; tipo de apoio; procedimento a adotar em termos de meios de comunicação;</li> <li>● Vincular objetivos mensais (testes, consultas, atividades)</li> <li>● Incentivo à empregabilidade, através do Protocolo Addeco</li> </ul>	
10	<b>OBSERVAÇÕES</b>		

--	--



**CIT**

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA  
desde 1960

# **CURSO MODELAGEM, CORTE E CONFECÇÃO**

**CIT - Centro de Instrução Técnica**

## Módulo Introdutório

### + Módulo Introdutório

+  Carta Boas-vindas 

+ 

---

Regulamento da Formação e Guia do Formando

+  Regulamento de formação 

+ 

---

Ferramentas de Comunicação do Curso

+ Comunicação Privada

+  Suporte Administrativo 

+  Suporte Pedagógico 

+ Comunicação Pública

+  Fórum de Dúvidas 

+ 

---

Avaliação Diagnóstica

+  Teste de Avaliação Diagnóstica 

# Carta de Boas Vindas



Caro(a) formando(a)

O CIT – Centro de Instrução Técnica, Lda. agradece a sua escolha pelo curso de Corte e Confeção. Criámos este curso, no sentido de disponibilizarmos uma qualificação a todos os interessados neste domínio do conhecimento.

Na preparação deste curso, o CIT desenvolveu conteúdos pedagógicos atuais que permitem dotar os formandos das competências essenciais para o desempenho de funções profissionais nesta área.

Assim, como formando, tem ao seu dispor, no suporte que escolheu, materiais didáticos, os quais contêm os conteúdos indispensáveis para que possa adquirir os conhecimentos necessários nesta área profissional.

Aproveitamos a oportunidade para o informar que o CIT tem um protocolo de colaboração com a empresa ADECCO – Portugal, a qual é líder mundial em 60 países, como empresa de recursos humanos que promove a colocação de trabalhadores nos mais diversos sectores de atividade.

Assim, aquando da conclusão do seu curso com aproveitamento e emissão do respetivo certificado, poderá proceder à sua inscrição naquela empresa, candidatando-se a uma oportunidade no mercado de trabalho.

Por último, queremos expressar os nossos desejos do melhor sucesso nesta etapa da sua aprendizagem. Conte connosco, neste desafio!

O CIT

*Jorge Dionísio*

Director - Geral

# Guia do Formando

## Índice

1. Introdução
  2. Expectativas e Objectivos
  3. Competências a Desenvolver
  4. Metodologia de Trabalho
- Tenha Presente os Seguintes Conselhos
- Sumário Semanal de Actividade
- Percurso de Aprendizagem
- Cumprimento dos Prazos
- Percurso Recomendado
5. Metodologia de Apoio e Controlo
- Sistema de Controlo de Percursos de Aprendizagem
- Sistema de Formação
- O Papel do Formador
- Sessões de Apoio
- Tipo de Apoio
- Como Contactar o Apoio
- Tipos de Contactos
6. Sistema de Avaliação da Aprendizagem
- Exames de avaliação
- Etapas e Modalidades de Avaliação
- Certificado
7. Materiais de Aprendizagem
  8. Sequência dos Conteúdos
  9. Critérios de avaliação e grelha Geral de classificação
  10. Meios Complementares de Pesquisa
- Sites de Interesse
- Bibliografia de Apoio

## Curso de MODELAGEM, CORTE E CONFECÇÃO



Módulo 1 - Noções de modelagem. Noções elementares de aritmética e de geometria; tabelas de medida; moldes-base de corpo.

Módulo 2- Noções de costura manual: pontos diversos. Molde-base de manga e transformações.

Módulo 3- Tecidos: tipologia, quantidade; estudo de corte. Bolsos e Golas: Modelagem, corte e confecção.

Módulo 4 - Noções de costura à máquina. Transformação dos moldes-base de corpo e confecção.

Módulo 5- Acabamentos de costura. Molde-base de saia e transformações, corte e confecção.

Módulo 6- Remates de costura. Molde-base de calças e transformações. Fato-macaco e vestidos: transformação e confecção.

Módulo 7- Pontos de adorno e bordados à mão. Outras transformações de vestuário feminino. Peças de vestuário masculino.

Módulo 8- Tecidos específicos: corte e confecção. Noções de modelagem de vestuário de criança. Casacos e capas: modelagem, corte e confecção.

**Módulo 1: Noções de modelagem. Noções elementares de aritmética e de geometria; tabelas de medida; moldes-base de corpo.**

UD 1 - Introdução - Páginas 5 à 26

UD 2 - Como tirar medidas - Páginas 27 à 40

UD 3 - Moldes base - Páginas 41 à 52

UD 4 - Pinças - Páginas 53 à 71

**Módulo 2: Noções de costura manual: pontos diversos. Molde-base de manga e transformações.**

UD 1 - Amostras de costura - Páginas 5 à 48

UD 2 - Mangas - Páginas 49 à 88

**Módulo 3: Tecidos: tipologia, quantidade; estudo de corte. Bolsos e Golas: Modelagem, corte e confecção.**

UD 1 - Costura e tecidos - Páginas 5 à 48

UD 2 - Golas - Páginas 49 à 79

**Módulo 4: Noções de costura à máquina. Transformação dos moldes-base de corpo e confecção.**

UD 1 - Costura - Páginas 5 à 20

UD 2 - Blusas - Páginas 21 à 81

**Módulo 5: Acabamentos de costura. Molde-base de saia e transformações, corte e confecção.**

UD 1 - Costura - Páginas 5 à 24

UD 2 - Saias - Páginas 25 à 81

**Módulo 6: Remates de costura. Molde-base de calças e transformações. Fato-macaco e vestidos: transformação e confecção.**

UD 1 - Costura - Páginas 5 à 12

UD 2 - Calças - Páginas 13 à 57

UD 3 - Vestidos - Páginas 59 à 86

**Módulo 7: Pontos de adorno e bordados à mão. Outras transformações de vestuário feminino. Peças de vestuário masculino.**

UD 1 - Costura - Páginas 5 à 18

UD 2 - Roupa interior de senhora - Páginas 19 à 79

UD 3 - Homem - Páginas 81 à 96

**Módulo 8: Tecidos específicos: corte e confeção. Noções de modelagem de vestuário de criança. Casacos e capas: modelagem, corte e confeção.**

UD 1 - Costura - Páginas 5 à 18

UD 2 - Recém nascido - Páginas 19 à 34

UD 3 - Crianças - Páginas 35 à 60

UD 4 - Casacos amplos e capas - Páginas 61 à 107

Identificar as operações fundamentais da aritmética;

Caracterizar as medidas de comprimento (metro e submúltiplos);

Encontrar a metade, a quarta e a sexta-parte;

Noções de linha (linha recta, Linha curva, linha horizontal e vertical, Linhas paralelas e perpendiculares);

Identificar os vários tipos de ângulos;

Noção de quadrado;

Noção de rectângulo;

Noção de circunferência;

Identificar as partes do corpo a medir, consoante a peça que se pretende confeccionar;

Noções básicas na construção de uma tabela de medidas para o vestuário de criança;

Noções básicas/"standard" de uma tabela de medidas utilizada na confecção de senhora;

Noções básicas para a construção de moldes base, fundamentais para o decorrer do curso (frentes, costas, corpo inteiro, joelho);

Construção de uma pinça (profundidade, medidas, comprimento e vértice);

Construção e transformação de diversos tipos/localizações das pinças.

Noções elementares de aritméticas: Aritmética; Medida de comprimento;

Abreviaturas do metro e seus submúltiplos; Forma de encontrar a metade, a quarta ou sexta partes.

Identificar as operações fundamentais da aritmética bem como saber interpretá-las;

Identificar e conhecer os materiais necessários para a atividade de modelagem, corte e costura;

Empregar o uso da geometria básica plana através do uso de linhas, ângulos e marcações de medidas;

**Caracterizar as medidas de comprimento (metro e submúltiplos);**

**Encontrar a metade, a quarta e a sexta-parte;**

**Noções de linha (linha recta, Linha curva, linha horizontal e vertical, Linhas paralelas e perpendiculares);**

**Identificar os vários tipos de ângulos;**

**Noção de quadrado;**

**Noção de rectângulo;**

**Noção de circunferência;**

Identificar as partes do corpo humano feminino adulto e infantil a fim de aferir as medidas e relacioná-las com uma tabela existente **consoante a peça que se pretende confeccionar;**

**Noções básicas na construção de uma tabela de medidas para o vestuário de criança;**

**Noções básicas/"standard" de uma tabela de medidas utilizada na confecção de senhora;**

**Noções básicas para a construção de moldes base, fundamentais para o decorrer do curso (frentes, costas, corpo inteiro, joelho);**

Desenvolver (ou construir) moldes base a partir das medidas de um corpo ou de uma tabela de medidas existente

## Objetivos GERAIS E ESPECÍFICOS

Identificar as operações fundamentais da aritmética bem como saber interpretá-las;

Calcular com precisão as medidas em partes a fim de aplicá-las aos moldes.

Identificar e conhecer os materiais necessários para a atividade de modelagem, corte e costura;

Saber utilizar cada material de acordo com sua especificidade ao traçado dos moldes e no momento do corte e costura.

Empregar o uso da geometria básica plana através do uso de linhas, ângulos e marcações de medidas;

Compreender e aplicar o uso da geometria básica na modelagem a fim de empregar maior qualidade e precisão aos traçados dos moldes.

Identificar as partes do corpo humano feminino adulto e infantil a fim de aferir as medidas e relacioná-las com uma tabela existente

Compreender o corpo humano feminino adulto e infantil respeitando suas particularidades, seus movimentos e curvas a fim de relacioná-los com uma tabela de medidas existentes.

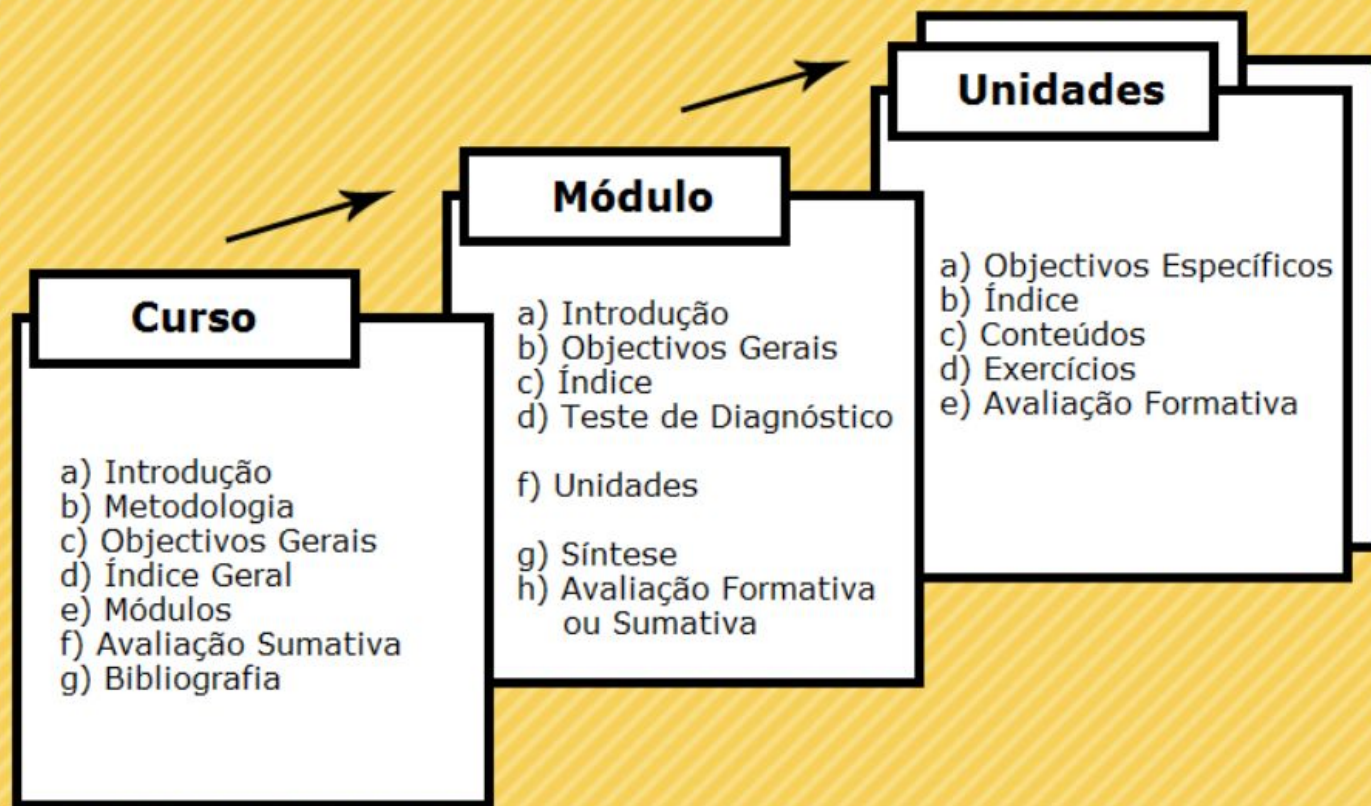
Desenvolver moldes base a partir das medidas de um corpo ou de uma tabela de medidas existente

Elaborar moldes base a partir das medidas de um corpo ou de uma tabela de medidas existentes

## Taxonomia de Bloom, os verbos consoante o domínio:

	<b>COMPREENSÃO</b>	<b>APLICAÇÃO</b>	<b>ANÁLISE</b>	<b>SÍNTESE</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>CONHECIMENTO</b>	Descrever	Aplicar	Analisar	Armar	Ajuizar
Apontar	Discutir	Demonstrar	Calcular	Articular	Apreciar
Arrolar	Esclarecer	Dramatizar	Classificar	Compor	Avaliar
Definir	Examinar	Empregar	Comparar	Constituir	Eliminar
Enunciar	Explicar	Ilustrar	Contrastar	Coordenar	Escolher
Inscrever	Expressar	Interpretar	Criticar	Criar	Estimar
Marcar	Identificar	Inventariar	Debater	Dirigir	Julgar
Recordar	Localizar	Manipular	Diferenciar	Reunir	Ordenar
Registrar	Narrar	Praticar	Distinguir	Formular	Preferir
Relatar	Reafirmar	Traçar	Examinar	Organizar	Selecionar
Repetir	Traduzir	Usar	Provar	Planejar	Taxar
Sublinhar	Transcrever		Investigar	Prestar	Validar
Nomear			Experimentar	Propor	Valorizar
				Esquematizar	

# Estruturação Clara Entre Cursos, Módulos e Unidades!



## A forma correcta de operacionalizar

- Identificar as operações fundamentais da aritmética;
- Caracterizar as medidas de comprimento (metro e submúltiplos);
- Encontrar a metade, a quarta e a sexta-parte;
- Explicar os tipos de linha (linha recta, Linha curva, linha horizontal e vertical, Linhas paralelas e perpendiculares);
- Explicar os vários tipos de ângulos;
- Explicar a utilidade do quadrado;
- Esclarecer a noção de rectângulo;
- Explicar a noção de circunferência;
- Identificar as partes do corpo a medir, consoante a peça que se pretende confeccionar;
- Explicar as noções básicas na construção de uma tabela de medidas para o vestuário de criança;
- Identificar as noções básicas/”standard” de uma tabela de medidas utilizada na confecção de senhora;
- Validar a construção de moldes base, fundamentais para o decorrer do curso (frentes, costas, corpo inteiro, joelho); **A avaliação do módulo é o molde produzido**
- Ilustrar a construção de uma pinça (profundidade, medidas, comprimento e vértice);
- Ilustrar a construção e transformação de diversos tipos/localizações das pinças.

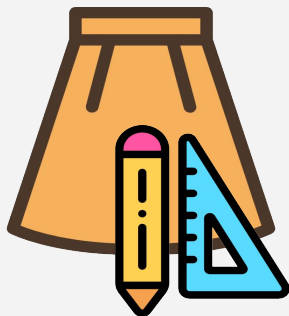
- Noções elementares de aritméticas: Aritmética; Medida de comprimento; Abreviaturas do metro e seus submúltiplos; Forma de encontrar a metade, a quarta ou sexta partes.
- Noções elementares de geometria: Linhas; Ângulos; Triângulos; Quadrado; Rectângulo; Circunferência; Diâmetro.
- Como tirar medidas: Medidas de corpo; medidas de saia; medidas de manga; medidas de calças.
- Tabela de medidas de criança: Medidas de corpo; medidas de saia; medidas de manga; medidas de calças.
- Tabela de medidas de senhora: Medidas de corpo; medidas de saia; medidas de manga; medidas de calças.
- Moldes base: Molde base de corpo direito até à cintura (costas, frente, molde base até ao joelho (costas, frente).
- Pinças: Partes de uma pinça (meio, profundidade ou largura, comprimento e vértice; moldes com pinças.

# M1 - UD1 - Introdução

## pertence ao módulo introdutório

- UD1 - INTRODUÇÃO (*Livro digitalizado*)
- Avaliação diagnóstica na plataforma
- Correção no fórum
- Sessão ao vivo 01 - Boas vindas e

correção da AD



CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA

### Exercício A – CORTE E CONFECÇÃO (Fase Inicial)

Antes de iniciar o estudo do seu curso de Corte e Confecção, agradecemos que responda a este pequeno exercício, ao qual não será atribuído classificação. Ao efectuar este exercício, vai permitir ao seu tutor(a) analisar os conhecimentos que possui na área de Corte e confecção e ao mesmo tempo ajudá-lo(a) no seu estudo.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Localidade: \_\_\_\_\_ Nº de Formando: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Tutor: \_\_\_\_\_

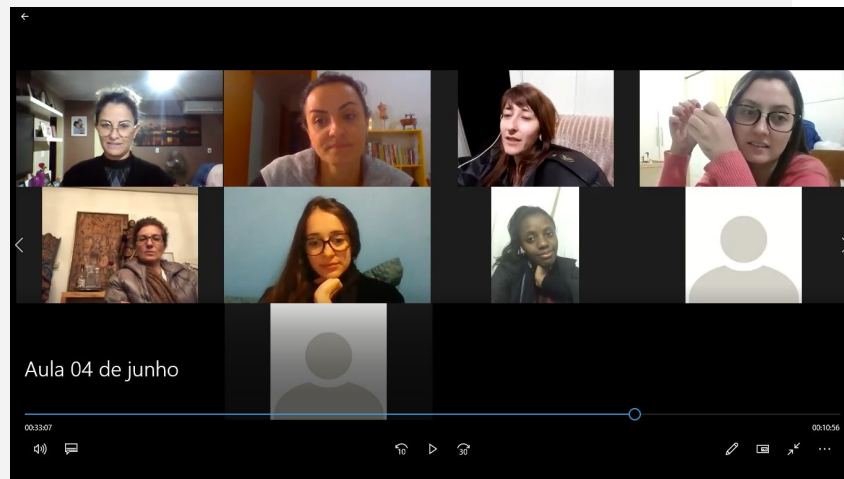
Por favor, assinale a opção correcta em cada uma das seguintes questões.

1. Um molde é feito com as medidas:
  - a) Inteiras.
  - b) Totais.
  - c) Calculadas em partes.
  
2. Uma costura é:
  - a) O espaço entre o pesponto e a margem dos tecidos.
  - b) O espaço entre a altura da anca e a bainha.
  - c) O espaço entre o alinhavo e o pesponto.

# M1 - UD2 - Como tirar as medidas



- UD2 - Como tirar medidas (*Livro digitalizado*)
- Material de apoio - vídeo
- Material de apoio - tabela de medidas excel
- Sessão ao vivo 02 - Dúvidas sobre o conteúdo



# M1 - UD3 - Moldes base

- UD3 - Moldes Base (*Livro digitalizado*)
- Material de apoio - vídeo
- Fórum - Postagem do teste 1
- Correção no fórum



## MODELAGEM CORTE E CONFEÇÃO

---

### Exercício n.º 1

#### INSTRUÇÕES

Preencha com os seus dados no formulário seguinte.

Uma vez concluído este exercício envie-o ao CIT utilizando o sobrescrito que incluímos destinado a esse fim.

Passados alguns dias, ser-lhe-á devolvido com as correções e classificações do seu formador.

# M1 - teste - critérios de avaliação

## Passo 1:

- Formando deve enviar uma foto do molde do teste com uma fita métrica ao lado como referência e enviar a medida total (38cm x 59).

## Passo 2:

- Formador colocará a foto no sistema para conferência de medidas e corrigirá demais proporções.

## Passo 3:

- Será postado no fórum feedback para o aluno corrigir quaisquer irregularidades.

CorelDRAW 2019 (64 Bit) - Sem título-1\*

Arquivo Editar Exibir Layout Objeto Efeitos Bitmaps Texto Tabela Ferramentas

X: -277,692 mm Y: 161,99 mm 380,0 mm 590,0 mm 67,0 % 193,6 %

Tela de boas-vindas Sem título-1\*

Página 1

Clique duas vez. no obj. p/ girar/incl.; a fer. duplo clique sel. todos os obj., clique c/tecla Shift pression. p

# M1 - UD4 - Pinças

- UD4 - Pinças (*Livro digitalizado*)
- Sessão 03 ao vivo - Dúvidas sobre o conteúdo e finalização do módulo



# M2 - Costura

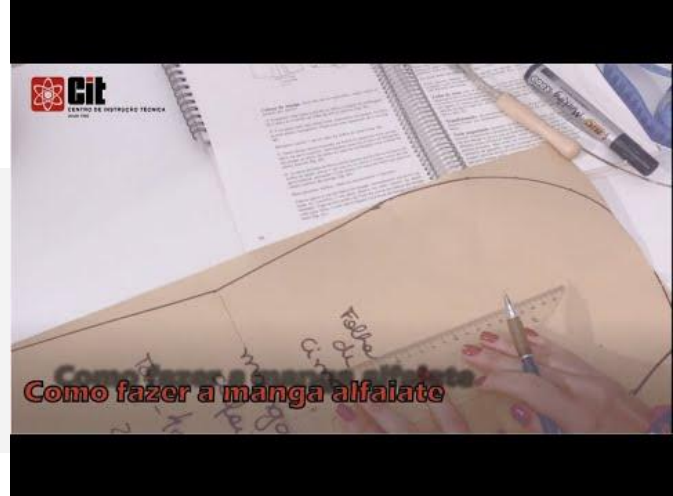
- UD1 - Costura (*Livro a digitalizar*)
- Avaliação diagnóstica na plataforma (*criar uma AD sobre costura*)
- Interação no fórum



# M2 - Mangas

- UD2 - Mangas (*Livro a digitalizar*)
- Vídeo de apoio - (falta)
- Fórum - Postagem do **teste 2 - modelo 06**
- Fórum - Postagem do **teste 2 - modelo 19**
- Correção no fórum
- Sessão 04 ao vivo - Dúvidas e finalização

do módulo



## MODELAGEM CORTE E CONFEÇÃO

---

### Exercício n.º 2

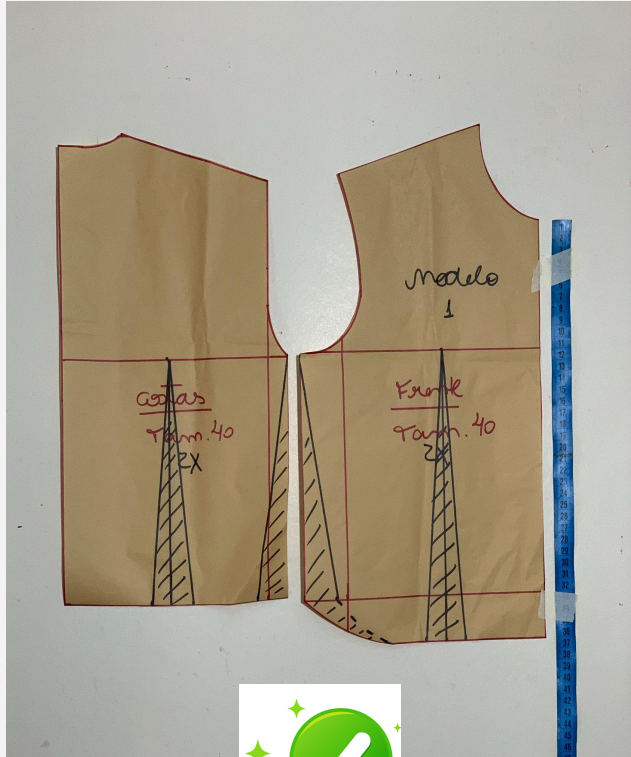
#### INSTRUÇÕES

Preencha com os seus dados no formulário seguinte.

Uma vez concluído este exercício envie-o ao CIT utilizando o sobrescrito que incluímos destinado a esse fim.

Passados alguns dias, ser-lhe-á devolvido com as correções e classificações do seu formador.

# Exame de Avaliação



## Passo 1:

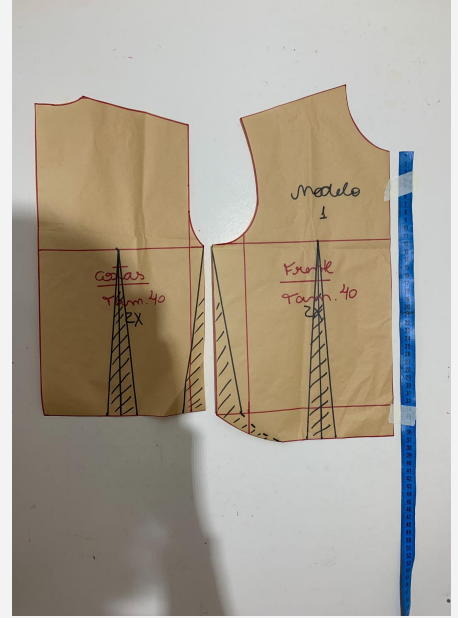
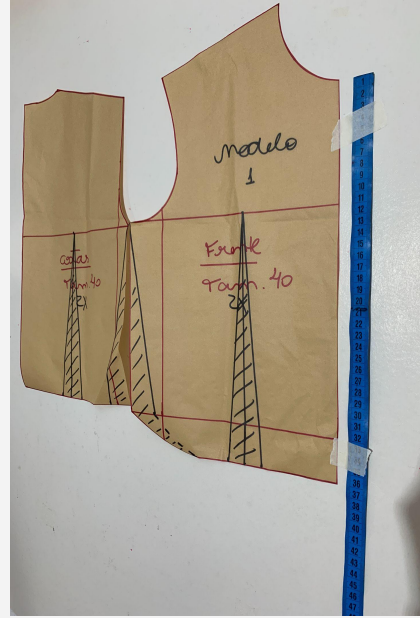
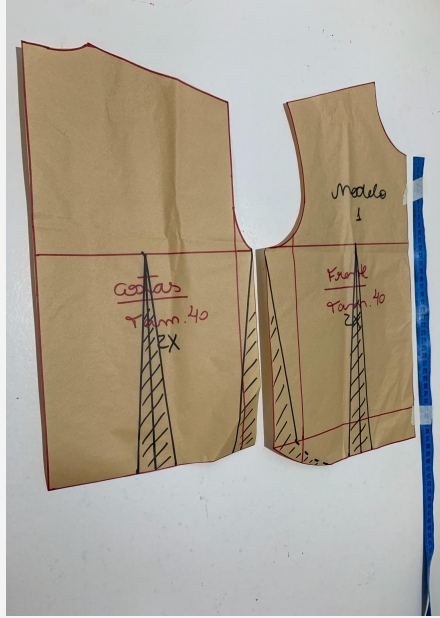
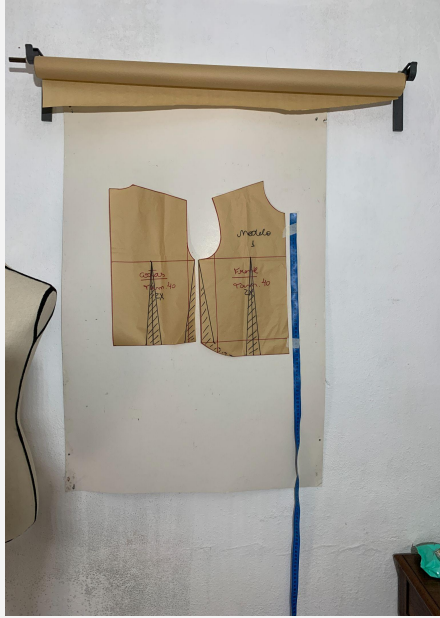
- Formando deve fazer uma foto do molde do teste com uma fita métrica ao lado conforme exemplo e postar no Exame de avaliação 1

## Passo 2:

Formador fará as observações e correções e será atribuída uma nota assim como um comentário com o feedback.



# Exame de Avaliação - o que não fazer



# Questionário de satisfação com o curso de Modelagem, Corte e Confeção em suporte de papel.

Olá caro(a) Formando(a), como é do seu conhecimento o Curso de Modelagem, Corte e Confeção em suporte de papel que está a frequentar, vai passar para a Plataforma do Cit (Moodle).

Para tal, precisamos de avaliar o seu percurso de aprendizagem no suporte de papel e pedimos que preencha este questionário. O objectivo do mesmo, é compreender o seu grau de satisfação com o curso nos moldes actuais antes de passar para a plataforma. O questionário é de resposta obrigatória e sua opinião é de extrema importância para melhorar os aspectos críticos que nos facultar.

Se tiver alguma dúvida envie um email para [alunos@cit.pt](mailto:alunos@cit.pt)

Obrigado pela sua colaboração!

---

## \*Obrigatório

1. Indique o seu nome: \*

---

2. Indique o seu número de formando(a): \*

---

3. No global, como classifica o(s) módulo(s) que estudou e/ou efectuou? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Insuficiente

Suficiente

Bom

Muito Bom

Excelente

4. Em que medida o curso está a corresponder às suas expectativas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito Pouco
- Pouco
- Médio
- Muito
- Bastante

5. Os materiais que a formadora facultou foram os seguintes \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Vídeos
- Imagens
- Outros

6. Se seleccionou outros, mencione quais foram:

---

7. Os materiais facultados pelo formadora tinham a qualidade suficiente para a aprendizagem: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

8. Em que medida o curso é pertinente para as suas necessidades e interesses profissionais? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Muito Pouco

Pouco

Médio

Muito

Bastante

## 9. Face às afirmações seguintes indique o seu grau de concordância: \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Concordo/Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
<b>Os temas tratados são adequados às suas expectativas</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Os temas abordados são actuais.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Os temas foram apresentados de um modo interessante.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Os temas do curso foram motivantes.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Os temas estavam bem exemplificados.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Os exercícios de auto-avaliação são importantes em todos os módulos.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Os exercícios de avaliação são exigentes.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Os exercícios são suficientes.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Os conteúdos foram fáceis de entender.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>O curso apresenta uma</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**organização de  
fácil consulta.**

---

10. Relativamente à duração do curso, indique a resposta que melhor reflecte o seu nível de concordância: \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Concordo/Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
<b>A carga horária estimada está distribuída pelos temas de forma equilibrada</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>O prazo para conclusão do curso é suficiente.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

---

11. Quando tempo em média, semanalmente considera adequado ao estudo do módulo \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Até 2h diárias
- Até 3h diárias
- 4h ou mais diárias

12. Relativamente ao suporte pedagógico, indique a resposta que melhor reflecte o seu nível de concordância: \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Concordo/ Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
<b>O formador responde de forma clara às minhas dúvidas.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>O formador utiliza uma linguagem acessível.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Obtive resposta rápida às minhas solicitações.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>No global, estou satisfeito com o acompanhamento pedagógico.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. Que sugestões ou comentários gostaria de nos deixar? \*

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

# Avaliação da Satisfação do Curso de Modelagem, Corte e Confeção -E-learning

Olá caro(a) Formando(a), como é do seu conhecimento o Curso de Modelagem, Corte e Confeção em suporte de papel está a transitar para a Plataforma do Cit (Moodle).

É com o objetivo de melhorar a qualidade do serviço prestado que estamos a realizar o presente inquérito, tendo por base os(as) formandos(as) que estão a frequentar o curso na plataforma.

Assim, torna-se importante conhecer a sua opinião acerca da experiência de aprendizagem, avaliando-se, nomeadamente, a satisfação no que se refere à forma como o curso está implementado.

O questionário é de resposta obrigatória e sua opinião é de extrema importância para melhorar os aspectos críticos que nos facultar.

Se tiver alguma dúvida envie um email para [alunos@cit.pt](mailto:alunos@cit.pt)

Informa-mos que somente um grupo restrito de colaboradores internos do Cit é que terá acesso aos seus dados que serão mantidos seguros. Todos os dados recolhidos serão utilizados somente para fins de melhoria do curso que frequenta. Por isso, responda com a maior sinceridade e honestidade.

Obrigado pela sua colaboração!

---

## \*Obrigatório

1. Nome \*

---

2. Número de formando(a) \*

---

3. No global, como classifica o(s) módulo(s) que estudou e/ou efectuou na plataforma? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Pobre
- Suficiente
- Bom
- Muito Bom
- Excelente

4. Em que medida o curso está a corresponder às suas expectativas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito Pouco
- Pouco
- Médio
- Muito
- Bastante

5. Como classifica o acesso à plataforma do Cit? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nada adequado
- Adequado
- Muito adequado

6. Como classifica quanto à velocidade de navegação na plataforma do Cit? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Fraca
- Média
- Boa
- Excelente

7. Qual é o browser/navegador que utiliza com frequência para aceder à plataforma? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Mozilla Firefox
- Google Chrome
- Edge
- Opera
- Safari
- Outro

8. Instalou a aplicação do Moodle no seu smartphone? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

9. Qual é o dispositivo que utiliza com mais frequência para aceder à plataforma? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Computador
- Telemóvel
- Tablet

10. Utiliza ou utilizou o Suporte Pedagógico da Plataforma? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

11. Pensa vir a utilizá-lo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

Talvez

12. Os fóruns de dúvidas em cada módulo são uma boa forma de esclarecer as suas dúvidas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

Talvez

13. Os fóruns de dúvidas em cada módulo são uma boa forma de partilhar os trabalhos que cria e obter retorno por parte dos seus colegas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

Talvez

14. Considera que ao colocar as suas dúvidas no fórum, está a expor-se perante os seus colegas?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez

15. Interage com os seus colegas na plataforma. Recorrendo à caixa de mensagens? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

16. Considera a plataforma pouco eficaz para interagir com a formadora. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

17. Considera o WhatsApp mais eficaz para interagir com a formadora. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez

18. Espera comunicar futuramente com a formadora somente pela plataforma. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Talvez

19. No WhatsApp tem acesso a conteúdos que são mais ricos para a minha formação profissional e pessoal. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Talvez

20. Interage unicamente com os seus colegas no WhatsApp. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

21. Indique, por favor, qual o tipo de contacto a que recorreu quando do último contacto com a Formadora, tendo em consideração o período de referência, entre 5 de Março e 12 de Maio de 2021: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Contacto online (email)  
 Contacto online (via plataforma)  
 contacto telefónico  
 Não estabeleceu contacto  
 Outro

22. Se indicou "outro", qual foi?

---

23. Qual o motivo do último contacto? \*

---

---

---

---

---

24. Ficou resolvido o motivo do seu último contacto com a Formadora? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Parcialmente
- Não sei, aguardo resposta.

25. Os materiais facultados na plataforma (vídeos, tarefas) têm a qualidade suficiente para a sua aprendizagem: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

## 26. Face às afirmações seguintes indique o seu grau de concordância: \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Concordo/Nem Discordo	Concordo	Concordo Plenamente
Os temas tratados são adequados às suas expectativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os temas abordados são actuais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os temas são apresentados de um modo interessante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os temas do curso são motivantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os temas estão bem exemplificados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os exercícios de auto-avaliação são importantes em todos os módulos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os exames de avaliação são exigentes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os exercícios são suficientes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O curso apresenta uma organização de fácil consulta.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A formadora dá um feedback	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

-----  
**imediate na  
plataforma**

---

**A formadora dá  
um feedback  
imediate no  
WhatsApp**

---

27. É fácil submeter as fotografias nos exames de avaliação \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

28. Quantas sessões de Zoom individuais teve com a sua formadora? \*

\_\_\_\_\_

29. A partir de que módulo considera útil enviar para a formadora os seus trabalhos para avaliação sumativa. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Módulo 4

Módulo 5

Módulo 6

Todos os módulos

30. Relativamente ao suporte pedagógico, indique a resposta que melhor reflecte o seu nível de concordância: \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Concordo/Nem Discordo	Concordo	Concordo Plenamente
<b>O formador responde de forma clara às minhas dúvidas.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>O formador utiliza uma linguagem acessível.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Obtive resposta rápida às minhas solicitações.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>No global, estou satisfeito com o acompanhamento pedagógico.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

31. Quais as principais dificuldades que encontrou durante este período de aprendizagem? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Falta de tempo
- Doença
- Desmotivação
- Outra

32. Qual é o melhor horário para frequentar sessões de esclarecimento presenciais nas instalações do Cit em Lisboa aos sábados. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Manhã (9h30 - 13h)
- Tarde (14h - 17h30)

33. Pretende deslocar-se às instalações do Cit para as sessões de esclarecimento presenciais. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez

34. Indique, por favor, as sugestões ou comentários que considere úteis para a melhoria da qualidade do Curso. \*

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários





- g) Qualidade da mediação nas sessões directas com o formador (se o curso frequentado não teve sessões de contato directo com o/a formador/a deve assinalar a opção "Sem opinião")
- h)Facilidade do uso da plataforma nas sessões directas com o/a formador/a ((se o curso frequentado não teve sessões de contato directo com o formador deve assinalar a opção "Sem opinião")
- i) Qualidade do áudio das sessões directas com o formador ((se o curso frequentado não teve sessões de contato directo com o/a formador /a deve assinalar a opção "Sem opinião")
- j)Qualidade da imagem nas sessões directas com o/a formador/a ((se o curso frequentado não teve sessões de contato directo com o formador deve assinalar a opção "Sem opinião")
- l)Utilização do Suporte Pedagógico

<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CONTEÚDOS

8 \* Relativamente aos conteúdos do curso, indique a resposta que melhor reflecte o seu nível de concordância:

- a) Os temas abordados são actuais
- b) Os temas do curso foram motivantes
- c)Os temas estavam bem exemplificados
- d)Os exercícios de avaliação foram exigentes
- e)Os exercícios foram suficientes
- f)Os conteúdos foram fáceis de entender

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Avalie a prestação dos agentes envolvidos na gestão da formação, face aos seguintes parâmetros:

9 \* Coordenador Pedagógico

- a) Disponibilidade/facilidade de contacto
- b) Esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas
- c) Adequada e atempada resolução de questões pedagógicas e organizativas

	Sem opinião	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10 \* Apoio Administrativo

- a) Acolhimento/simpatia
- b) Conhecimentos dos procedimentos administrativos
- c) Esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas
- d) Rapidez a responder às questões colocadas

	Sem opinião	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11 \* Suporte Informático

- a) Acolhimento/simpatia
- b) Esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas
- c) Rapidez na resposta às minhas dúvidas

	Sem opinião	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12 \* De uma forma geral, a organização da formação foi:

Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

RECOMENDAÇÃO DA ENTIDADE

13 \* Recomendaria o Centro de Instrução Técnica - Cit, enquanto entidade formadora, a um colega, amigo ou familiar?

Sem Opinião	Não	Sim
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14 \* Voltaria a frequentar formação no Cit?

Sim

Não

Talvez

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------

### COMENTÁRIOS/SUGESTÕES

- 15 No âmbito da melhoria dos processos internos e da otimização dos recursos técnico-pedagógicos, apresente os seus comentários e sugestões.

Fechar esta janela

# Avaliação da Reação e Satisfação dos Formadores

## Objetivos/Resultados

1 \* No global, como classifica a ação?

Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## PERTINÊNCIA FACE ÀS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

2 \* Tendo em conta as necessidades de aprendizagem dos formandos, avalie a pertinência do trabalho desenvolvido para os formandos durante o curso:

Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3 \* Como classifica a relação da duração do curso com os destinatários da mesma:

Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4 \* Como classifica a adequação dos conteúdos programáticos com a duração do curso?

Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5 \* Como classifica a relação do curso com as necessidades do mercado de trabalho:

Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## EXPETATIVAS INICIAIS

6 Avalie a sua intervenção em relação aos seguintes critérios:

- a) Cumprimento dos objectivos do curso
- b) Adequação aos conteúdos do curso
- c) Adequação à estrutura do programa
- d) Adequação às actividades/Recursos programados
- e) Grau de autonomia no exercício da função
- f) Grau de participação na concepção do curso
- g) Reconhecimento do trabalho realizado

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## FORMANDOS

7 Avalie a intervenção dos formandos em relação aos seguintes critérios:

- a) Motivação
- b) Relacionamento interpessoal
- c) A capacidade de aprendizagem dos formandos
- d) Resultados alcançados

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8 De uma forma global, como avalia o desempenho dos formandos?

Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## PLATAFORMAS ONLINE

Como avalia os seguintes itens em relação às plataformas de formação a distância (Moodle):

9

- a) Informação inicial explicativa do uso das plataformas
- b) Estrutura e organização das plataformas
- c) Facilidade de utilização
- d) As ferramentas de comunicação (moodle) são úteis
- d) Qualidade da medição nas sessões síncronas
- e) Facilidade do uso da plataforma de sessões síncronas
- f) Qualidade do áudio das sessões síncronas
- g) Qualidade da imagem das sessões síncronas

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente	NS/NR
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**ORGANIZAÇÃO E GESTÃO**

Avalie a prestação dos agentes envolvidos na gestão da formação, face aos seguintes parâmetros:

10 \* Coordenador Pedagógico

- a) Disponibilidade/facilidade de contacto
- b) Esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas
- c) Adequada e atempada resolução de questões pedagógicas e organizativas
- d) Adequação e utilidade das reuniões pedagógicas

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente	NS/NR
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11 \* No global, como classifica a articulação com a Coordenação?

Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12 \* Apoio Administrativo

- a) Acolhimento/simpatia
- b) Conhecimento dos procedimentos administrativos
- c) Esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13 \* No global, Como classifica a articulação com o Apoio administrativo?

Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14 \* Suporte Informático

- a) Acolhimento/simpatia
- b) Esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas
- c) Adequada e atempada resolução de questões técnicas

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente	NS/NR
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15 \* No global, como classifica a articulação com os Suporte Informático?

Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES**

16 \* Conteúdos a desenvolver com maior profundidade, a incluir ou a retirar, em cursos deste tipo. Aspectos mais conseguidos e a melhorar. Sugestões e outras observações.



Fechar esta janela